



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ALESSANDRA NABEIRO MINCIOTTI

GINÁSTICA AERÓBICA EM SÃO PAULO:
oralidade de pioneiros(as)

CAMPINAS - SP
2023

ALESSANDRA NABEIRO MINCIOTTI

**GINÁSTICA AERÓBICA EM SÃO PAULO:
oralidade de pioneiros(as)**

Tese apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutora em Educação Física na Área de Educação Física e Sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana de Toledo Ishibashi

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA PELA ALUNA ALESSANDRA NABEIRO MINCIOTTI E ORIENTADA PELA PROFA. DRA. ELIANA DE TOLEDO ISHIBASHI.

**CAMPINAS - SP
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

M661g Nabeiro Minciotti, Alessandra
Ginástica aeróbica em São Paulo : oralidade de pioneiros(as) / Alessandra Nabeiro Minciotti. – Campinas, SP : [s.n.], 2023.

Orientador: Eliana de Toledo Ishibashi.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Ginástica. 2. Exercícios aeróbicos. 3. Ginástica - história. 4. Aptidão física. 5. Condicionamento físico. 6. Academias de ginastica. I. Toledo Ishibashi, Eliana. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Aerobic gymnastics in São Paulo: : orality of pioneers

Palavras-chave em inglês:

Gymnastics

Gymnastics - history

Physical fitness

Physical conditioning

Gym

Área de concentração: Educação Física e Sociedade

Titulação: Doutora em Educação Física

Banca examinadora:

Elaine Prodócimo

Laurita Marconi Schiavon

Katia Rubio

Carlos Alexandre Felício Brito

Kathya Maria Ayres de Godoy

Data de defesa: 13-12-2023

Programa de Pós-Graduação: Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-5330-9720>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/6482534483889063>

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elaine Prodócimo, UNICAMP

Presidente

Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon, UNICAMP

Examinadora

Prof. Dr. Carlos Alexandre Felicio Brito, USCS

Examinador

Profa. Dra. Katia Rubio, USP

Examinadora

Profa. Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy, UNESP

Examinadora

A ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DEDICATÓRIA

Com todo respeito e admiração, dedico este trabalho aos(às) precursores(as) da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, cuja atuação influenciou todo o Brasil e boa parte da América Latina e o desenvolvimento em âmbito mundial da Ginástica Aeróbica Esportiva. Com determinação, esforço, oportunidade e visão, suas jornadas abriram novos horizontes para todos nós profissionais de Educação Física. Assim como me inspiraram ao ouvir vossas histórias, seus legados continuarão a inspirar tantos outros(as) futuros(as) profissionais.

Com gratidão e admiração.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar meu reconhecimento a todos(as) que, de alguma forma, desempenharam um papel importante nesta jornada. Esta conquista não seria possível sem a generosa contribuição, apoio e encorajamento de tantas pessoas.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a minha orientadora, Eliana de Toledo, por sua orientação amigável e assertiva. Sua experiência e conhecimento foram fundamentais para a qualidade e a conclusão deste trabalho.

É como sempre te digo: Você é real!

Quero estender minha gratidão a todos os membros da banca por dedicarem seu tempo e conhecimento à análise deste trabalho. Suas valiosas contribuições ajudarão a refinar essa pesquisa e a torná-la mais robusta.

À minha família e amigos, minha gratidão não conhece limites. Minas Hard, seu apoio emocional e encorajamento constante me sustentaram durante os momentos desafiadores desta jornada. Patrícia Passaia sem sua contribuição este trabalho não se realizaria, muito obrigada amiga.

Aos meus amores Fábio e Bruno que são a força motriz por trás das minhas conquistas, não existe palavras para expressar a importância de vocês em minha vida.

Aos(Às) meus(minhas) colegas do LAPEGI e GPG, suas discussões, *insights* e colaborações enriqueceram este processo de pesquisa. Michelle Oliveira obrigada pelas trocas e apoio na reta final. Sou grata por fazer parte de uma comunidade acadêmica tão inspiradora.

Aos(Às) meus(minhas) colegas da USCS, agradeço ao apoio que tenho recebido ao longo destes anos. Em especial ao meu amigo Brito, por todo incentivo e compartilhamento de conhecimento. Construimos laços que vão além do simples profissionalismo, a você meu muito obrigada.

Por fim, mas não menos importante, quero expressar minha gratidão a todos os(as) participantes da pesquisa, sem eles(as) este trabalho não seria possível, e para os(as) quais já realizei a dedicatória desta pesquisa. Esta contribuição foi fundamental para a existência desta tese.

Esta tese de doutorado representa a culminância de anos de esforço e dedicação, e cada um de vocês desempenhou um papel importante nessa conquista.

Obrigada por sua confiança, apoio e amizade. Sou eternamente grata.

Alessandra Nabeiro Minciotti

RESUMO

Identifica-se empiricamente na atualidade, o crescimento sobre pesquisas históricas sobre Ginástica, doravante mais voltadas para os métodos europeus, e mais recentemente contemplando as ginásticas desportivizadas e de “academia”. Por outro lado, parecem ainda incipientes aquelas sobre a Ginástica Aeróbica e todo o movimento iniciado com o Aerobismo de Kenneth Cooper, cujos desdobramentos se dão até hoje. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar na oralidade de pioneiros(as) como se deu a apropriação de aspectos nacionais ao movimento da Ginástica Aeróbica em São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se utilizou do método de História Oral (Thompson, 2002). Seis narradores e duas narradoras participaram da pesquisa, identificados(as) pela literatura como muito importantes para este movimento. O recorte temporal foi dos anos de 1960 (início dos estudos do Dr. Cooper e do lançamento do seu primeiro livro “*Aerobics*”), até a década 1990 (amplo desenvolvimento do Aerobismo e do primeiro campeonato mundial de Ginástica Aeróbica Esportiva). A análise dos resultados foi composta por dois processos: a Análise Cruzada (Thompson, 2002) e a Análise de Conteúdo Automatizada (Camargo e Justo, 2013), que se utiliza do *software* IRaMuTeQ. A pesquisa apontou que o Brasil teve um importante papel no desenvolvimento e popularização da Ginástica Aeróbica. Embora tenha tido origem nos EUA, no Brasil a modalidade adquiriu características próprias e se consolidou. A diversidade cultural refletiu-se nas coreografias e produziu professores(as) e atletas de destaque, contribuindo para sua disseminação em todo o país. O desenvolvimento da Ginástica Aeróbica em São Paulo foi impulsionado por um grupo de pessoas com experiência em Educação Física, Ginástica e Dança. A Ginástica Aeróbica tornou-se parte integrante da Educação Física brasileira. A organização de competições e eventos desempenhou um papel crucial na sua consolidação, e proporcionaram visibilidade à modalidade, estabelecendo padrões de julgamento e incentivando o aprimoramento constante da prática. De modo geral, conclui-se que vários setores sociais contribuíram para o sucesso da Ginástica Aeróbica em São Paulo, incluindo programas de TV, revistas, patrocinadores de eventos e a comunidade de praticantes. Espera-se que este seja apenas o primeiro de muitos outros estudos com a Ginástica Aeróbica, valorizando cada vez mais essa manifestação gímnica que apesar de ter raízes norte-americanas, foi aqui que ela se desenvolveu, consolidou e ganhou o mundo.

Palavras-chave: Ginástica; Exercícios aeróbicos; Ginástica - história; Aptidão física; Condicionamento físico; Academias de ginástica.

ABSTRACT

Empirically, there has been identified in the present-day a growth in historical research on Gymnastics, increasingly focusing on European methods, and more recently encompassing sports-oriented and "gym" gymnastics. On the other hand, research on Aerobic Gymnastics and the entire movement initiated with Kenneth Cooper's Aerobics still appears to be in its early stages, with its ramifications continuing to the present day. Thus, the objective of this study was to identify, through the oral accounts of pioneers, how the appropriation of national aspects occurred within the Aerobic Gymnastics movement in São Paulo. This is a qualitative research approach, employing the Oral History method (Thompson, 2002). Six male narrators and two female narrators participated in the study, identified in the literature as highly significant for this movement. The temporal scope ranged from the 1960s (the beginning of Dr. Cooper's studies and the release of his first book "Aerobics") to the 1990s (the extensive development of Aerobics and the first world championship of Sports Aerobic Gymnastics). The analysis of the results comprised two processes: Cross-Analysis (Thompson, 2002) and Automated Content Analysis (Camargo and Justo, 2013), utilizing the IRaMuTeQ software. The research indicated that Brazil played an important role in the development and popularization of Aerobic Gymnastics. Although originating in the USA, in Brazil, the discipline acquired its own characteristics and consolidated itself. Cultural diversity was reflected in the choreographies and produced prominent teachers and athletes, contributing to its dissemination throughout the country. The development of Aerobic Gymnastics in São Paulo was driven by a group of individuals with experience in Physical Education, Gymnastics, and Dance. Aerobic Gymnastics became an integral part of Brazilian Physical Education. The organization of competitions and events played a crucial role in its consolidation, providing visibility to the discipline, establishing judging standards, and encouraging constant improvement in practice. In general, it is concluded that various social sectors contributed to the success of Aerobic Gymnastics in São Paulo, including TV programs, magazines, event sponsors, and the practitioner community. It is hoped that this will be just the first of many other studies on Aerobic Gymnastics, increasingly valuing this gymnastic manifestation which, despite having North American roots, developed, consolidated, and gained worldwide recognition here.

Keywords: Gymnastics; Gymnastics - history; Physical fitness; Physical conditioning; Gym.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ginástica e História Oral (2000-2020)	25
Quadro 2 - Artigos Ginástica e História Oral (2000-2020)	32
Quadro 3 - Coletânea de vídeos de exercícios - Jane Fonda	47
Quadro 4 - Panorama Geral das publicações sobre Ginástica Aeróbica	51
Quadro 5 - Artigos em periódicos que abordam a GAE (1990-2021)	52
Quadro 6 - Trabalhos Acadêmicos sobre Ginástica Aeróbica (1990-2020)	56
Quadro 7 - Congressos Nacionais: Trabalhos apresentados sobre GAE (1989-2020)	58
Quadro 8 - Entrevistados(as) da pesquisa	64
Quadro 9 - Federações Internacionais pioneiras de Ginástica Aeróbica	102
Quadro 10 - Histórico da Ginástica Aeróbica – FIG 2023	109

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Símbolo do <i>Turner Gruppe</i> Campinas	29
Figura 2 - Imagens do Dr. Kenneth Cooper	36
Figura 3 - Livros Kenneth Cooper	37
Figura 4 - Fotografia de Jacki Sorensen	38
Figura 5 - Material publicitário de/sobre Jacki Sorensen	40
Figura 6 - Kraft Aerobic Dancing (1982)	40
Figura 7 - Fotografia de Phyllis Colleen Jacobson	41
Figura 8 – Capas dos livros de autoria de Phyllis C. Jacobson	42
Figura 9 - Fotografia de Juddy Sheppard Misset	43
Figura 10 - Jazzercise - Judi Sheppard (1979)	44
Figura 11 - Fotografia de Jane Fonda	46
Figura 12 - Jane Fonda's <i>Workout</i>	48
Figura 13 - Lady Ginastic Center	69
Figura 14 - Ala Szerman na Lady Ginastic Center	70
Figura 15 - Capa do DVD Figuras da Dança – Edson Claro	72
Figura 16 - Capa do livro Método Dança- Educação Física	73
Figura 17 - Edson Claro e Ala Szerman ao centro	75
Figura 18 - Curso de Ginástica Jazz, Stensunds Folkhögskol	78
Figura 19 - Dissertação de Mestrado – Maria Eugênia Morato	79
Figura 20 - Capas dos livros de Ginástica Jazz – Maria Eugênia Morato	80
Figura 21 - Cursos de Ginástica Jazz – Egberto Cavariani	81
Figura 22 – Fotografia de Egberto Cavariani lecionando Ginástica Jazz	82
Figura 23 - Entrevista de Carlos Alberto Parreira à SporTV	83
Figura 24 - Kenneth Cooper no Rio de Janeiro	84
Figura 25 - Exercícios Aeróbicos: andar a pé	85
Figura 26 - Carlos Guerrero lecionando aula de Ginástica Aeróbica	86
Figura 27 - Academia Runner Sports	87
Figura 28 - Waldyr Soares – Mecânica de Produções	88
Figura 29 - Matéria: Os lucros do suor (1985)	89
Figura 30 - Certificado da I Clínica de Ginástica Aeróbica	90
Figura 31 - Parte do elenco do programa TV Mulher	92
Figura 32 - Reportagem sobre o programa Mulher 87	93

Figura 33 - Logomarca <i>National Aerobic Championship</i> (1984)	95
Figura 34 - <i>National Aerobic Championship</i> (1985)	95
Figura 35 - Capa da primeira edição da Revista SPRINT (1985)	97
Figura 36 - Verão Vivo na Band	98
Figura 37 - Manual do Instrutor: Ginástica Aeróbica	100
Figura 38 - Fitas VHS de Ginástica de Academia	101
Figura 39 - <i>Crystal Light National Championship</i> (1989)	103
Figura 40 - Campeonato Mundial de Ginástica Aeróbica – EUA (1990)	104
Figura 41 - Propaganda Campeonato Aeróbica Brasil	105
Figura 42 - Divulgação Campeonato Aeróbica Brasil	105
Figura 43 - I Convenção Internacional IDEA-USP	106
Figura 44 - Fitness Brasil (Stand Academia Fórmula) com a presença de Waldyr Soares	107
Figura 45 - Fase de ouro da Ginástica Aeróbica no Brasil	107
Figura 46 - Logomarca Ginástica Aeróbica – FIG 2022	109
Figura 47 - <i>Aerobic Gymnastics</i> – FIG 2022	110
Figura 48 - Ginástica Aeróbica – CBG 2022	110
Figura 49 - IHRSA – Fitness Brasil	112
Figura 50 - Dendrograma	115
Figura 51 - Relações Técnico-Acadêmicas entre os(as) entrevistados(as)	116
Figura 52 - Ala Szerman em sua Academia.....	119
Figura 53 - Ginástica Aeróbica na Academia Shape Escola de Ginástica e Dança (1983)	122
Figura 54 - Ranking anual de medalhas FIG	123
Figura 55 - Medalha de prata do 1º Campeonato Aeróbica Brasil (1987)	125
Figura 56 - Campeonato Aeróbica Brasil (1994)	126
Figura 57 - Waldyr Soares no Aeróbica Brasil	127
Figura 58 - Análise Fatorial a partir da CHD – Relação entre os(as) entrevistados(as)	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACA	Análise de Conteúdo Automatizada
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CERU	Centro de Estudos Rurais e Urbanos
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
Conbrace	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
Chelef	Congresso de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física
EF	Educação Física
EUA	Estados Unidos da América
FIC	Fitness Instructor Center
FIG	Federação Internacional de Ginástica
FIGPT	Fórum Internacional de Ginástica para Todos
GA	Ginástica Artística
GAE	Ginástica Aeróbica
GJ	Ginástica Jazz
GR	Ginástica Rítmica
LAPEGI	Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero
LIBRAF	Liga Brasileira de Aeróbica e Fitness
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NASA	National Aeronautics and Space Administration
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SciElo	Scientific Electronic Library Online
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS INSTITUCIONALIZADAS	18
2.1 HISTÓRIA ORAL E ESPORTE	20
2.2 HISTÓRIA ORAL E GINÁSTICA	23
2.2.1 Pesquisas acadêmicas de pós-graduação	25
2.2.2 Panorama dos periódicos científicos	31
3 AEROBISMO	35
3.1 RETRATOS ACADÊMICOS SOBRE A GINÁSTICA AERÓBICA	50
4 MÉTODO	60
4.1 HISTÓRIA ORAL	62
4.1.1 Sobre as entrevistas	63
4.1.2 Tratamento das entrevistas	65
4.1.3 Análise das entrevistas	66
5 GINÁSTICA AERÓBICA MADE IN BRAZIL?	68
5.1 – MANIFESTAÇÕES DA BRASILIDADE NA GINÁSTICA AERÓBICA .	68
5.2 – BRASILIDADE EM MOVIMENTO: UMA ANÁLISE DA GINÁSTICA AERÓBICA	113
6 – DAS TERRAS DO TIO SAM PARA AS DE CARMEM MIRANDA... AS BRASILIDADES DO MOVIMENTO DA GINÁSTICA AERÓBICA	131
REFERÊNCIAS	136
APÊNDICES	156
ANEXO	164

1 INTRODUÇÃO

Após uma década depois da conclusão do meu mestrado, identifiquei que era o momento adequado para embarcar na jornada do doutorado. Com meu filho já crescido, uma situação profissional mais consolidada, um repertório acadêmico mais amplo, e a experiência docente mais amadurecida, ministrando aulas na graduação e tendo uma compreensão sólida do rigor da pesquisa de pós-graduação. Neste contexto que decidi buscar um tema de estudo que fosse simultaneamente desafiador e inspirador para a continuidade de minha vinculação à pós-graduação.

Parecia haver algumas certezas. Uma delas referia-se ao meu interesse pelos estudos relacionados à história da Ginástica, que sempre estiveram presentes na minha vida acadêmica, desde o início de minha trajetória como pesquisadora, começando pela Monografia e passando pela dissertação de Mestrado.

Outra certeza pairava acerca das experiências vividas em algumas práticas corporais, que foram marcantes e atravessaram minha vida desde a infância. O contato inicial com a Dança me deu a oportunidade de me apresentar e participar de muitos festivais e campeonatos, até a adolescência. Foi num destes campeonatos que conheci a *Aerobic Dancing*, no final dos anos de 1980. Até então, totalmente desconhecida para mim, não sabia se era Dança ou Ginástica, mas que toda aquela energia de movimento me encantava! Interessada sobre o assunto, mais tarde descobri que se tratava da Ginástica Aeróbica.

O “boom” da Ginástica Aeróbica atingiu a todos naquele momento. Os meios de comunicação repercutiam a explosão da prática no Brasil e no mundo. Aos poucos fui conhecendo e acompanhando os campeonatos estaduais e nacionais, e me encantando cada vez mais. Já na década de 1990, e formada em Educação Física, fui lecionar aulas de Ginástica Aeróbica em academias.

Toda esta vivência (acadêmica e das práticas corporais) me propiciou ecos ao longo da fase adulta, ficando latente até a escolha para o caminhar no doutorado. Isto me fez buscar o primeiro passo desta meta, ao tentar participar como aluna especial do Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), notoriamente uma referência nos estudos da Ginástica e da História da Ginástica.

Assim, cursei a disciplina de Estudos Independentes da Ginástica nesta faculdade, na qual pude assistir à apresentação da tese de doutorado da professora Eliana

de Toledo, que abordava aspectos históricos sobre a Ginástica de Academia na década de 1980. Naquele momento eu soube o que eu queria estudar! O processo de constituição da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, não só porque parece haver poucos registros acadêmicos, mas, principalmente, porque mesmo adolescente, eu havia “acompanhado” a explosão daquele movimento ginástico. Alguns aspectos eram desconhecidos por mim, e outros ainda me intrigavam.

De algum modo, estava consciente de que em meados dos anos de 1980, houve uma supervalorização e visibilidade do corpo, motivados, sobretudo, pela mídia. Dentre as práticas esportivas, a Ginástica com objetivo de condicionar e modelar o corpo teve um destaque especial, graças ao desenvolvimento da ciência, dos meios de comunicação e da evolução tecnológica (Toledo, 2010). Este foi um período considerado como a fertilização das academias de ginástica (Monteiro, 1996; Guiselini, 2004; Poli, 2005).

Neste contexto, emergiram algumas indagações: Como um movimento tão tipicamente norte-americano se fertilizou em solo brasileiro? Esse processo sofreu influências? Se sim, quais foram tipicamente estrangeiras e quais foram nacionais? Quais foram os(as) protagonistas deste movimento, independentemente das influências? Quais foram os setores sociais que colaboraram com este movimento e quais foram impactados por ele? Quais as características desse movimento são de fato brasileiras e porquê?

Alguns estudos da história recente da Ginástica, como os realizados por Toledo (2021), Correa, Soares e Carbinatto (2022) e Locci, Toledo e Schiavon (2023), vem demonstrando a influência da brasilidade nas Ginásticas denominadas europeias, reforçando um aspecto decolonial e de resistência, especialmente de alguns tipos de Ginástica. De acordo com Freyre (2006), a brasilidade engloba a identidade, cultura e características únicas que definem o Brasil e seu povo. É uma expressão da diversidade, da história, das influências culturais e da singularidade que tornam o Brasil um país multifacetado.

No meu caso, nasci, há oitenta anos, brasileiro. Produto, em grande parte, de já antigas raízes brasileiras. De sangue já miscigenadamente brasileiro. Aprendendo a falar numa língua neolatina já abasileirada, tropicalizada, africanizada, americanizada. Ouvindo cantar, chorar, rezar nessa língua. Vindo a ouvir nela diminutivos, aumentativos, palavrões. E vendo talvez mais do que outros meninos certos verdes, azuis, amarelos, vermelhos, roxos, alaranjados tropicalmente brasileiros. Andando descalço por massafês, por outros barros, por areias de praia, por capinzais. Distinguindo cajueiros de mangueiras,

jenipapeiros de jaqueiras, urtigas de folhas de canela. Águas de rio, de águas de mar, cheiros de curral de cheiros de mel de açúcar a ferver em todos os engenhos antigos. Gostos de doces de gostos azedos da mesma cana. Rostos, sorrisos, cheiros, gestos de gentes brancas senhoris dos de gentes de cor e servis. E desde pequeno, me habituando a misturar o que distinguia. A criar predileções por misturas de paladar, de cheiros, de cores de gentes (Freyre, 1980, p. 127).

De acordo com Souza (2000) Gilberto Freyre é considerado uma figura icônica na história intelectual do Brasil. Destacou o papel da miscigenação na formação da identidade brasileira e na criação de uma cultura única. Suas ideias sobre mestiçagem, tolerância e regionalismo continuam a ser debatidas e estudadas. Suas obras desempenham um papel fundamental na compreensão da sociedade e a diversidade cultural do Brasil, deixando um legado duradouro na compreensão da brasilidade e da formação da sociedade brasileira.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar na oralidade de pioneiros(as) como se deu a apropriação de aspectos nacionais ao movimento da Ginástica Aeróbica em São Paulo. O lócus da pesquisa está circunscrito à cidade de São Paulo, e num período compreendido entre as décadas de 1960 a 1990, compreendendo que segundo referenciais teóricos da área, o que foi realizado nesta capital à época, ecoou (de diferentes formas e temporalidades) para todo o país. Como objetivos específicos, buscar: trazer à tona quais foram os atores e setores sociais desse movimento; identificar os benefícios desse movimento para a Educação Física; e identificar os tensionamentos estabelecidos neste movimento.

Assim, esta pesquisa se justifica por analisar uma trajetória ainda incipiente, reverberando para a própria Ginástica de Academia, como o processo de esportivização das práticas gímnicas em geral, como já ocorreu recentemente, e, certamente virá a ocorrer ao longo do tempo. E nesta perspectiva que o presente estudo busca colaborar de forma acadêmica com os estudos históricos na área, resgatando um importante conteúdo gímnico/esportivo, ampliando a compreensão acerca dos fatores que colaboraram e/ou tensionaram o desenvolvimento desta prática em São Paulo.

A constituição da Ginástica Aeróbica se diferencia das outras modalidades ginásticas, pois foi predominantemente constituída num novo ambiente, as Academias de Ginástica. Algo que torna esta pesquisa ainda mais diferenciada, pois claramente não aborda aspectos históricos da ginástica a partir de contextos como a escola ou o clube, tão já fortalecidos na literatura.

Integrante do Laboratório de Pesquisa e Experiências em Ginástica¹ (LAPEGI) e do Grupo de Pesquisa em Ginástica² (GPG), desde 2017, tenho me envolvido com estudos e pesquisas em Ginásticas, além da participação de Simpósios e Congressos que abordam esta temática (como o FIGPT, CONGPT, CONBRACE, CHELEF etc). No cenário nacional, a maior parte das pesquisas abordam a Ginástica Artística e Ginástica Rítmica (Carbinatto *et al.*, 2016), e poucos são os estudos que priorizam outras ginásticas. Desta forma, este estudo pretende colaborar com a diminuição desta lacuna, já que se trata de um estudo de cunho histórico; e esperando que outras pesquisas preencham este espaço tão pouco explorado de estudo da Ginástica Aeróbica.

A partir da reconfiguração deste trabalho após o exame de qualificação, e por tudo que essa trajetória trouxe até este momento de defesa, optei por organizar a tese apresentando como primeiro capítulo esta Introdução; o segundo com a abordagem dos Estudos históricos das práticas corporais institucionalizadas, com maior ênfase nos estudos que trazem a Ginástica e a História Oral; no terceiro capítulo o Aerobismo, com traços de sua constituição no campo da fisiologia do exercício e treinamento esportivo, assim como de sua influência na regulamentação esportiva. Analisados estes aspectos históricos e referenciais, e sobretudo identificando aqueles relacionados diretamente ao objetivo, apresento o Método da pesquisa, pautado na História Oral. E, seguida deste, as análises das narrativas e outros dados obtidos, numa abordagem qualitativa História Oral; e, por fim, o sexto capítulo que traz as considerações finais.

¹ <https://lapegi.wixsite.com/lapegiunicamp/lapegiunicamp>

² <https://www.fef.unicamp.br/fef/posgraduacao/gruposdepesquisa/gpg>

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS CORPORAIS INSTITUCIONALIZADAS

Na intenção de compreender o movimento do Aerobismo de forma mais ampliada, abordaremos aspectos históricos de uma ginástica que se iniciou com um movimento de condicionamento físico, com aparente e grande influência internacional, algo, inclusive, que está sendo investigado nesta pesquisa.

Neste sentido, optamos por adentrar um pouco mais em alguns estudos históricos sobre o esporte, o lazer e a atividade física, um contexto no qual se situa a o grande universo da Ginástica (Souza, 1997).

Os estudos históricos podem ser realizados a partir de diferentes fontes, sejam elas bibliográficas, documentais e/ou orais, sendo esta segunda a que mais converge para o perfil deste estudo. E alguns deles, dedicam-se ao enaltecer a memória.

Recuperar a memória é recuperar experiências individuais e coletivas, mesmo que a memória seja de apenas um indivíduo, será sempre marcada por um grupo social (Alberti, 2013). “Assim sendo, esse caráter social constitui-se em um elemento essencial da formação de sua identidade, da percepção que tem de si mesmo e dos outros” (Goellner, 2003, p. 200).

As memórias são estabelecidas nos mais diferentes momentos e contextos da vida, e o contexto esportivo é um deles. Mas, para além disso, o próprio esporte vem se configurando ao longo do tempo como um tema dos estudos memorialísticos.

Se quisermos saber para onde o esporte vai, é interessante saber por onde esteve. Isso dá base para prospectarmos o progresso e a mudança (ou a falta deles). Pode nos ajudar a apreciar a diferença entre tendência e flutuação, e perceber que nem tudo tido como “importante” no mundo dos esportes tem influência permanente, ou que tudo ligado ao esporte moderno é novo. De fato, o esporte do passado moldou o esporte do presente, já que existe alguma herança nas regras, órgãos administrativos, estilos de jogadas, competições ou equipamentos (Vamplew, 2013, p. 6).

Abordando dados históricos ou narrativas memorialísticas, este tipo de pesquisa se amplia, e um de seus desdobramentos é a criação de revistas científicas especializadas. Algumas editoras de revistas e sociedades científicas têm dado atenção às diferentes formas de se pesquisar a história do esporte e da Educação Física, o que tem fortalecido essa perspectiva.

A primeira e maior sociedade científica de história do esporte foi o *International Committee for the History of Physical Education and Sport* (ICOSH), fundada em 1967, sob a tutela do *International Council of Sport Science and Physical Education*. De acordo com o autor supracitado, esta sociedade era dominada por acadêmicos do Leste Europeu, sendo que divergências políticas em seu interior levaram à criação de uma segunda organização, a *International Association for the History of Physical Education and Sport* (HISPA), fundada em 1973. Mais tarde, em 1989, as duas associações se fundiram e criaram a *International Society for the History of Physical Education and Sport* (ISHPES).

Em 1972 foi fundada a *North-American Society of Sport History* (NASSH) e, em 1981, a *British Society for Sports History* (BSSH). No ano seguinte, em 1982, foi fundada a *Australian Society for Sports History* (ASSH). Na década seguinte, em 1995, na Europa, foi fundada a *European Network of Sport Science Institutes of Higher Education*, que tempos depois tornou-se o *European Committee for Sports History*, em 2006 (Vamplew, 2013).

Ainda de acordo com o autor supracitado, o primeiro jornal acadêmico foi o *Canadian Journal of History of Sport*, em 1972, que após 23 anos mudou seu título para *Sport History Review*. Em 1973, foi criado o *Journal of Sport History*, e em 1984, o *Sporting Traditions*. Na Europa, há importantes publicações, como *Stadion*, *Internationale Zeitschrift des Sports*, *Revue Internationale d'Histoire du Sport*, *Sportzeiten* e *Ludica*. Outras adições no ano de 2008 ao mundo da história dos esportes incluem a *European Studies in Sport History*, a *Idrottsforum* e a brasileira *Recorde*.

No Brasil, os estudos históricos esportivos ganharam mais força na década de 1990, com a ampliação dos programas de pós-graduação, criação de grupos de pesquisas com este foco, eventos específicos e ações de preservação da memória.

Dois eixos de intervenção figuram como fundamentais ao trabalho com narrativas biográficas desde então: a adoção da História Oral como uma ferramenta teórico metodológica na pesquisa em Educação Física e esportes a estruturação de centros de memória e documentação nas universidades brasileiras (Macedo; Goellner, 2013, p. 161).

Destaque seja feito à criação de Centros de Memória especializados em esporte, que, ainda de acordo com Macedo e Goellner (2013), em geral define-se como um espaço que tem como finalidade recolher e preservar acervos de qualquer natureza. Quando inserido no contexto universitário, amplia-se a função da produção de

conhecimento acadêmico científico. Nesse sentido, interessa também para este estudo, registrar a inserção da História Oral como recurso metodológico de pesquisa, devido à sua característica fundamenta-se na realização de entrevistas, abordando os processos, trazendo o não dito pelos documentos e evidenciando possíveis personagens que ficaram esquecidos pela história.

Na História Oral as pesquisas derivam do entendimento de que a memória revela lembranças coletivas e interpretações individuais. Desta forma, operamos com a memória, entendendo-a como a reconstrução de um tempo que já passou, e que existe a possibilidade de falhas, distorções, esquecimentos ou acréscimos. Assim, se faz necessária a realização de pesquisas complementares àquilo que foi narrado, de modo a entrelaçar memória e história, promovendo maior densidade ao documento produzido e possibilitando que narrativas não oficiais sejam registradas (Macedo; Goellner, 2019).

A História Oral permite ouvir histórias de indivíduos e grupos que de outra forma seriam ignorados; permite expandir os horizontes do nosso conhecimento sobre o mundo; e estimula o questionamento de nossas próprias hipóteses a respeito das experiências e dos pontos de vista de outras pessoas e culturas (Pathai, 2010, p. 124).

A utilização de fontes orais consolida um dos modos de usar a memória na produção de saberes, seja na criação dos registros, seja na construção narrativa que se faz a partir da utilização dos registros produzidos. Valorizar a oralidade é reconhecer sua importância como fonte histórica e sua pertinência aos estudos que dialogam com a memória (Goellner, 2014). Aliás, motivos pelos quais este método foi selecionado para esta pesquisa, conforme melhor apresentado no Método.

2.1 HISTÓRIA ORAL E ESPORTE

Muitos estudos históricos no Brasil vêm utilizando da História Oral como recurso metodológico de pesquisa, em especial, os estudos históricos esportivos, ou também, de acordo com Melo (2007, p.13), os estudos voltados para a “História das Práticas Corporais Institucionalizadas”, que se caracterizam por:

[...] algo que abarcaria em um mesmo campo de investigação (sem excluir outras possibilidades de diálogos) fenômenos como o esporte, a capoeira, a ginástica, as relativamente recentes práticas físicas “alternativas” (antiginástica, eutonia, etc.), a Educação Física

(entendida enquanto uma disciplina escolar e uma área de conhecimento também relativamente autônoma), as práticas chamadas de “pré-esportivas”, entre outras (Melo, 2007, p. 13).

A partir desta proposta, este termo abarcaria em um mesmo campo de investigação (sem excluir outras possibilidades de diálogos) fenômenos como o Esporte, a Capoeira, a Ginástica, as práticas físicas “alternativas”, como a Antiginástica, a Eutonia, o Pilates, entre outras; a Educação Física (entendida enquanto uma disciplina escolar e uma área de conhecimento também relativamente autônoma) e as práticas chamadas de “pré-esportivas”, entre outras.

A História Oral torna-se mais do que uma ferramenta: trata-se de um processo muito eficaz para estudar a história presente e diferentes instituições de ensino têm produzido uma crescente considerável de dissertações, teses e artigos científicos sobre o tema, entrelaçando diversas práticas corporais com a História Oral.

Conforme Meihy e Seawright (2020) apontam, ao abordarmos a natureza dinâmica da memória, a tendência de considerar o passado como algo objetivamente tangível pode limitar a forma como lidamos com a construção da memória e a interpretação subjetiva dos eventos, restringindo-a à simples verificação de narrativas. A memória, seja individual ou coletiva, é um processo em constante movimento e mutação.

Dentre estas Práticas Corporais Institucionalizadas, podemos destacar alguns estudos, como os que abordam as Lutas, como: o Boxe (Silva; Freitas, 2014); o Judô (Nunes; Rubio, 2012; Brum, 2016); o Karatê (Ledur; Carmona; Mazo, 2013); o Kung Fu (Ferreira; Marchi Júnior; Capraro, 2014; Tralci Filho, 2016); o Aikido (Prado, 2014); e o Taekwondo (Müller; Eto, 2014).

A maior parte destes estudos buscaram trazer à luz os pioneiros destas modalidades, em municípios específicos do Brasil; entretanto, outros direcionaram para o pioneirismo da modalidade no país, agregando maior valor ainda ao estudo histórico esportivo.

Singular foi perceber nas pesquisas sobre Lutas que, apesar de cada estudo focar numa tipologia diferenciada, algumas características destes são comuns, como as diferenças linguísticas e os valores culturais relacionados às práticas, segundo seus entrevistados. E, principalmente diante disso, interpretar conceitos e concepções construídos sob influências culturais tão distantes da nossa. Uma percepção que dialoga com o objetivo desta pesquisa de doutorado.

Podemos destacar, ainda, os estudos históricos que utilizam a História Oral voltados para os Esportes, como: o Futebol (Cavalcanti, 2017); o Voleibol (Carmona; Da Silva; Mazo, 2015); a Corrida (Silva; Pereira; Mazo, 2013); o Surfe (Damiani, 2009); o Polo Aquático (Telles, 2009); e o Hóquei (Teodoro; Carmona; Mazo, 2015).

Neste caso também, a maioria dos estudos está voltada para uma região específica do Brasil, ou muitas vezes, voltados para determinadas décadas nas quais o esporte em questão vivia um momento de ascensão. Isso porque, uma das características da História Oral é pesquisar a história recente e os esportes citados acima chegaram em nosso país há muito tempo, impossibilitando o uso deste tipo de pesquisa.

Temos ainda as pesquisas sobre gênero no âmbito da História do Esporte (Zeferino; Barletto; Do Carmo Salles, 2013; Devidé, 2017; Souza, 2017; Pierro, 2018; Dos Santos Bahia; De Paula Silva, 2018), que buscam romper com a um ideário de que o esporte representa um campo “tipicamente” masculino, ao problematizarem que, como qualquer outra instância social, esse é um espaço plural. As pesquisas ressaltam que o esporte pode ser um meio socializante, na qual as mulheres trabalham, têm amigos e estabelecem relações afetivas. Desta forma, a mulher atleta pode ser reconhecida e respeitada, e o cenário esportivo aparece como um meio pelo qual ela pode exercer sua autonomia, seu poder de escolha e seu poder de superação³.

Os estudos que enfatizam os Esportes Adaptados, como o Atletismo (Demoro, 2014) e a Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (Barreto; Ferreira, 2011), nos mostram ainda uma difícil realidade, e nos fazem refletir sobre o quanto parte da sociedade é indiferente. Nos trazem informações sobre leis que são promulgadas, mas que na realidade, são pouco efetivas, assim como, poucos são os(as) profissionais especializados em treinamento esportivo para pessoas com deficiência, fazendo com que cada vez mais essa população fique em segundo plano em ambientes de ensino formal e não formal do esporte.

Por fim, há os estudos que utilizam da História Oral voltados para outras Práticas Corporais Institucionalizadas, como o Pilates (Macedo; Haas; Goellner, 2015), estudo este que buscou trazer a luz as pioneiras no método Pilates no Brasil, importante método praticado e difundido em todo território nacional.

³ Sugere-se seguir perfil de importante pesquisadora do tema, professora Dra. Silvana Goellner: <https://www.instagram.com/silvanavgoellner/>

Destacamos também os estudos que se utilizam da História Oral com outros subtemas relacionados ao esporte, como: o Esporte de rendimento na escola (Vargas, 2017); o Esporte em projeto socioeducativo (Hirama; Montagner, 2012); e até mesmo, o estudo sobre torcidas (Buarque de Holanda, 2010).

Desta forma, observamos que o uso da História Oral para estudar os Esportes e/ou as Práticas Corporais Institucionalizadas tem sido cada vez maior, e grande parte destes estudos está vinculada à programas de pós-graduação, grupos de pesquisas ou centros de memórias.

É importante trazer um ponto polêmico e de tensão em alguns estudos, que se refere ao uso de entrevistas realizadas por jornalistas esportivos e mídia impressa esportiva para compor a metodologia (Buarque de Holanda; Chaim, 2020) ou até mesmo cânticos de torcidas de futebol (Santos, 2021).

E, sem dúvida, há um escopo de estudos também abordam a Ginástica, foco do nosso próximo subcapítulo.

2.2 HISTÓRIA ORAL E GINÁSTICA

Durante muito tempo a Ginástica foi considerada como sinônimo de Educação Física no Brasil, principalmente devido à sua inserção no ambiente escolar (Toledo, 1999). Por isso, muitos estudos históricos privilegiaram-na, em especial os de Educação Física escolar, como Azevedo (1960), com a obra “Da Educação Física” e Oliveira (1983), com a obra “O que é Educação Física”.

Mais recentemente, há as obras de Soares (1994) “Educação Física: raízes europeias e Brasil”, (1998) “Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX” e (2001) “Corpo e História”, Góis Junior e Simões (2011) “História da Educação Física no Brasil”, e Góis Junior (2018) “*Gymnastics, Hygiene and Eugenics in Brazil at the Turn of the Twentieth Century*”.

Outros estudos se debruçaram sobre a Ginástica, dada a sua importância no final do século XXI e início do século XX nas associações esportivas e de cultura física; algumas delas se constituíram a médio prazo como clubes, com a forte influência dos imigrantes.

Assim, estudos sobre os métodos europeus de Ginástica foram produzidos, como parte do hábito e costumes de imigrantes, como é o caso dos alemães (Publio, 1998; Minciotti, 2007) e Sagawa (2011); Quitau (2011) “Educação do corpo e vida associativa:

as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX).”, Quitzau (2015) “*Deutsches Turnen in Brasilien (1858-1938)*”, Quitzau; Moreno: Bahia (2019) “Entre traduções e apropriações: reflexões sobre a circulação e recepção dos métodos ginásticos na Alemanha e no Brasil” e Quitzau; Moreno (2021) “*Métodos gimnásticos y educación del cuerpo: edición, traducción y tránsito de manuales*”, que aqui chegaram e trouxeram, além dos hábitos e costumes, o método alemão de Ginástica.

Já no caso da Ginástica Sueca temos as produções de Moreno; Bahia (2019) “Itinerários de saberes: compreendendo a circulação do conhecimento sobre a ginástica”, Bahia; Moreno; Bonifácio (2020) “A Internacionalização da Ginástica Sueca e sua Presença no Brasil na Primeira Metade do Século 20” e Bonifácio; Moreno: Bahia (2021) “Promotor e apóstolo incansável da ginástica? os diferentes papéis de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca (1895-1921)”.

Alguns clubes, como os paulistas, trouxeram a prática da Ginástica sueca, por exemplo, embora sua fundação tenha sido protagonizada por imigrantes italianos, como é o caso do Clube Esperia (Toledo *et al.*, 2016). Até mesmo escolas militares de Educação Física, investiram nesses métodos europeus de Ginástica para a formação de soldados e policiais, como foi o caso da Escola de Educação Física da Polícia do Estado de São Paulo, que se alicerçou por muito tempo seu programa no método francês de Ginástica (Toledo *et al.*, 2020).

Dado ao distanciamento temporal dos fatos ocorridos, sejam elas recentes ou mais longínquos, em linhas gerais, para se estudar história, e em especial a história da Ginástica, recorre-se a documentos de diferentes naturezas, como manuais e compêndios (Avelar; Moreno, 2021), imagens (Soares, 1998), livros (Melo *et al.*, 2020), e até mesmo troféus e emblemas (Toledo, 2021) e regulamentos (Toledo, 2022).

Porém, mediante à influência já mencionada da metodologia de História Oral na Educação Física e Esporte, uma nova forma de estudar a história começa a se delinear, um tipo de estudo que privilegia a história recente na qual seus protagonistas ainda podem compartilhar sua visão sobre os fatos vividos.

Toledo *et al.* (2012) defenderam que os estudos que abordam a história da Ginástica, utilizando do método da História Oral, estavam se constituindo como uma inovação à época, pois trouxeram uma nova dinâmica na forma de se fazer pesquisa histórica nesta área. Ela tem sido de extrema importância por revelar conteúdos e temas ainda não (ou pouco) explorados, permitindo que a história da Ginástica avance em outras

direções, incluindo os atores dentro da narrativa, revelando nuances nos fatos e contribuindo para uma discussão mais rica dentro da própria área.

As vozes que participaram destas pesquisas, onde a história oral foi utilizada com metodologia, foram também extremamente democráticas – identificamos depoentes de todas as esferas que participam, ou participaram, do universo gímnico competitivo e não competitivo: praticantes, professores, atletas, treinadores. É interessante vermos que a história oral possibilita esta maleabilidade no que diz respeito às vozes que compõem a pesquisa dando um caráter mais próximo do real a história que está sendo contada (Toledo *et al.*, 2012, p. 125).

Este diálogo entre presente e passado se faz cada vez mais importante dentro das pesquisas, pois esta escuta e compreensão das narrativas, colabora com um maior alargamento e detalhamento do que foi vivido, traz mais elementos para contribuir para o avanço da Ginástica no Brasil. Ainda segundo as autoras, parece ter sido a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000 que se iniciaram os primeiros estudos acadêmicos científicos, entrelaçando Ginástica e História Oral.

Neste sentido, nos parece oportuno apresentar os estudos que envolveram esta relação, tanto nas produções acadêmicas em nível de pós-graduação, como em periódicos nacionais e internacionais que abordam o tema citado.

Observa-se no Quadro 1 com as pesquisas acadêmicas em nível de pós-graduação, que se constituem como pesquisas históricas de ginástica, utilizando-se do método de História Oral. Foram levantados 10 trabalhos acadêmicos, publicados entre os anos de 2000 e 2020. Os descritores utilizados foram “Ginástica” e “História Oral”, utilizando os campos de busca: “título”, “palavras-chave” e “resumo”. As buscas foram feitas na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nas bases de dados das principais universidades públicas do país.

2.2.1 Pesquisas acadêmicas de pós-graduação

Um levantamento que inicialmente parecia ser apenas um ponto de partida investigativo para a formulação da tese, revelou-se, importante para o adensamento de questões abordadas neste estudo, como a Ginástica e a brasilidade na oralidade de pioneiros(as). Conforme o trabalho avançava, o levantamento inicial proporcionou a identificação de conexões entre os dados e o objetivo do estudo.

Quadro 1 - Ginástica e História Oral (2000-2020)

Nº	Ano	Autor (a)	Nível	Instituição	Título	Orientador(a)
1	2002	Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang	Mestrado em Educação Física	Unicamp – SP	A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
2	2005	Giovanna Regina Sarôa	Mestrado em Educação Física	Unicamp – SP	A história da ginástica rítmica em Campinas	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
3	2009	Laurita Marconi Schiavon	Doutorado em Educação Física	Unicamp – SP	Ginástica artística feminina e história oral: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)	Roberto Rodrigues Paes
4	2010	Eliana de Toledo	Doutorado em História	Pontifícia Universidade Católica (PUC) – SP	A legitimação da ginástica de academia na modernidade: um estudo da década de 1980	Denise Bernuzzi Sant’Anna
5	2011	Silvio Massaki Sagawa	Mestrado em Educação Física	Universidade São Judas Tadeu – SP	Uma história do desenvolvimento da ginástica artística paulista	Eliana de Toledo
6	2015	José Guilherme Nogueira Kamel	Mestrado em Ciências da Atividade Física	Universidade Salgado de Oliveira – RJ	Desenvolvimento da ginástica artística no Brasil (1950-2000): As influências do professor Enrique Rapesta	Roberto Ferreira dos Santos
7	2015	Márcia Regina Aversani Lourenço	Doutorado em Educação Física	Universidade Estadual de Maringá (UEM) – PR	A seleção brasileira de conjuntos de Ginástica Rítmica: perfil de ginastas e treinadores, estrutura técnica e administrativa e o habitus construído	Ieda Parra Barbosa-Rinaldi
8	2017	Giovanna Regina Sarôa	Doutorado em Educação	Unicamp – SP	A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores	Eliana Ayoub
9	2018	Natália Bender	Mestrado em Ciências do Movimento Humano	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – RS	A ginástica artística no Rio Grande do Sul: A trajetória esportiva da atleta Adrian Gomes	Silvana Vilodre Goellner
10	2019	Franciny dos Santos Dias	Mestrado em Educação Física	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –ES	Ginástica Rítmica no Espírito Santo: Uma história contada pelos seus precursores	Maurício dos Santos Oliveira

Fonte: elaborada pela autora.

Apesar de espaçadas, identificamos uma curva crescente na última década quase que de maneira ininterrupta, indicando um maior interesse neste tipo de pesquisa, mesmo havendo alguns períodos ou momentos em que essa tendência tenha sido interrompida ou tenha apresentado variações.

No que tange aos aspectos específicos, podemos notar uma alta predominância das universidades públicas, sendo que dos dez trabalhos, oito são de instituições públicas (estaduais e federais) e apenas duas de instituições privadas. Quase metade dos estudos foram realizados na UNICAMP, o que mostra o importante papel desta universidade, confirmando seu lugar de referência com pesquisas na área da Ginástica em geral, como já levantado por Lima *et al.* (2016) e Oliveira *et al.* (2021). Assim como, o desenvolvimento das pesquisas com História Oral desenvolvidas no final do século XX, por pesquisadoras de outras unidades da Unicamp, a exemplo da professora Olga Von Sinsom, da Faculdade de Educação.

De maneira ainda mais ampliada, estes números corroboraram com a publicação feita por Escobar (2019), apontando que 15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira. Não por coincidência, que assim como nesta publicação que aponta a UNICAMP entre as três primeiras, aqui no nosso levantamento, ocorre o mesmo.

Outro dado relevante, refere-se aos trabalhos vinculados à Educação Física (EF) e áreas afins, exceto um trabalho que foi feito na área de Humanas (em História), o que mostra uma tendência interessante, uma vez que a autora que possui esse perfil em Humanidades passa a orientar trabalhos também na Educação Física - EF (sua área de formação inicial). Ou seja, temos um comportamento da área da EF se voltando continuamente para estes estudos, e um deles com caráter mais interdisciplinar.

Dos dez trabalhos pesquisados, seis são de mestrado e quatro de doutorado, trazendo um equilíbrio não esperado, uma vez que geralmente há mais estudos de mestrado do que em doutorado, quando há novos métodos de pesquisa sendo usados em áreas que nas quais não havia essa tradição. Isso pode evidenciar como em diferentes níveis da pós graduação houve o interesse de se utilizar esse método, quase que concomitantemente.

Há uma predominância de oito pesquisadoras e apenas dois pesquisadores, sendo estes últimos, coincidentemente, os mesmos que desenvolveram suas pesquisas em instituições particulares. Indo ao encontro destes números, uma publicação na Agência Brasil em 2019, aponta que o Brasil é o país ibero-americano com a maior porcentagem de artigos científicos assinados por mulheres seja como autora principal ou como

coautora. Entre 2014 e 2017, o Brasil publicou cerca de 53,3 mil artigos, dos quais 72% são assinados por pesquisadoras mulheres (Tokarnia, 2019).

Em relação às temáticas destas pesquisas, podemos verificar um predomínio das Ginásticas Esportivas, em especial a Ginástica Artística (GA) e a Ginástica Rítmica (GR). Dos dez trabalhos pesquisados, sete são de GA e GR e somente três trabalhos abordam outras manifestações gímnicas, como a Ginástica para Todos, a Ginástica de Condicionamento e as práticas gímnicas em geral. Esta característica já havia sido levantada no estudo de Carbinatto *et al.* (2016), que aponta que as Ginásticas Esportivas, juntas GA e GR, somam mais de 80% dos estudos no Brasil.

Possivelmente isso se deve à influência da imigração europeia ao Brasil, aumentando a motivação em aprofundar o assunto (Publio, 1998; Merida; Nista-Piccolo; Merida, 2008).

Gostaríamos também de ressaltar outras influências, como os aspectos mercadológicos, a mídia envolvida, os patrocinadores e, a gestão da confederação e federais estaduais vigentes, trazendo um olhar mais pessoal e certo direcionamento financeiro para as modalidades de afinidade com as gestões.

As pesquisas de pós-graduação em nível de pós-doutorado não produzem teses e seus relatórios não estão nesta base de dados da CAPES. De todo modo, vale a menção que se encerrou em 2019 uma pesquisa de pós-doutoramento, utilizando-se do método de História Oral e cuja temática estava voltada para a Ginástica para Todos⁴ (Toledo, 2021).

Em relação à orientação dos trabalhos, encontramos seis orientadoras e três orientadores, ressaltando que uma mesma docente orientou dois trabalhos. Em linhas gerais, a maior parte dos objetivos dos trabalhos buscavam aprofundar a história da modalidade no município estudado, alguns trabalhos traziam a pesquisa focado uma única pessoa, seja atleta ou treinador. Três trabalhos buscavam compreender o perfil/formação da equipe e apenas um trabalho tinha como objetivo compreender todo um movimento ginástico, legitimado na atualidade.

Finalmente, em relação às regiões do país, identificamos uma concentração de estudos nas Regiões Sul e Sudeste, com destaque para esta segunda e prioritariamente do estado de São Paulo (com mais da metade dos trabalhos).

⁴ Estágio de pesquisa foi realizado no Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU), da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (2018-2019), com o título “Uma história da Ginástica para Todos no Brasil”.

E por fim, identificamos que algumas destas pesquisas irão tangenciar o objetivo desta tese, ao trazerem, de modo direto ou indireto, aspectos relacionados ao diálogo entre as práticas gímnicas e seu desenvolvimento influenciado por características brasileiras (em nível nacional, estadual, municipal ou institucional).

A dissertação de mestrado intitulada “A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 à década de 70”, de autora Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang, do ano de 2002, denota claramente esta miscigenação cultural entre as ginásticas europeias, em especial a Ginástica Artística:

Figura 1: Símbolo do *Turner Gruppe* Campinas



Fonte: Fiorin-Fuglsang (2002, p. 50).

A força das palavras Frich, From, Frolich e Frei, os quatro F's centrais presentes na foto são colocadas não por acaso no centro, tendo o intuito de emoldurado por galhos de café e carvalho, fazer com que o ginasta realmente se sentisse Jovial, Devotado, Alegre e Livre, lembrando também a presença alemã em solo paulista, onde o carvalho simboliza a Europa distante com seus bosques e o café simbolizando o orgulho e a riqueza nacional. É um símbolo que remete a pátria distante fazendo com que o ambiente alemão seja reconstruído na cidade, mas que mostra, de certa forma, a integração deste povo no novo país (Fiorin-Fuglsang, 2002, p. 51).

Nesta citação fica bem claro essa “apropriação” cultural brasileira na criação dos primeiros clubes de ginástica de origem alemã, na cidade de Campinas, inserindo características nacionais, como o café simbolizando a riqueza nacional junto ao carvalho herança europeia.

Já a dissertação de Giovanna Regina Sarôa, intitulado “A história da ginástica rítmica em Campinas”, do ano de 2005, denota a influência cultural brasileira na Ginástica Rítmica, como demonstrado a seguir.

A ginástica era bem recebida pela sociedade campineira, mas somente para os meninos, porém para os alemães era comum a presença das meninas nas aulas e nas associações, pois eles acreditavam que a prática traria benefícios a elas, proporcionando-lhes corpos mais saudáveis, tornando-as mais sábias e mais perfeitos. Aos poucos, a ginástica feminina foi se firmando nas escolas e sendo aceita pela sociedade. A ginástica foi ganhando cada vez mais respeito e prestígio na cidade. Havia apresentações em festas comemorativas e a presença das mulheres era notável, e elas passaram a utilizar materiais como arcos e bolas, difundidos pela ginástica feminina (Sarôa, 2005, p. 48).

Também com grande influência da imigração alemã na cidade de Campinas, a Ginástica Rítmica foi ganhando seu espaço dentro das práticas gímnicas já praticadas nas escolas e clubes e aos poucos incorporando características brasileiras às práticas com origens europeias.

E por fim, passados mais de dez anos, no ano de 2019, destacamos a dissertação de mestrado da autora Franciny dos Santos Dias, intitulado “Ginástica Rítmica no Espírito Santo: Uma história contada pelos seus precursores”. Apesar de se tratar também da Ginástica Rítmica, este estudo foi feito em outro estado, trazendo características mais especiais desta brasilidade. Como demonstrado a seguir.

A professora Geny Curcio, percussora capixaba quanto à participação nesses cursos, assim se manifestou: “Então, eu fiz o curso de GFM com a Ilona Peuker, uma húngara que veio morar no Brasil. Realizei vários cursos com a Ilona”. Em outro momento de seu relato, a professora menciona os anos que participou dos cursos que eram organizados pelo Departamento de Esporte do Estado de São Paulo, enfatizando suas experiências ao lado da austríaca Margareth Frolich. A professora Geny expressa entusiasmo ao lembrar que o curso contava com muitos professores qualificados, vindos principalmente da Europa (Dias, 2019, p. 51).

A citação acima menciona a participação da professora capixaba Geny Curcio, no curso de Ginástica Feminina Moderna lecionado por duas professoras europeias, colaborando na disseminação da ginástica no país. Já a citação abaixo, ressalta novamente a influência da brasilidade nas ginásticas de origem europeias.

Dona Ilona era conhecida pelo seu trabalho altamente criativo e inovador. Essa professora chegou a desenvolver trabalhos com materiais ligados ao folclore brasileiro, como: pandeiros, cocos, agogôs e reco-recos (Dias, 2019, p. 52).

O tema brasilidade não se torna explícito nestes trabalhos, mas abrem caminho para este que ora apresentamos. Isso porque seus documentos e oralidades convergem para evidenciar como esta multiculturalidade na Ginástica vai se compondo, como numa rotina ou coreografia, com elementos tradicionais de uma trajetória internacional e com tons da cultura nacional (nos gestos, músicas, novos movimentos, vestimenta etc.).

2.2.2 Panorama dos periódicos científicos

Assim como apresentado no levantamento sobre trabalhos acadêmicos, os periódicos científicos também vêm se revelando importantes para aprofundar as questões que são essenciais para o objetivo desta pesquisa. Conforme o trabalho avança, o levantamento vai ganhando força, apresentando informações relevantes que não eram aparentes no início do estudo.

Foi realizado um levantamento sobre artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020, com os descritores utilizados foram “Ginástica” e “História Oral”, utilizando todos os campos de busca. As buscas foram feitas na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google Acadêmico. Deste levantamento obtivemos uma seleção de 10 artigos.

Quadro 2 - Artigos Ginástica e História Oral (2000-2020)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS				
Nº	ANO	AUTOR (A) (ES/AS)	TÍTULO	REVISTA
1	2011	Laurita Marconi Schiavon; Roberto Rodrigues Paes; Alexandre Moreira e Gustavo Bastos Moreno Maia	Etapas e volume de treinamento das ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)	Motricidade
2	2011	Ana Luíza Barbosa Anversa; Lorena Nabanete dos Reis; Beatriz Ruffo Lopes; Larissa Michelle Lara e Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	A ginástica no município de Maringá, PR. Notas históricas	EFDeportes Revista Digital
3	2012	Laurita Marconi Schiavon e Roberto Paes	Condições dos treinamentos de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004)	Motriz: Revista de Educação Física
4	2012	Eliana de Toledo; Laurita Marconi Schiavon; Giovanna Sarôa e Cristiane Montozo Fiorin-Fuglsang	As contribuições das pesquisas em história oral para o desenvolvimento da ginástica	Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde
5	2013	Johanna Von Mühlen; Daniela Natividade e Silvana Goellner	Fragmentos da história da ginástica rítmica no Rio Grande do Sul: as primeiras professoras e suas memórias	Pensar a Prática
6	2013	Patrícia Fontana, Ester Pereira e Janice Mazo	A prática da ginástica rítmica: o caso do Grêmio Náutico União de Porto Alegre-RS	Caderno de Educação Física e Esporte
7	2016	Kássia Mitally da Costa Carvalho, Tatiana Passos Zylberberg, Lorena Nabanete dos Reis, Aline Menezes Dodó e João Airton de Matos Pontes	Ginástica para todos no Ceará: a história de uma modalidade	Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde
8	2016	Laurita Marconi Schiavon e Daniela Bento-Soares	O apoio da família na formação esportiva de ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
9	2018	Giovanna Sarôa e Eliana Ayoub	A constituição e o processo coletivo de criação do grupo ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores	Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde
10	2019	Natália Bender e Silvana Goellner	A participação de ginastas do Rio Grande do Sul nos jogos olímpicos: trajetórias, narrativas e memórias	Motrivivência

Fonte: elaborada pela autora.

Em relação à produção de artigos que possuem a Ginástica como tema central e a utilização da História Oral como método de pesquisa, pode-se afirmar que a partir de 2011 as publicações se intensificaram e tornaram-se frequentes, mesmo que em número reduzido.

Em linhas gerais, os artigos publicados são pesquisas iniciadas e/ou concluídas na pós-graduação, que produziram artigos sobre o tema da pesquisa, algo que podemos facilmente correlacionar com autores(as) e orientadores(as) disponíveis no quadro 1, e no banco de teses da CAPES. Alguns artigos trazem esta relação direta com a temática central da pesquisa de pós-graduação, enquanto outros utilizam vertentes da pesquisa principal.

Dos dez artigos, apenas três não possuem a conexão direta com a pesquisa do *Stricto Sensu*, e assim como aconteceu no quadro das pesquisas acadêmicas, aqui também encontramos um predomínio das pesquisas envolvendo as Ginásticas esportivas, mais especificamente, Ginástica Artística e Ginástica Rítmica.

Interessante notar que nenhum artigo foi escrito apenas por um(a) autor(a), a maioria foi escrita por três ou mais autores, além disso, dos dez artigos, há apenas um autor, nos demais artigos todas são autoras. Isso também ocorreu no quadro de pesquisas acadêmicas, no qual há um predomínio de mulheres na autoria das publicações.

De acordo com a Revista de Ciências Sociais – DADOS (Candido; Campos, 2020), uma das principais e mais longevas publicações nas ciências sociais no Brasil, as mulheres tendem a escrever mais coletivamente e menos a assinar artigos como primeiras autoras em comparação com os homens. Independentemente da ordem de autoria, entre 2016 e 2020, 40,8% têm participação de mulheres em autoria; no entanto no segundo trimestre de 2020 o menor patamar do período analisado, com apenas 28% de autoras assinando os artigos submetidos. No caso da revista DADOS, a média de manuscritos com as primeiras autoras mulheres caiu de 37% para 13%. Além do menor percentual histórico do período analisado, trata-se de menos da metade da média para os anos anteriores considerados.

De maneira geral, podemos inferir que a partir da pesquisa acadêmica, o artigo científico é quase sempre escrito com a colaboração do orientador/a e/ou docentes pares da mesma instituição, favorecendo a parceria entre docentes e laboratórios da instituição.

Em relação aos periódicos, todos foram publicados em revistas nacionais, exceto um, que foi publicado em revista internacional, mas de baixa indexação. Deste

modo, podemos destacar que a maioria dos artigos foi escrita em português, o que favorece a menor visibilidade, leitura e citação internacionais. Desde 2011 os artigos que envolviam esta temática começaram a ser publicados, apesar da forma incipiente, e pelo menos um artigo foi publicado a cada ano, com exceção de 2014, 2015 e 2017.

Não tivemos produção em periódicos nos últimos dois anos. Uma possível hipótese para explicar este fato é a pandemia de COVID-19, pois o isolamento social trouxe diversos desafios, em especial para as mulheres (ENSP, 2021), que notadamente são as maiores geradoras de ciência do Brasil - em especial, nas pesquisas que envolvem Ginástica e História Oral.

Como já mencionado, alguns artigos referem-se aos trabalhos de pós graduação, portanto, já foram analisados. Outros, assim como nos trabalhos acadêmicos, trazerem aspectos relacionados ao diálogo entre as práticas gímnicas e seu desenvolvimento influenciado por características brasileiras.

O artigo “Fragmentos da história da ginástica rítmica no Rio Grande do Sul: as primeiras professoras e suas memórias”, das autoras Johanna Von Mühlen; Daniela Natividade e Silvana Goellner, do ano de 2013, assim como aconteceu no estado do Espírito Santo, no Rio Grande do Sul a influência da professora Ilona Peuker também foi marcante, denotando claramente a miscigenação cultural entre as ginásticas europeias, em especial a Ginástica Rítmica.

As professoras que tiveram contato com a GR se envolveram na promoção de um Curso de Extensão de Ginástica Feminina Moderna realizado na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul nos dias 17 a 22 de julho de 1972 tendo como ministrante Ilona Peuker... A partir daí, o GRUGIPA passou a realizar muitas apresentações em diversas cidades do interior do estado, no estado de Santa Catarina e algumas cidades do Uruguai. Utilizava, além dos aparelhos comuns da GR, alguns instrumentos regionais como pandeiros, tamboretas, lenços coloridos e faixas largas conferindo um caráter particular às coreografias (Von Mühlen; Natividade; Goellner, 2013, p. 108).

A inclusão desses elementos regionais adicionou uma brasilidade à ginástica realizada pelo grupo, o que provavelmente enriqueceram as apresentações.

Assim, após a apresentação e discussão dos dados de pesquisas acadêmicas e artigos científicos que correlacionam a Ginástica com a História Oral, nos parece oportuno adentrar no nosso próximo tema, o Aerobismo.

3 AEROBISMO

Há evidências indicando que o movimento conhecido como “Aerobismo”, se desenvolve nos Estados Unidos da América (EUA), na década de 1960, liderado principalmente pelo Dr. Kenneth H. Cooper. Este, por sua vez, exerceu uma influência significativa na criação do esporte denominado Ginástica Aeróbica Esportiva na década de 1990, conforme apontado por Novaes (1991), o que reforça nosso debruço sobre suas obras e proposições, já que temos esta prática como objeto de estudo.

O termo “aeróbico” parece ter sido criado na França, por Louis Pasteur (em 1875), que descobriu que certas bactérias precisavam de oxigênio para sobreviver, denominando-as de bactérias aeróbicas. De acordo com (Houaiss, 2001), a palavra “aeróbica” tem sua origem na língua grega, deriva do termo grego “aeróbios” que é uma combinação de “era” (que significa ar) e “bios” (que significa vida). Portanto, aeróbica se refere a qualquer atividade que envolva o uso de oxigênio para sustentar a vida (Cooper, 1970).

Most people don't realize Dr. Kenneth H. Cooper coined the word aerobics. The verb "aerobic" existed, meaning "to live in air or with oxygen." Dr. Cooper added one letter—an "s"—and in an instant created the noun "aerobics." But there's more to that word than meets the eye. Aerobics is a movement filled with people who read a book and followed a plan that changed their lives (Cooper Aerobics, 2023).

No ano de 1968, que este médico e tenente coronel das forças armadas norte-americanas, Dr. Kenneth H. Cooper⁵ lança o termo “aeróbico”, agora apropriado para um tipo de atividade física. Para isso, publica sua primeira e importante obra chamada *Aerobics* (Monteiro, 1996). Como é classicamente estabelecido, o Dr. Cooper, como ficou conhecido, foi o pioneiro nos estudos sobre resistência cardiovascular para desenvolvimento da aptidão física. Em 1956 concluiu seu doutorado em Medicina e, em 1962, o doutorado em Saúde Pública pela *Harvard University* (Ceas *et al.*, 1987).

⁵ Nascido em 4 de março de 1931, em Oklahoma City, Oklahoma. Bacharel em Ciências e Doutorado em Medicina pela Universidade de Oklahoma e um Mestrado em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard. Fundador do *Cooper Aerobics Center* em Dallas, onde atua como presidente de seis empresas de saúde e bem-estar e sem fins lucrativos de pesquisa e educação do *The Cooper Institute*. <https://cooperaerobics.com/About/Our-Leaders/Kenneth-H-Cooper,-MD,-MPH-Full-Bio.aspx>

Figura 2 - Imagens do Dr. Kenneth Cooper



Fonte: Cooper Aerobics (2023).

Nesta primeira obra, o autor trazia o ineditismo das pesquisas com exercícios físicos intensos, como a corrida (Mattos, 2016). Elas indicavam que os exercícios aeróbicos, quando praticados por um período suficientemente longo, poderiam produzir alterações benéficas no organismo, além de servirem como um excelente recurso preventivo das doenças cardíacas, e as demais causadas pelo sedentarismo, além de serem eficientes num processo de emagrecimento (Guiselini; Barbanti, 1993).

Para Cooper, a manutenção do condicionamento físico para não atletas era de extrema importância: assim, tratou de elaborar um sistema de treinamento conhecido como *jogging*⁶, no qual exercícios eram realizados com baixa-média intensidade durante um longo período (Ceragioli, 2008). O sucesso do *jogging* foi imediato, tendo tido uma boa aderência da população, pois não necessitava nem de espaços ou equipamentos específicos, tampouco de horários fixos.

O interesse do Dr. Cooper no estudo da melhoria da condição física do indivíduo surgiu devido aos anos de experiência que teve com os programas da National Aeronautics and Space Administration (NASA) para a preparação de astronautas. De acordo com a entrevista de Geraldo Massucato para Toledo (2010, p. 139):

[...] os astronautas chegaram da Lua relatando que precisavam de maior treinamento físico e isso impulsionou os estudos nesta área (exercícios e aparelhos), que foram em grande parte desenvolvidos pela área médica. Além disso, o ex-presidente Kennedy, em meados de 63, encomendou um levantamento sobre a saúde da população americana e ressaltava que as pessoas precisavam fazer atividade física, andar. E

⁶ O termo *jogging* é utilizado ainda hoje para definir um tipo específico de roupa utilizado na prática esportiva, que é composto por duas peças, a parte de cima formada pela blusa de mangas longas e em geral com zíper e capuz e a parte de baixo formada pela calça completando o conjunto esportivo.

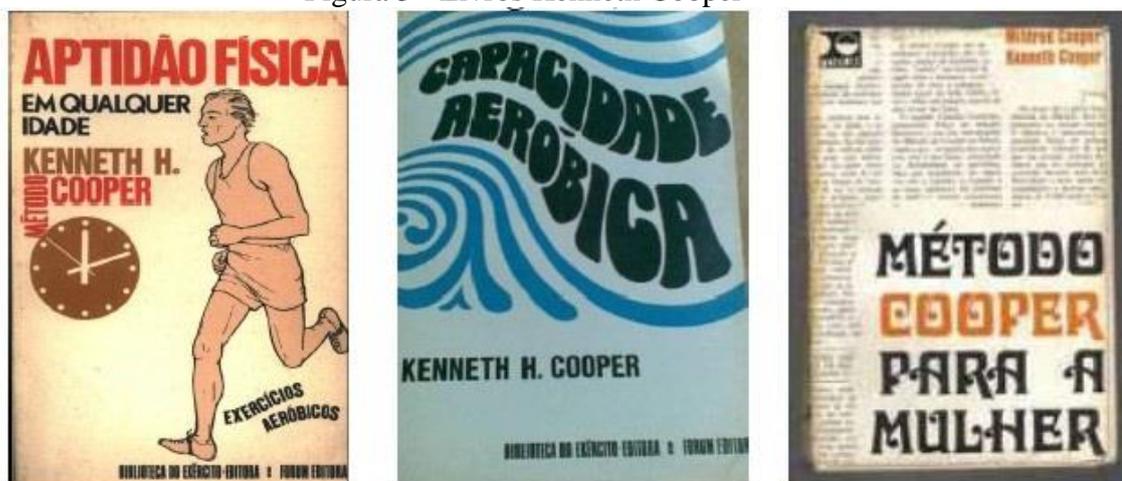
poucos anos depois é lançado o livro e as propostas do Dr. Cooper, que realmente colaboraram para a divulgação da exercitação, em especial a aeróbica.

Dr. Cooper verificou que esta atividade estimulava fortemente os aparelhos cardiovascular e respiratório. Assim, desenvolveu uma avaliação para medir a condição cardiovascular dos militares, conhecido como “teste dos 12 minutos”, que correspondia à distância percorrida correndo ou caminhando nesse espaço de tempo (Franco; Batista, 1998). Após a corrida, o indivíduo media seus batimentos cardíacos e poderia avaliar sua capacidade aeróbica a partir da comparação de seus dados com uma tabela pré-estabelecida por Cooper. Este teste, assim como outros do método, foi cercado de equívocos em sua aplicação no Brasil, inclusive nas academias (Minciotti; Toledo, 2021).

Além disso, em 1970, para adaptar seus trabalhos às pessoas com mais de 35 anos de idade, ele publica *The New Aerobics*, no mesmo ano, publica *Aerobic for Women*. Por fim, em 1977, publica *The Aerobic Way*, no qual faz uma síntese de todos seus trabalhos anteriores se utilizando de esquemas visuais para facilitar a compreensão, colocando o método ao alcance de todos (Ceas *et al.*, 1987).

In March 1968, Dr. Cooper published his bestseller, *Aerobics*. At that time, he also coined a new word and submitted the official definition to the Oxford English Dictionary. In addition to *Aerobics*, which has been translated into 41 languages and Braille, Dr. Cooper has authored 18 additional books, which combined have sold more than 30 million copies (Cooper *Aerobics*, 2023).

Figura 3 - Livros Kenneth Cooper



Capas de alguns dos primeiros livros de Cooper traduzidos no Brasil.

Fonte: Dias (2017, p. 12).

Fundamental esclarecer que o Aerobismo foi um importante movimento de condicionamento físico e avaliação física para todos os esportes e fora dele, como nos programas de condicionamento físico individual. Não é possível precisar o quanto este movimento influenciou outros, mas não poderíamos deixar de mencionar outra protagonista e precursora do *Aerobic Dancing*, que assumidamente inspirou-se nos estudos do Dr. Cooper. Ela trouxe ao aerobismo a inclusão da música, e sua realização em outros ambientes, como clubes, associações e a academia de ginástica, até então, pouco conhecida. E não foi a única...

Assim, iniciamos o rol destas protagonistas da Ginástica, que pautavam suas propostas sob esta perspectiva Aeróbica, com Jacki Sorensen.

Figura 4 - Fotografia de Jacki Sorensen



Fonte: JAKIS (2022).

No início da década de 1970, a americana e ex-bailarina Jacki Sorensen⁷, inspirada pelo livro de 1968 do Dr. Kenneth Cooper sobre exercícios aeróbicos, cria a *Aerobic Dancing*, adicionando o acompanhamento musical e alguns passos de dança ao movimento preconizado pelo Dr. Cooper, o *jogging*. A música tornava o exercício menos

⁷ Nascida em 10 de dezembro de 1942, em Oakland, California. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Berkeley, na California e pós-graduação na *California State University*, em Sacramento. Fundadora do estúdio *Aerobic Dancing Inc.* <https://www.jakis.com/about/team-sorensen-bios>

monótono e isso possibilitava aumentar o número de praticantes, permitindo ainda desenvolver nos indivíduos um sentido rítmico e coordenativo (Ceragioli, 2008).

A graduate of the University of California at Berkeley, Jacki has performed post-graduate work in exercise physiology at California State University in Sacramento and Seton Hall University in New Jersey. She also has been an elementary school teacher. Jacki is the author of two books, *Aerobic Dancing* and *Jacki Sorensen's Aerobic Lifestyle Book*. She has also choreographed and produced several *Aerobic Dancing* records and three aerobic videos (*Jacki Sorensen's Fitness Classes*, 2023).

Oriunda da Dança, Sorensen visualizou um grande potencial em combinar as duas práticas. Entretanto foi ela que acrescentou a palavra *dancing* ao nome, já denotando sua trajetória e inclinação para o mundo da dança.

In 1969, Jacki was asked to develop a fitness television program for Air Force wives at a base in Puerto Rico where her husband Neil was stationed. Based on her own fitness, she invented the concept of combining dance with aerobic exercise for the program. She choreographed a set of vigorous dances to lively music, and *Aerobic Dancing* was born! (*Jacki Sorensen's Fitness Classes*, 2023).

Casada com um oficial americano, Sorensen neste período, morava em Porto Rico e vislumbrou a possibilidade de apresentar a *Aerobic Dancing* às esposas dos militares, como forma de ocupar o tempo ocioso e oferecer uma prática física.

When the Sorensens moved to New Jersey, Jacki introduced the first *Aerobic Dancing* class at a local YMCA. Within three months, one class of six grew to two classes of 25 students each. The program rapidly expanded to other YMCAs, Bloomfield College, and Seton Hall University. Later, Jacki developed StrongStep, which uses a step to increase lower-body resistance. Today, Jacki's programs are offered throughout the United States, Japan and Australia (*Jacki Sorensen's Fitness Classes*, 2023).

O sucesso foi imediato e ao regressar aos EUA abriu seu primeiro clube, na cidade de New Jersey, em 1979, conhecido como *Aerobic Dancing Inc*. Em pouco tempo as franquias se expandiram e chegaram em 1.500 locais e 4.000 instrutores ensinando 170.000 alunos; em 1981 alcançou seu auge (Swanson, 1996).

Figura 5 - Material publicitário de/sobre Jacki Sorensen



Fonte: Record Sale (2022) e Discogs (2022).

Em pouco tempo a *Aerobic Dancing* e sua criadora ficaram conhecidas em todo território norte-americano. O que surgiu como um conceito, se concretizou como um método de ensino que já demonstrava preocupação com as divisões da aula: aquecimento, flexibilidade, rotinas de dança aeróbica e esfriamento. A parte principal da aula compreendia pequenas coreografias com música, utilizando passos simples, que duravam cerca de 15 a 30 minutos, enfatizando a continuidade (Guiselini; Barbanti, 1993).

Figura 6 - Kraft Aerobic Dancing (1982)

Aerobic Dancing

Get your kicks in this kit from Kraft.

KRAFT Reduced Calorie Dressings and Jacki Sorensen know how to treat a body right. With dancing that works like a workout. And leaner-down dressings with real ingredients that taste downright fattening.

So why wait? Get Jacki Sorensen's own Aerobic Dancing book and album with one neckband from any size or flavor of KRAFT Reduced Calorie Dressing and just \$11.75 (reg. \$18.95 value).

Good time exercise with the great taste of KRAFT Reduced Calorie Dressings. It's almost too much fun to be fitness.

KRAFT AEROBIC DANCING KIT
Get Jacki Sorensen's book and album with over 100 illustrations plus dance routines and music. Mail to: **KRAFT Aerobic Dancing Offer**, P.O. Box 7928, Chicago, IL 60677.

I have enclosed the neckband from any size or flavor of KRAFT Reduced Calorie Dressing plus a \$11.75 in check or money order. (No cash or EAS). Please send my Jacki Sorensen Aerobic Dancing book and album to:

Name _____
Address _____
City _____ State _____ Zip _____

Good offer in U.S. only. Expires 12/31/82. © 1982 Kraft Foods, Inc. All rights reserved. Offer expires December 31, 1982.

"I love dancing and the taste of KRAFT Reduced Calorie Dressings."

Jacki Sorensen
originator
of Aerobic Dancing

KRAFT

© 1982 Kraft, Inc.

Fonte: Pinterest (2022).

Sorensen participou e colaborou com livros, manuais e material audiovisual; entretanto, sua inovadora parceria foi com o mercado alimentício, que via nela uma oportunidade de associar sua imagem a novos consumidores apaixonados pela *Aerobic Dancing*.

Como o anúncio “*Get your kicks in this kit from Kraft*”⁸ publicado em 1982, o molho de salada da marca Kraft, associava o nome e a imagem de Jacki a um novo produto no mercado, produto este com reduzido teor de gordura, algo pouco explorado até então, abrindo um largo e promissor caminho para aquela crescente demanda, ou seja, os produtos light e diet, conforme já apontado por Toledo (2010).

Influenciada por todo este movimento, a nossa outra protagonista também é americana, pesquisadora e professora universitária, trazendo um caráter mais acadêmico ao movimento.

Figura 7 - Fotografia de Phyllis Colleen Jacobson



Fonte: Byu Cougars (2022).

⁸ Faça seus chutes com este kit da KRAFT.

Os molhos de calorias reduzidas da KRAFT e Jacki Sorensen sabem como tratar bem um corpo. Com esta dança que funciona como um treino e o molho com ingredientes reais que não engordam. Então por que esperar?

Adquira o livro e álbum de dança aeróbica de Jacki Sorensen com uma fita para o pescoço de qualquer tamanho ou o molho de calorias reduzidas da KRAFT por apenas \$ 11,75 (valor registrado de \$ 18,95).

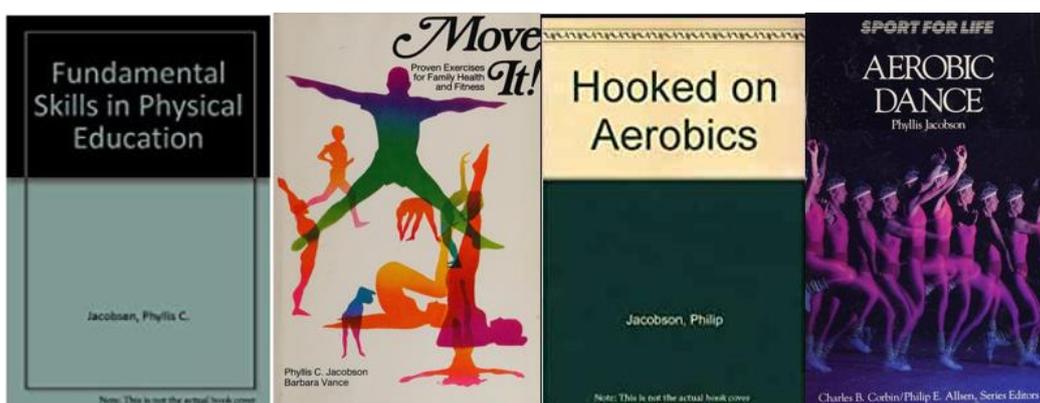
Exercício divertido com o excelente sabor do molho de calorias reduzidas da KRAFT.

É quase legal demais ser fitness.

Em meados da década de 1970, Phyllis C. Jacobson⁹, professora da Brigham Young University, responsável pela cadeira de Dança, elaborou a obra chamada *Hooked on Aerobics*, fundamentando melhor os aspectos fisiológicos e pedagógicos do condicionamento físico, objetivando melhorar a condição física total dos participantes (Mattos, 2016). Esse método era descrito como movimentos-exercícios, movimentos de locomoção e passos de dança realizados com música (Guiselini, 2007).

O departamento de esportes da Brigham Young University (BYU), relata que a Dra. Phyllis Jacobson escreveu seis livros e manuais, incluindo o supracitado *Hooked on Aerobics*, livro que serviu de base para o popular programa de TV “KBYU”, do qual ela era designer e criadora. Ela também publicou vários artigos sobre aptidão física e qualidade de vida em revistas profissionais, manuais e periódicos (Byu Cougars, 2022).

Figura 8 – Capas dos livros de autoria de Phyllis C. Jacobson



Fonte: Byu Cougars (2022).

Em 2002, o Diário da BYU publicou uma matéria sobre a professora Phyllis e sua obra, e *Hooked on Aerobics* logo se tornou nos EUA e no mundo em meados dos anos 1980. Embora o show ainda possa ser visto hoje, havia apenas duas temporadas originalmente filmadas. A temporada de 1984 foi vista apenas na KBYU, mas a temporada de 1986 foi vista em salas de todo o país e o mundo. O programa começou como um sonho da fundadora e ex-presidente da “*Hooked on Aerobics*” Phyllis C. Jacobson; ela queria fazer um programa de aeróbica que abrangesse todas as populações. Foi ideia de Jacobson apresentar três níveis de impacto, o que se tornou a principal razão

⁹ Nascida em 4 de setembro de 1929, faleceu 15 de dezembro de 1997. Professora Emérita de Educação Física da *Brigham Young University*. Bacharel, mestre e doutora pela *Utah State University* e pós-doutorado feito na *Penn State University*. <https://byucougars.com/staff/w-golf/82893/phyllis-jacobson>

pela qual o show foi um sucesso (Mciff, 2002), o que, em numa análise pedagógica, se constitui como uma proposta muito didática e acessível para diferentes perfis de público.

Assim, podemos inferir que o fato dela ser uma acadêmica, responsável pela cadeira de Dança e viver num ambiente pedagógico possivelmente contribuiu para a estruturação do método nas aulas; diferentemente do Dr. Cooper, ela se preocupou com o processo pedagógico, já que se tratava de uma professora e não de um médico.

A própria estrutura de uma aula de dança, alicerçada em anos de experiência, já conta com uma preocupação pedagógica: independentemente do estilo de dança, seja amador ou profissional, o(a) aluno(a) de dança está ambientalizado em uma estrutura de aula com aquecimento, parte principal e volta à calma, o que possivelmente serviu de inspiração para a nossa próxima protagonista, também oriunda da dança. Ela inovou na nomenclatura e criou a Jazzercise, misturando passos da dança Jazz e seguindo o caminho já trilhado pelas protagonistas anteriores.

Figura 9 - Fotografia de Judi Sheppard Misset



Fonte: Jazzercise (2023).

Judi Sheppard Misset¹⁰, professora de dança lecionava aulas de jazz em um estúdio local, enquanto frequentava a universidade em Chicago. Transformou seu conhecimento em dança jazz em um programa de exercícios para ajudar as pessoas a

¹⁰ Nascida em 1944 em Red Oak, Iowa. Bacharel em Teatro e Rádio/televisão pela *Northwestern University* em Chicago. Em 1969 fundou a Jazzercise. <https://www.glamour.com/story/jazzercise-interview>

entrar em forma em todo o mundo. Em 1969, fundou em Evanston, Illinois, o Jazzercise, Inc. (Ferrer Moreira; Varela Mato; Ayán Pérez, 2013).

Dois anos depois Sheppard e seu marido Missett, decidiram mudar-se para San Diego e inauguraram a Jazzercise na cidade, obtendo um grande sucesso. Logo as aulas se tornaram um espaço de encontro para as mulheres, que além da prática, tinham a possibilidade de socializarem. Renomada defensora do condicionamento físico e fundadora do Jazzercise, ela é autora de dois livros, *Jazzercise: A Fun Way to Fitness* e *The Jazzercise Workout Book*. Desde a década de 1990 a Jazzercise está sediada em Carlsbad, na Califórnia (Swanson, 1996).

Figura 10 - Jazzercise – Judi Sheppard (1979)



Fonte: Friedman (2022).

Sheppard observou que muitas alunas realmente gostavam da aula, mas desistiam facilmente, foi quando ela percebeu que não queriam ser dançarinas profissionais, mas gostariam de parecer uma. Resolveu, então afastá-las do espelho e tornar a dança prazerosa para que elas possam realmente se exercitar e se sentir bem consigo mesmas. A empresa comemorou seu 50º aniversário em 2019 e Sheppard Missett, que neste ano tinha 76 anos, ainda dá aulas. Com a ajuda de sua filha, Shanna Missett Nelson, que atua como presidente da Jazzercise, a empresa ainda opera em 25 países com 8.500 franquias (Hamblin; Totten, 2020).

De acordo com Friedman (2022), Judi Sheppard e Jacki Sorensen foram as pioneiras e construíram uma base para que outras pudessem trilhar.

Importante ressaltar a influência da dança nestas três protagonistas - diferentemente do Dr. Cooper, que se concentrou em trazer cientificamente as bases fisiológicas e benefícios da atividade aeróbica, trouxeram suas experiências em dança, a música e um caráter mais pedagógico, lúdico e acessível.

Podemos até dizer que a Dra. Phyllis tenha tido um peso maior nesta contribuição, já que estamos nos referindo a uma professora doutora que voltou seu olhar para uma prática inovadora para época, trazendo um endosso mais acadêmico à prática. De acordo com Toledo (2010, p. 141), Mauro Guiselini relata como conheceu a Dra. Phyllis, na Brigham Young University (BYU).

Eu fui para os Estados Unidos. Aí, quando eu cheguei na Abiail, tinha um programa “Hooked on Aerobics”, criado por uma doutora que faleceu no passado, chamada Phyllis C. Jacobson. Eu fui investigar e na verdade ela tinha sido a grande criadora da “Aerobic dance” que é Jacki Sorensen 69, 68,69, nos Estados Unidos. O Movimento Aerobic, Aerobic dance, tava muito forte por conta dos trabalhos de Cooper, em 69. A Jacki Sorensen foi morar numa cidade, ela já estava acostumada a dar aula na garagem. Ela pegou, ela formatou as aulas ela deixa formatada esses programas. Ela fazia isso em 69. A aula da Jacki era pré coreografada, e na verdade ela era a “criadora” do Aerobic dance. Mas, na realidade, a cientista era a Phyllis C. Jacobson. Então, a Phyllis era professora e diretora do Departamento de Dança da universidade, e ela tinha um programa de aeróbica na faculdade e núcleo da tv da universidade. E eu fiquei encantado. Eu falei “pera um pouco: eu faço isso aqui há dez anos, só que eu chamava de ginástica não de aeróbica. Pera, eu faço ginástica aeróbica”.

Mesmo sido inspiradas pelos estudos do Dr. Cooper, estas protagonistas tiveram sua contribuição na consolidação do movimento norte-americano *Aerobic Dancing*, seja trazendo um olhar mais acadêmico, na inserção da música, na própria criação do nome ou produzindo os primeiros vídeos, foram importantes mulheres contemporâneas e que foram peças fundamentais para a criação de todo o mercado Fitness que conhecemos hoje.

Entretanto, não podemos deixar de mencionar, a decisiva contribuição da nossa próxima protagonista, já que antes dela a Aeróbica estava restrita aos EUA. Aproveitando o lançamento do videocassete, na qual as pessoas poderiam assistir filmes e vídeos no conforto do seu lar e na hora que quisessem, ela mostrou a Aeróbica para o mundo, aproveitando sua fama de atriz hollywoodiana.

Figura 11 - Fotografia de Jane Fonda



Fonte: Langdon (1983).

Na década de 1980, a atriz norte americana e estrela de cinema Jane Fonda¹¹ teve uma enorme importância na divulgação da Ginástica Aeróbica para mundo. Ela foi a pioneira em videoaula (em formato Vídeo Home System - VHS) para se praticar em casa (Ceragioli, 2008), pelo que temos de registro até então, conhecendo pouco países asiáticos ou relacionados à antiga União Soviética. Este modo de divulgação ampliou o status da Aeróbica, pois agora, ainda mais, ela estava caracterizada não somente como um meio para melhorar o condicionamento físico, mas também de controle do peso corporal, contribuindo para o aperfeiçoamento da beleza física (Minciotti; Toledo, 2022).

Jane Fonda participou e produziu uma série de vídeos conhecidos como *Workout*, baseados em uma rotina de exercícios desenvolvida por Leni Cazden e refinada

¹¹ Lady Jayne Seymour Fonda nasceu em 21 de dezembro de 1937 na cidade de Nova Iorque. É filha do ator Henry Fonda, astro do cinema nos anos 40 e 50 e da socialite Frances Seymour Ford. Aos 15 anos, Jane começou a ter aulas de dança e estudou na prestigiada Greenwich Academy, no estado de Connecticut. Estudou no Actors Studio e estreou no cinema em "Tall Story" - "Até, os Fortes Vacilam" (1960). Foi casada com Roger Vadim, cineasta francês, e teve com ele uma filha chamada Vanessa. Com Tom Hayden, um político de esquerda, teve um filho chamado Troy. Recentemente, se separou do vice-presidente do grupo Time-Warner, Ted Turner. Em 1971, recebeu o Oscar de melhor atriz com "Klute - "O Passado Condena". Sete anos depois, seria novamente premiada, desta vez por "Amargo Regresso" (1978), um dos filmes que foi a produtora. Além de atuar no cinema, Jane Fonda é produtora, militante política, escreveu e produziu livros e vídeos de ginástica e sobre alimentação saudável. (https://www.ebiografia.com/jane_fonda/)

por Jane Fonda, em seu estúdio de exercícios em Beverly Hills. O lançamento em vídeo da Karl Home Video e da RCA Video Productions foi voltado principalmente para mulheres como forma de se exercitar em casa. O vídeo fazia parte de uma série de produtos de exercícios: Jane Fonda's Workout Book foi lançado em novembro de 1981, e tanto a fita de vídeo Jane Fonda's Workout quanto o Jane Fonda's Workout Record , publicado como um álbum de vinil em LP duplo, apareceram no final de abril de 1982. Em julho de 1982, o vídeo de exercícios de Fonda foi lançado no videodisco RCA Selecta Vision . A fita VHS tornou-se um best-seller, e Fonda lançou outros vídeos ao longo dos anos 1980 e em 1995. O vídeo também aumentou as vendas de unidades de reprodução de vídeo (Jane Fonda, 2023).

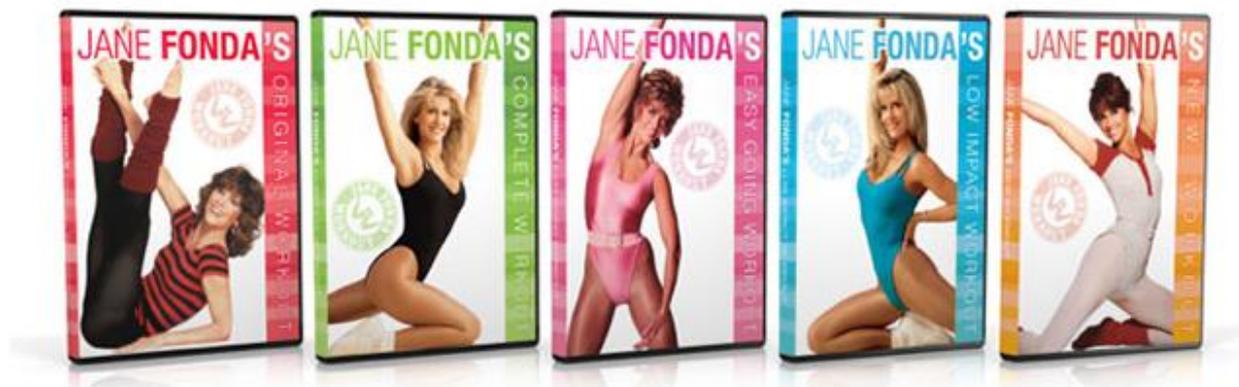
Quadro 3 - Coletânea de vídeos de exercícios – Jane Fonda

1982	Jane Fonda's Workout (Treino de Jane Fonda)
1983	Jane Fonda's Pregnancy, Birth and Recovery Workout (Treino de Jane Fonda: gravidez, parto e recuperação)
1984	Jane Fonda's Workout Challenge (Desafio de treino de Jane Fonda)
1984	Jane Fonda's Prime Time Workout (Treino de Jane Fonda: horário nobre)
1985	Jane Fonda's New Workout (Novo treino de Jane Fonda)
1986	Jane Fonda's Low Impact Aerobic Workout (Exercício aeróbico de baixo impacto de Jane Fonda)
1987	Start Up with Jane Fonda (Comece com Jane Fonda)
1987	Jane Fonda's Sports Aid (Jane Fonda: Auxílio Esportivo)
1987	Jane Fonda's Workout with Weights (Treino de Jane Fonda com pesos)
1988	Jane Fonda's Complete Workout (Treino completo de Jane Fonda)
1989	Jane Fonda's Light Aerobics and Stress Reduction Program (Jane Fonda: Programa de Aeróbica Leve e Redução de Estresse)
1990	Jane Fonda's Lean Routine (A rotina enxuta de Jane Fonda)
1990	Jane Fonda's Workout Presents Fun House Fitness: The Swamp Stomp (O treino de Jane Fonda apresenta Casa Fitness feliz: O piso encharcado)
1990	Jane Fonda's Workout Presents Fun House Fitness: The Fun House Funk (O treino de Jane Fonda apresenta Casa Fitness feliz: A casa Funk feliz)
1991	Jane Fonda's Lower Body Solution (Solução para a parte inferior do corpo de Jane Fonda)
1992	Jane Fonda's Step Aerobic and Abdominal Workout (Treino aeróbico e abdominal de Jane Fonda)
1993	Jane Fonda's Favorite Fat Burners (Queimadores de gordura favoritos de Jane Fonda)
1993	Jane Fonda's Yoga Exercise Workout (Exercício de Yoga de Jane Fonda)
1994	Jane Fonda's Step and Stretch Workout (Passo e treino de alongamento de Jane Fonda)
1995	Jane Fonda's Personal Trainer Series: Low Impact Aerobics & Stretch (Série Personal Trainer de Jane Fonda: Aeróbica de baixo impacto e alongamento)

1995	Jane Fonda's Personal Trainer Series: Total Body Sculpting (Série Personal Trainer de Jane Fonda: Construção total do corpo)
1995	Jane Fonda's Personal Trainer Series: Abs, Buns & Thighs (Série Personal Trainer de Jane Fonda: Abdômen, barriga e coxas)
2010	Jane Fonda's Prime Time: Fit and Strong (Horário nobre de Jane Fonda: em forma e forte)
2010	Jane Fonda's Prime Time: Walkout (Horário nobre de Jane Fonda: paralisação)
2011	Jane Fonda's Prime Time: Trim, Tone & Flex (Horário nobre de Jane Fonda: Tornear, Tonificar & Flexibilidade)
2011	Jane Fonda's Prime Time: Firm & Burn (Horário nobre de Jane Fonda: Tonificar & Queimar)
2012	Jane Fonda's AM/PM Yoga for Beginners (Yoga de Jane Fonda para iniciantes AM/PM)

Fonte: Filmografia de Jane Fonda (2022).

Figura 12 - Jane Fonda's Workout



Fonte: Growing Bolder (2023).

A coleção “Workout by Jane Fonda” trazia uma preocupação em atender todos os públicos. Utilizando de uma sequência didática pedagógica simplificada. As coreografias eram pensadas para atingir um público que não estava acostumado a praticar atividade física sistematizada, muito menos frequentar ambientes esportivos, já que as pessoas que iriam assistir aos vídeos, prefeririam fazer atividade física em casa (Fonda, 1982).

Em seu documentário “Jane Fonda em cinco atos”, dirigido por Susan Lacy e produzido pela HBO (em 2018), ela esclarece que seu objetivo com os lucros do programa Workout foi financiar seu ativismo político.

[...] ‘para bancar os custos da organização tive uma ideia! Sempre gostei de me exercitar... gravei meu primeiro vídeo 1982... vendeu mais de 17 milhões de cópias, apenas nos EUA, praticamente criando a indústria do home vídeo, pois as pessoas compravam os VHS para assistir várias e várias vezes.... todos os lucros eram propriedade da campanha pela democracia econômica, a organização era dona dela, não eu, e todos os lucros foram para a organização [...]’

Cada parte da franquia Workout contribuiu, incluindo os estúdios, o livro, a gravação de áudio e os vídeos. Fonda e dez outras mulheres formaram o Comitê Político das Mulheres de Hollywood. Em 1987, Jane Fonda comprou sua franquia Workout e em 1988, havia doado cerca de US\$ 10 milhões para causas políticas; todos extraídos de sua série de vídeos de treino (Stillwell, 2019).

Importante ressaltar que Jane Fonda sempre esteve engajada em movimentos sociais, como uma influente ativista das causas ambientais, fato que ocorre até os dias atuais com seus 87 anos de idade. Sabe-se que desde a origem do Workout, Jane Fonda vislumbrou a possibilidade, através dos produtos advindos do programa, de divulgar cada vez mais sua luta pelas causas ambientais, além de gerar recursos financeiros para patrocinar campanhas sociais que viriam posteriormente (Minciotti; Toledo, 2022, p. 7).

Jane Fonda continua engajada em causas ambientais importantes, persona pública e ativa na internet e redes sociais¹², ela ainda esbanja vitalidade e profissionalismo.

Identificamos que este movimento, desde o Aerobismo de Cooper, até chegar na Aeróbica, ocorreu nos EUA, um país que vem demonstrando índices cada vez mais altos de obesidade e inatividade. Um estudo liderado pela Escola de Saúde Pública de Harvard estima que os(as) norte americanos(as) obesos serão 48,9% da população dos Estados Unidos da América - EUA (em 2030). Foram estimadas tendências históricas e projeções da prevalência de cada categoria de Índice de Massa Corporal (IMC) de 1990 a 2030, bem como a prevalência de obesidade geral (Summit Saúde Estadão, 2022).

Os estudos fisiológicos desde a década de 1960 vêm ganhando considerável espaço nas pesquisas científicas norte-americanas, podemos considerar a hipótese de que a necessidade em encontrar soluções para o crescimento da obesidade nos EUA seja o incentivo para as pesquisas, tanto sociais quanto financeiras.

¹² <https://www.instagram.com/janefonda/>

Desta forma, nossa compreensão se lapida para identificar por que no início da década de 1970, algumas pessoas iniciam a prática de exercícios aeróbicos em diferentes estados norte-americanos. Certamente inspiradas nos estudos científicos no Dr. Cooper, mas também, por um grupo ansioso por outras práticas físicas, além dos já consagrados esportes.

Podemos dizer que o movimento da Aeróbica foi um movimento criado por muitos indivíduos: partindo de uma necessidade científica fisiológica, é criado o conceito de Aeróbico por um homem, que inspira quatro mulheres americanas apaixonadas pela dança, mas mesmo sendo ex-bailarinas, sentiam a dificuldade de ensinar dança usando o método tradicional. A partir disso, exploram novas formas de dançar, mas desta vez utilizando o conceito científico do *jogging* misturado aos passos de dança, atendendo uma demanda crescente de pessoas que já buscavam uma prática física mais prazerosa e eficaz.

3.1 RETRATOS ACADÊMICOS SOBRE A GINÁSTICA AERÓBICA

Ao iniciar os primeiros levantamentos bibliográficos, constatamos a escassa publicação do tema Ginástica Aeróbica. Assim decidimos fazer um levantamento mais aprofundado sobre o tema para nortear nosso estudo, ou seja, fazer um levantamento de todos os estudos publicados sobre Ginástica Aeróbica, independentemente do viés da pesquisa.

Interessante ressaltar que, apesar de raras, as publicações nacionais atendem minimamente a temática histórica da Ginástica Aeróbica na introdução do artigo: porém, as publicações internacionais, quando abordam a Ginástica Aeróbica, o fazem pelo viés da fisiologia ou do treinamento e, via de regra, não abordam nem de forma superficial a temática histórica na introdução.

A seguir os dados serão apresentados em forma de quadro para facilitar a visualização. O primeiro quadro traz uma visão ampla das pesquisas que virão a seguir, com a intenção de anunciar o detalhamento por vertentes de pesquisa, como: artigos em periódicos, trabalhos acadêmicos e congressos nacionais.

Para a elaboração do Panorama geral das publicações sobre Ginástica Aeróbica, foram utilizadas as bases ScieLO, LILACS, Google Acadêmico e Capes; os periódicos (*Science of Gymnastics Journal* e *EFDeportes*): além das principais universidades públicas do estado de São Paulo (USP, UNICAMP e UNESP); por fim,

para levantamento dos congressos, foram selecionados aqueles com mais publicações em Ginástica.

Quadro 4 - Panorama geral das publicações sobre Ginástica Aeróbica

1) ARTIGOS EM PERIÓDICOS	GERAL	SELECIONADOS
SciELO (Scientific Electronic Library Online)	5	2
Lilacs (Liter. Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)	24	2
Google Acadêmico	5.880	9
Capes (Coord. de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)	264	4
PERIÓDICOS RELEVANTES PARA A GINÁSTICA	GERAL	SELECIONADOS
Science of Gymnastics Journal	38	2
EFDeportes (Educación Física y Deportes)	287	6
TOTAL = 25 artigos		
2) TRABALHOS ACADÊMICOS	GERAL	SELECIONADOS
CAPES (Coord. de Aperf. de Pessoal de Nível Superior)	4.458	4
USP (Universidade de São Paulo)	0	0
Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)	1	1
Unesp (Universidade Estadual Paulista)	0	0
Universidades Estrangeiras	5	5
Monografias	12	12
TOTAL = 22 trabalhos		
3) CONGRESSOS NACIONAIS	GERAL	SELECIONADOS
FIGPT (Fórum Internacional de Ginástica para Todos)	9	1
Sigarc (Simpósio Int. de Ginástica Artística e Rítmica de Competição)	5	0
Conbrace (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte)	21	4
TOTAL = 5 trabalhos		

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 5 - Artigos em periódicos que abordam a GAE (1990-2021)

1) ARTIGOS EM PERIÓDICOS					
Nº	ANO	AUTOR/A/ES	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO
1	1995	Stedile; Matsudo; Matsudo	Revista Brasileira de Ortopedia	Intercorrência em saúde de atletas de alto nível de Ginástica Aeróbica de Competição: Estudo preliminar	Verificar o índice de lesões entre os atletas de Ginástica Aeróbica de Competição.
2	1997	Wolffenbuttel; Tanaka	Revista de Fisioterapia da USP	Incidência de lesões em atletas de competição de ginástica aeróbica	Delinear a incidência de lesões em atletas de competição nesta modalidade esportiva.
3	2004	Carrizo; Torres; Cordero	EFDeportes	La Gimnasia Aeróbica Escolar	Estudiar los efectos de un programa de GAE sobre la aptitud física en mujeres jóvenes adolescentes.
4	2007	Santana; Gutiérrez-Sánchez; Bedoya	EFDeportes	Los minicircuitos en estrella en el aprendizaje de las habilidades de la Gimnasia Aeróbica de Competición	Constituir un paso más en el estudio sobre la aplicación metodológica en el aprendizaje de la Gimnasia Aeróbica como modalidad deportiva.
5	2007	Santana; Bedoya; Gutiérrez-Sánchez	Revista Española de Educación Física y Deportes	Relación entre el conocimiento previo del error y el tipo de feedback generado durante el proceso: un estudio exp. en GAE de compet.	Analizar la posible relación del Conocimiento previo del error en el aprendizaje de una habilidad gimnástica de Aerobic Deportivo y su influencia en diversas categorías del feedback.
6	2007	Santana; Gutiérrez-Sánchez	Kronos	Gimnasia Aeróbica Deportiva: propuesta de una unidad didáctica a través del juego	Pretende dar salida a una disciplina gimnástica poco conocida desde el punto de vista de la competición.
7	2008	Maciel; Moraes	Revista Iberoamericana Psico. Ejerc. Deporte	Investigação da expertise de treinadores de Ginástica Aeróbica Brasileiros usando análise de protocolo	Identificar e descrever quais fatores comuns, referentes ao treinamento, foram apresentados pelos treinadores brasileiros experts de GAE, durante a execução de uma tarefa proposta, de acordo com os procedimentos da análise de protocolo de Ericsson e Simon (1984) e Ericsson e Oliver (1988).
8	2010	Valdés; Guerra	EFDeportes	Estudio evolutivo de los elementos de dificultad y los criterios para valorar las rutinas de competencia en Gimnasia Aerobia Deportiva	Realizar un estudio sobre la evolución de la cantidad, tipo y valor de los elementos de dificultad, y los aspectos a tomar en consideración para juzgar las selecciones de un código de puntuación a otro.
9	2010	Silva <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	Intervenção nutricional e seu impacto em atletas adolescentes de GAE	Analisar os possíveis benefícios da intervenção nutricional em atletas fem. de GAE de 12 a 18 anos.

(continuação) 10	2010	Lopez; Marchesano; Navarro	Revista Brasileira de Nutrição Esportiva	Avaliação nutricional de atletas de GAE e GA	Avaliar e comparar a composição corporal entre atletas de GAE e GA e observar seu conhecimento em nutrição.
11	2011	Medeiros <i>et al.</i>	EFDeportes	Perfil nutricional de praticantes de GAE e GA de um clube no município de SP	Avaliar a alimentação e a composição corporal de atletas adolescentes de GAE e GA de um clube em SP
12	2011	Santana; Gutiérrez- Sánchez; Bedoya	EFDeportes	Flexibilidad y Gimnasia Aeróbica de Competición. Esquemas de acción y orientaciones metodológicas	Analizar a importancia de la flexibilidad como cualidad motora implícita tanto en el grupo de elementos de dificultad denominado “Flexibilidad y equilibrio” que exige el Código de Puntuación.
13	2012	Maciel; Maciel	EFDeportes	Habilidades mentais e as fases do treinamento na GAE	Compreender as hab. mentais mais exigidas em cada uma das etapas do desenv. dos ginastas, da base até o alto nível.
14	2013	Núñez; Gutiérrez- Sánchez; Santana	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Análise da incidência lesional na Ginástica Aeróbica Espanhola de elite	Analisar a incidência de lesões na Ginástica Aeróbica e a sua vinculação com fatores de treinamento.
15	2015	Núñez; Gutiérrez- Sánchez; Santana	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Longitudinal study of sports injuries in practitioners of aerobic gymnastics competition.	Analisar as lesões encontradas em nos atletas espanhóis de GAE durante as diferentes edições do Código de Pontos.
16	2015	Alves <i>et al.</i>	Plos One	Development of a Specific Anaerobic Field Test for Aerobic Gymnastics	The current investigation aimed to develop a valid specific field test to evaluate anaerobic physical performance in Aerobic Gymnastics athletes.
17	2016	Núñez; Gutiérrez- Sánchez; Santana	Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte	Las lesiones en la gimnasia aeróbica. Artículo de revisión	Revisar la bibliografía relacionada con la epidemiología de las lesiones en la GAE en sus dos vertientes: como actividad física y como deporte reglado, con el fin de poder enunciar cuales han sido las lesiones mas frecuentes durante la practica de esta modalidad gimnastica.
18	2017	Maciel <i>et al.</i>	Revista Faculdade Santo Agostinho	Modelo de excelência de treinadores experts brasileiros de Ginástica Aeróbica	Identificar e descrever quais fatores comuns, referentes ao treinamento, foram apresentados por quatro treinadores brasileiros experts de GAE, a partir da execução de uma tarefa proposta, e apresentar dedutivamente um modelo de excelência deste grupo.

(fim)

19	2019	Ioannidou; Venetsanou	Science of Gymnastics Journal	Social Physique anxiety, disturbed eating attitudes and behaviors and perceived pressure for thin body in competitive Rhythmic and Aerobics Gymnasts	This study investigated social physique anxiety, disturbed eating attitudes and behaviors, and perceived pressure for thin body by the “significant others” in 41 female rhythmic gymnastics and 49 aerobic gymnastics athletes at competitive level.
20	2019	Abreu-Arranz	Acción	Indicadores biomecánicos para enseñar el elemento de dificultad Helicóptero a Wenson en Gimnasia Aeróbica Deportiva	The objective of the background study for this article, focuses on the analyzing of the biomechanical indicators in the execution of the movement, from the Helicopter to Wenson element of the Aerobic Sports Gymnastics that allow their teaching to be incorporated into the competence routines of the university team of the UCCFD “Manuel Fajardo”.
21	2020	Martins <i>et al.</i>	Saúde e Desenvolvimento Humano	Efeito do gengibre no poder anaeróbico de membros inferiores de ginastas da seleção brasileira	Analisar se a suplementação com gengibre tem efeito ergogênico no poder anaeróbico dos membros (PAMI) em atletas de Ginástica Aeróbica.
22	2021	Asén; Pérez	Apunts: educación física y deportes,	Metodología para el proceso de enseñanza-aprendizaje de la rutina en la gimnasia aeróbica deportiva	Diseña una metodología que integra los componentes que identifican la rutina, cuya esencia radica en utilizar los pasos que la conforman como un todo único y facilitar la enseñanza.
23	2021	Wu <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	O método preventivo da medicina do esporte no modelo de imagens	Estudar as características de lesões esportivas de atletas de GAE de alto nível competitivo na China.
24	2021	Medeiros; Sousa; Silva	Research, Society and Development	40 anos de ginástica aeróbica: das aulas clássicas ao surgimento do fitdance	Analisar a evolução das aulas de ginástica na academia e suas mudanças mais expressivas.
25	2021	Lamošová; Kyselovičová; Tomková	Science of Gymnastics Journal	Anthropometric and motor changes after one-year aerobic gymnastics training in young gymnasts	The purpose of this study was to investigate the effect of one-year specific AER training on selected anthropometric and motor parameters in 6-11-year-old girls.

Fonte: elaborada pela autora.

Para composição do quadro “Artigos em Periódicos”, foram selecionados 25 artigos que abordavam a Ginástica Aeróbica como tema central. Os artigos foram publicados entre os anos 1995 e 2021, e os descritores utilizados foram “Ginástica Aeróbica”, “Ginástica Aeróbica Esportiva” e “Ginástica Aeróbica de Competição”; utilizando todos os campos de busca. As buscas foram feitas na ScieLO, na Lilacs, na Capes e no Google Acadêmico.

Dos 25 artigos que compõem o quadro, apenas nove são publicações nacionais, os demais 16 artigos são de periódicos estrangeiros. Das nacionais, todos os periódicos são da área da saúde, mais especificamente: medicina, fisioterapia e nutrição, evidenciando o caráter mais biológico dos estudos. Apenas um artigo foi publicado em uma revista de abrangência geral, entretanto, o foco do artigo ainda transita pelo treinamento. Estes dados deixam claro o interesse de pesquisa em apenas uma das características da GAE, ou seja, a sobrecarga do sistema cardiorrespiratório, que desperta o interesse de pesquisadores com vertentes mais biológicas em pesquisar os benefícios desta prática nas adaptações sistêmicas.

Já nos periódicos estrangeiros, podemos identificar uma maior variação nos temas, encontramos: Escolar, Aprendizagem Motora, Treinamento, Nutrição e Lesão. Entretanto, em relação à temática história da modalidade, não encontramos nada como tema central, muito menos nas introduções e tópicos dos textos, nem nos artigos nacionais tampouco nos internacionais. Esta variedade de temas de pesquisa, pode ser explicada pela continuidade do interesse na prática em determinados países, fato que não ocorreu aqui no Brasil, já que desde sua origem até hoje em dia, tanto as pesquisas como os espaços para a prática da modalidade, foram aos poucos perdendo o interesse.

Em relação às autorias, encontramos apenas uma publicação feita por um único autor, todas as demais foram feitas por dois ou mais autores. Encontramos mais autoras do que autores e observamos que dos 25 artigos, apenas dois foram publicados na década de 1990, mais especificamente, no final dos anos 90. Todos os outros foram publicados a partir de 2004, como um maior incremento na publicação em 2007.

Conseguimos também observar, um maior interesse nas publicações voltadas para o tema nos últimos quatro anos. É interessante este apontamento, principalmente se observarmos que na *Science of Gymnastics Journal*, periódico internacional mais importante na área, foram publicados dois artigos de GAE, fato inédito.

Quadro 6 - Trabalhos acadêmicos sobre Ginástica Aeróbica (1990-2020)

2) TRABALHOS ACADÊMICOS				
TESES				
Nº	ANO	AUTOR/A/ES	TÍTULO	UNIVERSIDADE
1	2011	Maria Del Rocio Nuñez	Prevención de lesiones en deportistas de Gimnasia Aeróbica mediante ecuaciones de regresión logística	Univ. de Vigo
DISSERTAÇÕES				
2	1995	Katia L. M. Lemos	Análise dos motivos de atletas e técnicos para prática de aeróbica de competição como esporte de alto nível	UFMG
3	1996	Beth S. Swanson	The history of the rise of Aerobic Dance in the United States through 1980	San Jose State University
4	1998	Luiz H. R. Maciel	Modelo de excelência de treinadores expert brasileiros de ginástica aeróbica esportiva	UFMG
5	1998	Arthur G. Monteiro	Efeitos em andamento musical sobre a frequência cardíaca em praticantes de ginástica aeróbica com diferentes níveis de aptidão	Unicamp
6	1999	Andrea J. P. R. de Sa.	Proposta de uma sequência de utilização dos passos de transição para manutenção do trabalho aeróbico individual durante aulas de Ginástica Aeróbica	UFMS
7	2011	Sofia de Freitas	Análise das potencialidades da Ginástica Aeróbica e das percepções e motivações para a sua prática	Univ. da Madeira
8	2013	Filipa Dunker	Perfil morfológico e funcional na ginástica aeróbica: estudo realizado em ginastas do sexo feminino no escalão iniciado (9 - 11 anos)	Univ. de Coimbra
9	2013	Vanda Dias	Perfil morfológico e funcional na ginástica aeróbica: estudo realizado em ginastas do sexo feminino do escalão juvenil (12 - 14 anos)	Univ. de Coimbra
10	2018	Giovanna R. Silva	Efeito do foco de atenção na aprendizagem de uma habilidade da Ginástica	UFMG
MONOGRAFIAS				
11	2001	Cecilia M. Onofre	Análise de parâmetros dinâmicos de saltos na Ginástica Aeróbica.	UFMG
12	2001	Fabiana Gonçalves	Análise dos fatores que contribuem para o aumento da performance na competição, em atletas de Ginástica Aeróbica Esportiva, na faixa etária de 13 a 20 anos, de ambos os sexos, da seleção do estado de Minas Gerais	UFMG
13	2002	Priscila Mattos	As contribuições da ginástica aeróbica no desenvolvimento das crianças de segunda infância	USP
14	2005	Jane Rocha	Treinamento precoce na Ginástica Aeróbica	UniFMU
15	2009	Juliana M. de Melo	Perfil de consumo alimentar de atletas de Ginástica Aeróbica	UFMG
16	2010	Felipe dos Santos	Análise da atenção e concentração para o atleta de ginástica aeróbica através de referencial teórico	UFMG
17	2011	Flávia Cristófar	Iniciação esportiva em Ginástica Aeróbica Esportiva e as capacidades coordenativas	USP
18	2013	Samantha H. M. O. de Jesus	Confiabilidade intra avaliador de um procedimento para determinação de variáveis cinemáticas durante saltos da Ginástica Aeróbica Esportiva	UFMG
19	2013	Jéssica L. T. de Souza	Metas e resultados atingidos pela equipe de ginástica aeróbica da Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2012	UFMG
20	2013	Pedro H. Rosário Jr	Estudo epidemiológico das lesões em atletas de Ginástica Aeróbica Esportiva de Minas Gerais	UFMG
21	2014	Renata A. Meneses	Ginástica de academia no Brasil: uma história de vida da professora Mônica Tagliari	UFRGS
22	2014	Renata G. Castor	Elementos obrigatórios do ciclo 2013-2016 da Ginástica Aeróbica Esportiva	UFMG

Fonte: elaborada pela autora.

Para elaboração do quadro “Trabalhos acadêmicos”, foram selecionadas teses, dissertações e monografias que tenham como tema central a Ginástica Aeróbica, independentemente do viés escolhido para o estudo. Foram selecionados 22 trabalhos acadêmicos, publicados entre os anos de 1995 e 2018, os descritores utilizados foram: “Ginástica Aeróbica”, “Ginástica Aeróbica Esportiva” e “Ginástica Aeróbica de Competição”, utilizando todos os campos de busca. As buscas foram feitas na Capes e nas bases de dados das principais universidades públicas do país.

Cinco trabalhos, sendo eles uma tese e quatro dissertações, foram feitos em universidades estrangeiras; os demais 19 trabalhos são de universidades públicas brasileiras, exceto uma monografia que foi feita em uma universidade particular. Isto evidencia mais uma vez, a importância das universidades públicas brasileiras na produção de conhecimento, assim como já havia sido apontado no quadro sobre as pesquisas acadêmicas de História Oral e Ginástica, apresentado anteriormente neste estudo no capítulo dois.

A maior quantidade de trabalhos produzidos na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG, principalmente as monografias, fato possivelmente explicado pelo importante trabalho desenvolvido desde 1996, coordenado pela professora Kátia Lúcia Moreira Lemos, chamado Projeto de Ginástica Aeróbica Esportiva (encurtador.com.br/pryzJ), que oferece a prática da GAE gratuitamente para a comunidade interna e externa da universidade, vinculada a projetos de pesquisa e iniciações científicas.

Em relação à temática, percebemos uma variedade de interesses, desde lesões, motivação, treinadores(as), aprendizagem motora, perfil morfológico, performance, iniciação esportiva, elementos obrigatórios, treinamento precoce, entre outros. Vale ressaltar que encontramos dois trabalhos que abordam a questão histórica como tema central: a dissertação de mestrado da autora Beth Swanson, feita em 1996 na *San Jose State University*, com o título *The history of the rise of Aerobic Dance in the United States through 1980*, que aborda a origem da Ginástica Aeróbica nos EUA e a monografia da autora Renata Meneses, feita em 2014 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o título “Ginástica de Academia no Brasil: uma história de vida da professora Mônica Tagliari”, que traz uma pesquisa sobre a vida da professora, utilizando a metodologia da História Oral, assim como o presente estudo.

Contudo, esses números só vêm reforçar a baixa incidência de trabalhos que estudam a história da Ginástica Aeróbica no Brasil, em especial na cidade de São Paulo. Reforçando ainda mais a importância do presente estudo para trazer à luz importantes personagens que construíram esta história.

Quadro 7 - Congressos nacionais: trabalhos apresentados sobre GAE (1989-2020)

3) CONGRESSOS NACIONAIS			
FIGPT (Fórum Internacional de Ginástica para Todos)			
Nº	ANO	AUTOR/A/ES	TÍTULO
1	2007	Demichelis; Maianti	Uma proposta pedagógica diferente a dança tradicional uruguaia: o aerocandombe
Conbrace (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte)			
2	1989	Ana Maria Renne Lapa	Ginástica Aeróbica e Aptidão Física
3	2009	Avila; Souza	Ensino da Ginástica Aeróbica: A popularização da cultura corporal brasileira a partir do pagode baiano
4	2017	Lopes; Alencar; Maciel	Crescimento, maturação sexual e treinamento de jovens atletas de Ginástica Aeróbica
5	2017	Andrade; Alencar; Maciel	O tempo de prática e participação em competições influenciam no possível abandono da Ginástica Aeróbica?
Chelef (Congresso de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física)			
Nenhuma publicação encontrada			

Fonte: elaborada pela autora.

Nota-se o pequeno número de publicações em congressos que abordam a temática em questão. Para levantamento da amostra, foram escolhidos três importantes congressos científicos nacionais, com a intenção de elencar congressos que fossem representativos não só no território nacional, mas que também tivessem o foco na Ginástica Aeróbica - mais especificamente, na história da Ginástica Aeróbica. São eles, o Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e o Congresso de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física (Chelef).

O FIGPT¹³ é o maior evento de Ginástica do país, e em 2022 completou sua décima edição. O evento acontece bianualmente e mantém seu objetivo desde sua primeira edição, em 2001, ser um espaço de encontro, de troca de experiências e de conhecimentos acadêmicos, assim como de formação e de apresentações de grupos, almejando o desenvolvimento e difusão da Ginástica para Todos (Fórum GPT, 2022).

Neste evento, durante suas dez edições, foi publicado um único trabalho, no ano de 2007, com a temática central Ginástica Aeróbica (antes podiam ser submetidos trabalhos de todas as ginásticas, mas desde 2010 somente aqueles relacionados à GPT). Porém, é importante ressaltar que foram localizadas 212 menções à palavra Aeróbica (uma ou mais de uma vez na mesma produção); entretanto, ao analisarmos as produções na íntegra, identificamos que o alto índice encontrado está relacionado à menção do conceito de GPT¹⁴ de Gallardo e Souza (1996), fazendo referência à prática gímnica como uma manifestação da cultura corporal.

¹³ Fórum Internacional de Ginástica para Todos: <https://www.forumgpt.com/2022/sobre>

¹⁴ É uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações das Ginásticas (Natural, Construída, Artística, Rítmica, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança,

Outro evento importante é o Conbrace, que está em sua XXII edição. É organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e é uma referência nos estudos da área, não só pelo seu pioneirismo, mas pela grande quantidade de pesquisas apresentadas ao longo desses anos. Foram encontrados quatro trabalhos com a temática Ginástica Aeróbica, um nos primeiros eventos na década de 1980 e os demais já nos anos 2000. As temáticas variadas podem ser entendidas pela grande lacuna de tempo entre elas.

Não foi encontrado nenhum trabalho no Chelef que abordasse a Ginástica Aeróbica ao longo de suas 15 edições. Este fato é curioso e, ao mesmo tempo surpreendente, já que desde a década de 1980 a Ginástica Aeróbica permeia estudos e pesquisas, mas este dado só reforça a inclinação dos pesquisadores em apenas estudar as questões biológicas, deixando de lado outras vertentes da GAE.

Assim, após revisão sistematizada sobre Ginástica Aeróbica, abarcando diferentes frentes e para atender ao objetivo proposto, constatou-se a escassez de publicações que focam este tema, principalmente quando comparamos com outras ginásticas esportivas, como a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica.

Notamos que os estudos encontrados sobre a Ginástica Aeróbica focam normalmente em questões biológicas, voltadas para o comportamento motor ou desempenho físico. Importante ressaltar, que nem mesmo nas introduções dos textos, sejam em trabalhos acadêmicos ou em textos para periódicos, a história da Ginástica Aeróbica é minimamente citada - em especial, quando se trata da história no Brasil.

Via de regra, quando ocorrem, abordam superficialmente a história da Ginástica Aeróbica no mundo, citando os estudos do Dr. Kennedy Cooper e da grande divulgadora da Ginástica Aeróbica, a atriz norte-americana, Jane Fonda.

Portanto, após a realização desse levantamento bibliográfico abordando a Ginástica Aeróbica, foi possível identificar que algumas fontes de referência, em diversas ocasiões, mencionam de forma sutil, o foco desta tese. Elas abordam, de maneira direta ou indireta, aspectos relacionados à interação entre as práticas gímnicas e o seu desenvolvimento influenciado por características brasileiras em diversos âmbitos.

Desta forma, para alcançar o objetivo proposto optamos pela pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da História Oral, como será melhor apresentado a seguir.

Jogos, Teatro, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

4 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2014) busca explorar e entender as nuances, os contextos e as experiências subjacentes dos fenômenos estudados. Este tipo de abordagem reconhece a importância da subjetividade e das perspectivas dos(as) participantes, buscando compreender as interpretações e os significados atribuídos pelos mesmos(as), permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos do estudo (Correia, 2013).

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (Tuzzo; Braga, 2016, p.142).

Pesquisadores(as) que trabalham na perspectiva qualitativa, geralmente têm a flexibilidade de adaptar suas abordagens e questionamentos à medida que a pesquisa avança, permitindo a exploração de novos tópicos à medida que surgem (Creswell, 2010).

Dentre um vasto campo de possibilidades de métodos com abordagem qualitativa, optamos pela História Oral, pois esta busca compreender, descrever e interpretar as experiências humanas, frequentemente enfatizando a subjetividade e a contextualização (Thompson, 2002).

Durante as entrevistas, foi utilizado um *diário de campo*, com anotações acerca deste momento de encontro e troca entre pesquisadora e entrevistado(a), trazendo percepções sobre a performance do(a) entrevistado(a) e nuances da entrevista.

Compõe também este corpus de materiais de análise, para além da oralidade, os documentos apresentados pelos(as) entrevistados(as), pois estes colaboram não somente para o melhor registro e compreensão do fenômeno estudado, como para o processo de ativação da memória (Thompson, 2002; Von Simson, 2006; Alberti, 2013; Meihy e Seawright, 2020).

O recorte histórico temporal pesquisado foi a partir dos anos 1960, pois foi nesta década que se iniciaram os estudos do Dr. Cooper até o lançamento do seu primeiro livro em 1968, *Aerobics*. Segundo Monteiro (1996), esta proposta desencadeou o movimento conhecido como *Aerobismo*, que se desenvolve até a década 1990 no Brasil e no mundo, culminando com o primeiro campeonato mundial de Ginástica Aeróbica Esportiva, promovida pela Federação

Internacional de Ginástica (FIG). Assim, este recorte temporal da pesquisa se finda nesta década, quando passa a haver esta transição de um caráter da Ginástica Aeróbica como prática predominantemente de condicionamento físico, para seu caráter também desportivizado.

Com base no referencial teórico, ainda diminuto, sobre aspectos históricos da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo e no Brasil, estabeleceu-se uma primeira lista de entrevistados(as) que seriam relevantes para a pesquisa. A priori a literatura já indicava alguns nomes, seja em trabalhos acadêmicos, como Toledo (2010), Cristófaró (2011) e Meneses (2014); seja em livros, como Novaes (1991), Monteiro (1996), Guiselini (2004) e Poli (2005), de qualquer forma, na maioria das referências sempre se encontravam os mesmos nomes de precursores, pois quase sempre eram pesquisas de revisão de literatura, trazendo pouca ou quase nenhuma novidade sobre o tema.

Partindo desta lista inicial, que indicavam apenas homens como possíveis precursores, iniciamos nossos primeiros contatos partindo das redes sociais e das próprias relações pessoais/profissionais da pesquisadora e orientadora, conscientes que a partir desta primeira rodada de entrevistas, passaríamos pelo efeito “bola de neve” (Vinuto, 2014).

A primeira entrevista foi realizada no dia 12/03/2020, com o professor Carlos Hernan Guerrero, quatro dias antes do início do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, no dia 16/03/2020, ou seja, quatro dias antes do isolamento. Findadas as medidas de isolamento e com todos(as) vacinados(as), após mais de um ano, reiniciamos as entrevistas sempre de maneira presencial como uma escolha para a pesquisa.

Foi a partir desse efeito “bola de neve” que o nome da professora Neide Medalha, que apesar do sobrenome conhecido no meio esportivo, nunca tinha sido mencionada como precursora deste movimento na cidade de São Paulo. E numa escolha de valorização da voz feminina neste processo ainda tão masculino, a referida professora foi incluída.

Os contatos iniciais com os(as) entrevistados(as) foram feitos por telefone e via WhatsApp. Apresentada a pesquisa, formalizou-se o convite por email e a eles(as) solicitou-se as preferências acerca do dia, horário e local para a realização da entrevista.

Antes de iniciar cada uma delas, foi entregue e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), já devidamente aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAMP (CAEE 04087518.3.0000.5404), que segue as normas de pesquisa com humanos, e estando de acordo, assinaram a Declaração de Voluntário(a).

4.1 HISTÓRIA ORAL

A História Oral é uma abordagem de pesquisa que visa capturar as experiências, memórias e perspectivas de indivíduos por meio de entrevistas e narrativas pessoais (Alberti, 2013). De acordo com Thompson (2002), esse método oferece uma perspectiva única para entender a história, permitindo que as vozes das pessoas “comuns” sejam ouvidas e registradas; em contraponto a uma escuta e um registro linear da história, somente a partir de classes hegemônicas e de dados oficiais.

Dentre os diferentes autores que estudam a História Oral, optamos por usar o referencial de Paul Thompson, pois além de ser um autor com vasta produção e ícone da proposta, também é bastante utilizado em estudos nacionais de cunho histórico, mais especificamente, os voltados para os estudos esportivos.

Ao longo das décadas, a História Oral se tornou largamente utilizada por pesquisadores(as), historiadores(as), antropólogos(as), sociólogos(as) e estudiosos(as) de diversas áreas. Para Alberti (2013), ela tem o poder de preencher as lacunas deixadas pelos documentos escritos e oficiais, revelando o que esses registros não conseguem capturar. Além de poder tornar visíveis aqueles(as) que muitas vezes são esquecidos(as) pela história convencional, como grupos minoritários, trabalhadores(as) comuns e pessoas cujas vozes foram silenciadas (Thompson, 2002).

Além disso, a História Oral não tem a pretensão de contrapor-se aos documentos escritos, mas, sobretudo, por meio do registro oral, colaborar com a história (Thompson, 2002), inclusive com a descoberta de documentos (escritos e imagéticos) que, por outros caminhos de pesquisa, talvez jamais fossem revelados (Von Simson, 2006).

O processo de pesquisa em História Oral envolve a condução de entrevistas, geralmente em um ambiente de confiança e respeito; projetadas para permitir que os(as) entrevistados(as) compartilhem suas histórias, lembranças e percepções (Alberti, 2013). De acordo com Von Simson (2006), propõe-se um tema de referência e solicita-se aos(as) entrevistados(as) que narrem suas vidas, tendo como guia uma pergunta geradora. É preciso deixar que o(a) narrador(a) fale livremente, apenas reconduzindo o relato para o tema-guia, quando os caminhos da memória o arrebatam por longos períodos de tempo, deste modo, levando-o a subtemas que se distanciam do principal ponto de interesse da pesquisa (Thompson, 2002).

Utilizamos as entrevistas temáticas, que são aquelas que versam sobre a participação do(a) entrevistado(a) no tema escolhido, valorizando sua atuação destacada em

determinado período de interesse (Alberti, 2013). Dado seu caráter específico, a História Oral temática tem características bem diferentes da História Oral de vida, detalhes da vida pessoal do(as) entrevistados(as) apenas serão abordados caso revelam aspectos úteis e importantes à informação temática central da pesquisa (Meihy; Barbosa, 2017).

É importante ressaltar que a História Oral não é isenta de desafios. Ela lida com a subjetividade da memória e a passagem do tempo, o que pode resultar em variações e imprecisões nas narrativas. Portanto, de acordo com Thompson (2002), é fundamental que os(as) pesquisadores(as) apliquem metodologias rigorosas e éticas, obtendo o consentimento dos(as) narradores(as) e respeitando sua privacidade.

4.1.1 Sobre as entrevistas

Conforme já apresentado anteriormente, fizeram parte da pesquisa oito entrevistados(as), alguns(algumas) já identificados(as) pela literatura (Ceas *et al.*, 1987; Novaes, 1991; Monteiro, 1996; Guiselini, 2004; Poli, 2005; Toledo, 2010; Cristófaró, 2011; Meneses, 2014; Mattos, 2016) e outros destacados pelo efeito bola de neve. São eles(as):

Quadro 8 - Entrevistados(as) da pesquisa

Entrevistados(as)	Nome	Data	Cidade	Local	Duração
	Carlos Guerrero	12/03/2020	São Paulo	Casa	1h04min
	Mauro Guiselini	09/12/2021	São Paulo	Casa	1h49min
	Egberto Cavariani	26/12/2021	Bauru	Casa	2h
	Waldyr Soares	28/12/2021	Bauru	Casa	2h55min
	Ala Szerman	22/03/2022	São Paulo	Casa	1h48min
	Paulo Prouvot	13/05/2022	São Paulo	Casa	52min
	José Elias de Proença	08/12/2022	São Paulo	Academia 2 andares	17min
	Neide Medalha	29/03/2023	São Paulo	Casa	45min

Fonte: elaborada pela autora.

As entrevistas respeitaram a sequência memorialística do(a) entrevistado(a), ou seja, sempre respeitando suas falas, pausas e silêncios, não havendo interrupções (Thompson, 2002). Utilizamos uma pergunta geradora: “O que você sabe sobre a história da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo e qual foi seu papel nessa história?”.

O risco do estudo foi considerado mínimo, pois o(a) entrevistado(a) poderia se sentir constrangido ou incomodado durante a entrevista. Quanto ao desconforto, foi necessário um tempo estimado, no mínimo, entre 1 e 2 horas para a narrativa, tempo que pode variar de acordo com as experiências do(a) narrador(a).

A intenção foi construir um diálogo com outras informações obtidas por meio do referencial bibliográfico e imagético, constituindo-se em uma rede de saberes acerca do tema proposto.

4.1.2 Tratamento das entrevistas

As entrevistas foram gravadas digitalmente e transcritas no programa Word (Microsoft Office), respeitando-se todas as falas, interjeições, pausas e ordem dita, de maneira a não se alterar o sentido nem a veracidade do que foi proferido nas sentenças. Deste modo, reforça-se a escolha pela transcrição de fato, e não pela transcrição.

Após a transcrição total, o material foi devolvido ao(a) entrevistado(a) em documento Word via WhatsApp ou e-mail (de acordo com a preferência), para apreciação, correção ou retirada de algum trecho. Somente após essa devolutiva final que o material foi utilizado na elaboração da tese.

Conforme disposto no TCLE, as gravações das entrevistas ficarão disponíveis no Arquivo de Memórias do Laboratório de Pesquisa em Ginástica (LAPEGI). Após a transcrição das entrevistas, os arquivos serão fichados e organizados em categorias, e também disponibilizados neste repositório acadêmico.

4.1.3 Análise das entrevistas

Entre as formas que a História Oral pode ser construída, a técnica utilizada nesta pesquisa se dividiu em dois processos: a Análise Cruzada e a Análise de Conteúdo Automatizada.

A Análise Cruzada envolve a comparação e correlação de informações provenientes de diferentes entrevistados(as), fontes orais ou conjuntos de dados para identificar padrões, tendências e relações (Thompson, 2002, p.304).

[...] a evidência oral é tratada como fonte de informações a partir da qual se organiza um texto expositivo. Naturalmente, é possível, num mesmo livro, associar a análise com a apresentação de histórias de vida integrais... Porém, sempre que o objetivo primordial passa a ser a análise, a forma global já não pode ser orientada pela história de vida como forma de evidência, mas deve emergir da lógica interna da exposição.

A Análise Cruzada é uma técnica utilizada para examinar a relação entre diferentes variáveis. Ela é importante para identificar padrões, tendências e as relações entre o conjunto de dados (Thompson, 2002).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a Análise Cruzada desempenha papel fundamental em qualquer abordagem sistemática para a interpretação das informações. Entretanto, essa abordagem não é alternativa exclusiva, em muitos casos, é necessário completar com outras abordagens.

Pensando nisso, a partir da análise do *diário de campo*, optamos por uma organização temporal das informações, dividindo-as por décadas. A ideia foi organizar e contextualizar as narrativas orais, permitindo a compreensão e a comparação das narrativas dos(as) entrevistados(as), o que facilitou identificar semelhanças e diferenças entre as mesmas.

Além disso, em virtude do grande volume de informações geradas pelas entrevistas e na intenção de adensar as análises, optamos também pela utilização da Análise de Conteúdo Automatizada (ACA), abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa, visando a compreensão e interpretação de dados textuais (Camargo, 2013; Camargo e Justo, 2013; Salvador *et al.*, 2018; Brito e Sá, 2022; Mesquita, 2022),

A ACA permite aos pesquisadores analisar grandes conjuntos de dados textuais de maneira sistemática e eficiente. A automação auxilia na identificação de padrões, temas e conceitos emergentes, tornando possível uma análise mais abrangente e uma compreensão mais profunda dos dados (Sousa *et al.*, 2020).

Para alcançar os objetivos, a ACA se utiliza do *software* IRaMuTeQ, (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) *software* licenciado por GNU GPL (v2) que se ancora no *software* R (www.r-project.org) e na linguagem *python* (www.python.org).

Este programa realiza a contagem das palavras, calcula a média de frequência com que as palavras ocorrem no texto sob análise, e também identifica as palavras que aparecem apenas uma vez. Além disso, ele efetua uma redução das palavras à sua raiz, estabelecendo correspondências entre as distintas palavras. Essa redução proporciona uma representação mais compacta, exibindo a forma original e complementar, enquanto também indica o contexto no qual elas são utilizadas (Brito e Sá, 2022).

O menu do IRaMuTeQ de análises textuais oferece cinco possibilidades, são elas: Análises Lexicográficas, Especificidades e Análise Fatorial de Correspondência, Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Similitude e Nuvens de palavras (Klamt e Santos, 2021). Foi escolhido para este estudo a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), pois é a análise que mais atende o objetivo proposto, que de acordo com Brito e Sá (2022), objetiva reagrupar as palavras em função da similaridade e esta análise visa obter classes que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos das outras classes, gerando um dendrograma que ilustra as relações entre as classes.

5 GINÁSTICA AERÓBICA MADE IN BRAZIL?

Quando é utilizada a expressão "Made in Brazil" numa etiqueta ou rótulo, indica que o produto foi fabricado ou produzido no Brasil, neste sentido, este capítulo pretende iniciar o levantamento sobre possíveis aspectos elementos da nossa cultura ou de algum modo produzidas no país, que foram incorporados à então chegada *Aerobic Dancing*.

A cultura brasileira é rica e diversificada, refletindo influências muito marcantes de indígenas, africanas e europeias, além de outras talvez não tão marcantes, sobretudo nas práticas corporais e gímnicas, como asiáticas, soviéticas etc.

Como tradicionalmente mencionado no e sobre o Brasil, trata-se de um país com dimensão continental, composto por regiões com notável diversidade, com suas próprias tradições culturais, esportivas, gastronômicas, musicais, artísticas etc. Provavelmente essa diversidade cultural influenciou nossos(as) entrevistados(as) na inspiração e na criação de novas perspectivas para a então *Aerobic Dancing*.

Tema este que será desenvolvido adiante, a partir da Análise Cruzada das narrativas (obtidas por intermédio das transcrições) e dos registros do diário de campo.

5.1 MANIFESTAÇÕES DA BRASILIDADE NA GINÁSTICA AERÓBICA

A Análise Cruzada possibilita diferentes formas de configurar textualmente as narrativas, tendo como ponto central, a obtenção de sínteses sobre o fenômeno estudado, justamente a partir deste cruzamento das “vozes” dos(as) narradores(as).

Diferentemente de alguns estudos que se utilizam desta forma de análise, e que trazem sínteses num texto único, ou estruturam estas sínteses por temas ou categorias, nossa proposta se alicerça numa perspectiva cronológica, trazendo elementos chave destas sínteses, que por ora atravessam um largo período, ou por ora, são bem próprias de um determinado período, influenciando (ou não) os outros subsequentes.

Para iniciar esta análise, a partir desta perspectiva, primeiramente foram constituídas planilhas por décadas, nas quais as informações das narrativas foram sendo inseridas progressivamente, de forma mais pontual, à medida que as entrevistas ocorriam. Ao final de todas as entrevistas, estas planilhas foram revisadas e consolidadas, tendo num segundo momento o objetivo de servir com um levantamento analítico, muito próximo de um mapa mental, sobre aspectos que consideramos relevantes nesta trajetória da Ginástica Aeróbica em

São Paulo em consonância com o objetivo da pesquisa. E, num terceiro momento, estas planilhas também evidenciaram elementos a serem destacados na Análise Cruzada.

Conforme disposto na metodologia, o recorte temporal da pesquisa aborda quatro décadas, que serão analisadas a seguir, na perspectiva anunciada anteriormente.

Década 1960

Na década de 1960 em São Paulo, assim como nos Estados Unidos da América (EUA), identificamos pouca indicação do movimento Aeróbico, embora estivessem chegando informações advindas dos EUA de uma nova e revolucionária forma de se praticar exercícios físicos, relacionadas aos estudos do Dr. Cooper (já mencionado anteriormente). Esta influência vai ganhando novos contornos, e se consolidando com o nome “fazer cooper”, e, portanto, sinônimo de corrida (Poli, 2005).

Dr. Cooper has lectured in more than 50 countries and is most famous in Brazil having trained the 1970 Brazilian soccer team to a World Cup victory. As a result, jogging is translated as “coopering” in Portuguese (Cooper Aerobics, 2023).

Entretanto, destacamos a evidente participação da narradora Ala Szerman, que, segundo ela, foi a pioneira na abertura da 1ª Academia para mulheres, chamada Lady Ginastic Center, na rua Teodoro Sampaio, na cidade de São Paulo.

Figura 13 – Lady Ginastic Center



Fonte: Acervo pessoal Ala Szerman

Interessante notar que data da abertura da Academia, é anterior ao lançamento do livro *Aerobics* do Dr. Cooper (em 1968), considerado por muitos, como o marco inicial do movimento Aeróbico.

O início, diríamos assim, da Ginástica Aeróbica, eu acho que foi quando eu abri a primeira academia. A academia aqui em São Paulo... onde eu usei mais ou menos 300 metros de vão livre, que já era um belíssimo salão, para praticar Ginástica...nesse lugar, também eu fiz a Ginástica de halterofilismo para a mulher, que seria a Ginástica como conversamos antes, a Ginástica com carga, só isso, mais nada (Ala Szerman).

Figura 14 – Ala Szerman na Lady Ginastic Center



Fonte: Acervo pessoal Ala Szerman

A década de 1960 foi um período de grandes transformações sociais, políticas e culturais em todo o mundo. Durante esse período, **o protagonismo feminino** desempenhou um papel fundamental na luta por igualdade e nos movimentos que buscavam desafiar as normas tradicionais de gênero (Biroli, 2018).

De acordo com Saffioti (1979), nessa década algumas autoras romperam importantes barreiras e publicaram obras sobre o tema. Em 1963, Betty Friedan publicou seu livro revolucionário “A Mística Feminina”, que desafiou as expectativas tradicionais das mulheres na sociedade. Gloria Steinem, uma das principais feministas da época, desafiou estereótipos de gênero e promoveu a igualdade em todas as esferas da vida; e a filósofa francesa Simone de Beauvoir, publicou seu influente livro “O Segundo Sexo”, em 1949, mas suas ideias continuaram a ecoar na década de 1960, como sua famosa frase: “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, destacando como o gênero é uma construção social.

Essas autoras refletiam o espírito de mudança e determinação das mulheres na década de 1960, à medida que buscavam desafiar as normas de gênero, conquistar direitos iguais e contribuir significativamente para a sociedade em diversas áreas. Seu protagonismo foi fundamental para as transformações que ocorreram naquela época e continua a inspirar a luta por igualdade de gênero nos dias de hoje (Motta e Bezerra, 2021).

Ala Szerman foi uma destas mulheres, pioneira em proporcionar ao público feminino **novas práticas corporais** e um ambiente especializado. Foi uma mulher visionária que se destacou por sua coragem, determinação e capacidade de influenciar positivamente outras mulheres. Atuou como **professora, gestora**, empreendedora, criadora de tendências e preocupada com uma Ginástica que pudesse conceder à mulher: beleza, bem-estar e sucesso.

Este perfil da professora, também gestora, foi identificado no final dos anos 60 e toda a década de 1970, no estudo de Toledo (2010), ao entrevistar mulheres que narraram como criaram suas próprias academias de pequeno porte, na garagem de casa ou em casas alugadas para esse fim, na cidade de Campinas, e foram criando suas próprias formas de fazer ginástica para atender o público feminino. Aliás, a maioria delas influenciada pela prática anterior da ginástica sueca, da ginástica moderna e/ou da ginástica rítmica desportiva (nome da época).

Neste mesmo sentido, destacamos um trecho da fala de Ala Szerman corroborando os achados encontrados no estudo citado acima, demonstrando a influência das ginásticas europeias na “criação” da sua própria ginástica.

Na Rússia eu era bailarina do Bolshoi e já tinha muita intimidade com o ginástica, porque na dança você precisa ter muita flexibilidade e as crianças fazem ginástica olímpica. Já no Brasil em 61 eu dei aula no Clube Espéria como professora de ginástica rítmica. E em 67 eu abri a minha primeira academia, a princípio somente feminina durante mais de um ano, depois expandi e contratei mais 3 professoras, todas campeãs brasileiras de ginástica olímpica do Clube Pinheiros. Eu acho que aqui no Brasil eu senti necessidade de fazer ginástica, entende? Aqui não tinha aula disso, eu não tive contato com isso. A minha ginástica não chamava Aeróbica, eu chamava de Ginástica Aeróbia, rítmica, por exemplo a Dança Russa sempre foi aeróbia.

Foi aqui no Brasil, influenciada pela sua experiência em dança e ginástica, que ela desenvolveu a Ginástica Aeróbia para mulheres, percebendo a necessidade do momento e incorporando novas características, iniciou uma prática “à brasileira”. Por fim, nesta década identificamos alguns elementos que trazem de forma indireta esta brasilidade na oralidade desta pioneira para a prática da ginástica de condicionamento físico, que vai se constituir na Ginástica Aeróbica, que será fortalecida na década seguinte.

Década 1970

A década de 1970 vai trazer com maior ênfase aspectos relacionados à brasilidade na oralidade de pioneiros(as) de um movimento que ao mesmo tempo se alicerça em outras práticas gímnicas voltadas para a estética ou condicionamento físico, e vai se reconfigurando para os contornos aeróbicos.

Um aspecto marcante na Análise Cruzada desta década é o predomínio de dois nomes: Edson Claro (com sua experiência e o método Dança-Educação Física) e Egberto Cavariani (com a Ginástica Jazz).

Edson Claro possuía uma trajetória pessoal e profissional na **Dança**, e se destacou pela criação do seu método educativo Dança-Educação Física, trazendo diálogos entre estas duas áreas do conhecimento, com propostas para uma prática educativa. Além de ter convivido com a maioria dos(as) nossos(as) entrevistados(as), os(as) influenciou para a composição de suas próprias propostas, independentemente do ambiente de ensino (formal ou não formal).

Ele tinha como objetivo oferecer aos profissionais da Educação Física uma alternativa adicional para explorar o movimento corporal. Através de apresentações públicas que combinavam Arte e Pedagogia, essa abordagem visava destacar o papel dos indivíduos como agentes que emitem e recebem a experiência da Dança. Isso estimulava questionamentos que podiam resultar em uma nova perspectiva sobre a Educação Física e a Dança, desafiando normas tradicionais, preconceitos sociais e extremismos (Claro, 1995).

Figura 15 - Capa do DVD Figuras da Dança – Edson Claro



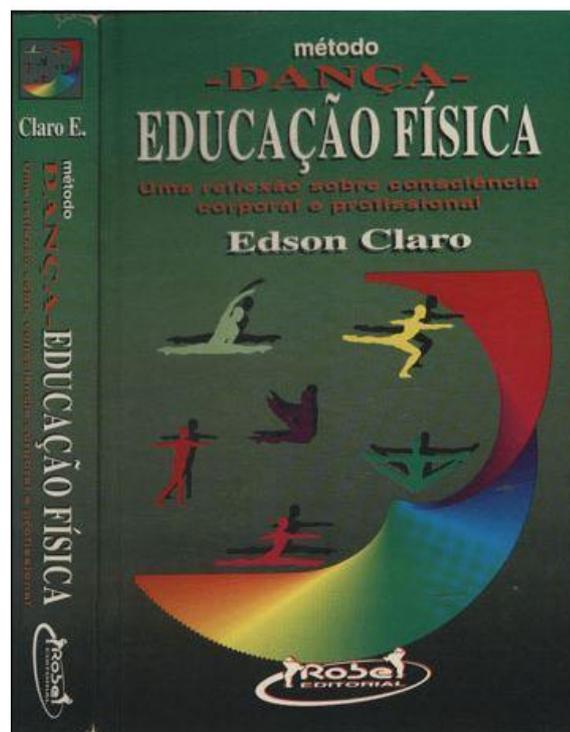
Fonte: São Paulo Companhia de Dança (2022).

De acordo com Vieira (2015), Edson Claro nos anos 1970 estabeleceu o Grupo Casa Forte em São Paulo, desempenhou papéis como bailarino e diretor no Grupo de Dança da USP, foi professor na Faculdade de Guarulhos e formou o Grupo de Dança da FIG. Na década seguinte, fundou o Grupo de Dança da Faculdade de Educação e Cultura (FEC) do ABC e na segunda metade dos anos 1980, mudou-se para Natal. A partir dos primeiros anos da década de 1990, ele assumiu o cargo de professor no Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Com a chegada de 2005 e sua aposentadoria, ele se afastou das atividades nos grupos e companhias ligados à UFRN. Em 2012, ele faleceu aos 63 anos devido ao Parkinson.

Ainda segundo este autor (2017, p. 32):

Da união de seu trabalho com Educação Física e Dança, resultou o Método Dança-Educação Física. Com base em suas experiências como atleta, ele iniciou sua pesquisa com o intuito de trabalhar a multidisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, buscando relações na consciência corporal, na Dança e na Educação Física. Abordou as relações entre práticas corporais ortodoxas (Jazz, Moderno, Balé, Afro, Sapateado) e alternativas (Eutonia, Feldenkrais, Biodança), em busca de um equilíbrio tônico favorecendo a compensação do desgaste físico através de técnicas de relaxamento.

Figura 16 – Capa do livro Método Dança-Educação Física



Fonte: São Paulo Companhia de Dança (2022).

Grande estudioso da Dança e da Educação Física, Edson Claro seria um dos nossos narradores, mas isso já não pode mais acontecer. Entretanto, conseguimos perceber sua influência marcante nas vozes dos(as) nossos(as) entrevistados(as), que tiveram o prazer e oportunidade de conviver com ele e desfrutar de seus conhecimentos, como demonstrado a seguir:

... é, como já disse, inicialmente, eu não colocava música, era bem teórico e muito rítmico, não musical... através de todo este início de processo por utilização da música, comecei me preocupar com essa utilização e comecei a verificar que dava e que era muito interessante, porque era motivante trabalhar com música. E comecei a incluir a música nas minhas aulas. Vi na época, um curso de extensão ou de especialização, lá em Guarulhos sobre dança, com o professor Edson Claro, e eu fiquei fascinado com aquilo né, e comecei então já definitivamente já incluir a música... (Carlos Guerrero).

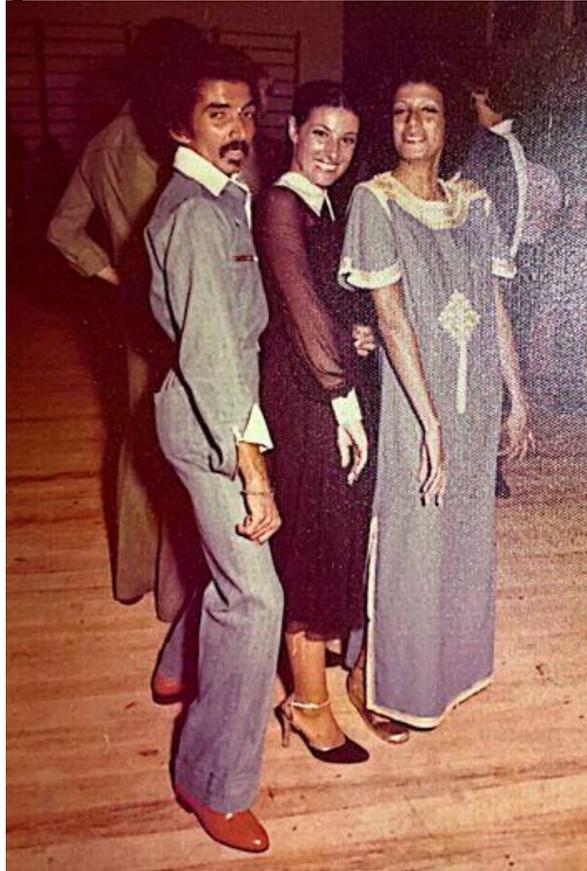
... porque a gente foi dar aula em Guarulhos com Edson Claro, não sei se já ouviu falar dele? Ele tinha um método chamado Dança-Educação Física, eu fui com abordagem da Ginástica, mas a Ginástica voltada para condicionamento físico e estilo de vida ativo, na faculdade de Guarulhos. E o Edson tinha Dança-Educação Física, e a gente desenvolvia algumas propostas com Edson com a Dança-Educação Física... (José Elias de Proença).

... para eu ser professor de Ginástica, eu domino, tenho boa técnica de balanceamento e tal, mas isso não é o suficiente... O Edson foi meu aluno na USP, e aí ele já tava montando o método Dança e Educação Física, eu falei: ele veio da dança, né? Ele jogava vôlei. Eu falei: Edson, eu preciso fazer aula contigo. Ele dava aula na Ala Szerman, ali na Teodoro Sampaio, e eu era casado, eu fui escondido da minha ex-mulher e me matriculei no curso de Dança para fazer Jazz, para pegar os movimentos (Mauro Guiselini).

A aderência de Edson Claro ao meio **acadêmico**, trazia uma certa credibilidade às suas propostas, tanto que nossos narradores, Carlos Guerrero, José Elias de Proença e Mauro Guiselini, também eram professores universitários, admiram e legitimam a metodologia por ele utilizada.

Esse rapaz, que era meu professor de dança, o nome dele era Edson Claro. Ele começou comigo, eu fico arrepiada... Ele deixou tantas saudades... O Edson, é como se fosse meu irmão, ele ficou tanto tempo comigo... (Ala Szerman).

Figura 17 - Edson Claro e Ala Szerman ao centro



Fonte: acervo pessoal Ala Szerman.

Edson Claro apresentou propostas que exploravam alternativas de atuação na área da Educação Física e em disciplinas a ela relacionadas. Enfatizou a importância da interseção de conhecimentos e da colaboração entre profissionais, ampliando o entendimento sobre consciência corporal e introdução à Dança para enriquecer outras experiências nas práticas físicas. De acordo com Vieira e Gama (2023), Edson Claro viveu suas **experiências na Dança** com base em seu próprio corpo, que guarda em sua história os traços constantes dessas vivências.

Num olhar mais detalhado e sensível, Edson Claro era um homem negro e homossexual, que provavelmente sofria muitos preconceitos, mas que, por meio do seu talento, esforço, experiência, estudo, persistência e competência, influenciou os(as) entrevistados(as) que compuseram este estudo.

A década de 1970 foi um período marcado por avanços significativos na luta contra o racismo e a homofobia, mas também testemunhou desafios persistentes e conflitos sociais relacionados a essas questões.

Nos Estados Unidos, por exemplo, houve avanços importantes na legislação, como a aprovação da Lei de Educação de 1972, que proibia a discriminação de gênero nas instituições de ensino. Já na África do Sul, ocorreu um movimento global de boicote e pressão internacional para acabar com o Apartheid, que eventualmente culminou em mudanças significativas na década seguinte (Munanga, 2009).

O Brasil ainda enfrentava profundas questões relacionadas ao racismo e à desigualdade racial, sendo que o período foi caracterizado por uma série de eventos e movimentos que destacaram a persistência do racismo no país e a luta contínua pela igualdade racial e os movimentos negros ganharam força no Brasil (Guimarães, 2006).

É importante notar que, apesar dos desafios enfrentados, a década de 1970 foi um período no qual o movimento negro ganhou visibilidade e força, e a conscientização sobre o racismo no Brasil começou a crescer. No entanto, o racismo continuou sendo um problema profundamente enraizado na sociedade brasileira, e a luta por igualdade racial é um processo em curso que se estende até os dias de hoje, com muitos desafios ainda a serem superados.

Em relação à homossexualidade, a década de 1970 foi um período crucial para o movimento pelos direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT). O ano de 1969 marcou o levante de Stonewall em Nova York, que serviu de catalisador para o ativismo LGBT. Na década seguinte, foram formados grupos de defesa dos direitos LGBT em todo o mundo. A década de 1970 também viu um crescente movimento para despatologizar a homossexualidade. Antes desse período, a homossexualidade era frequentemente classificada como uma “doença mental” nos manuais de diagnóstico psiquiátrico (Mott, 1988).

Na década de 1970, a homossexualidade no Brasil ainda era amplamente estigmatizada e cercada por tabus sociais, legais e religiosos. Era considerada ilegal em muitos estados brasileiros, com base em legislações antigas que criminalizavam atos homossexuais. A discriminação também era generalizada na sociedade, levando a estigmatização, violência e exclusão social (Freire Costa, 1995).

Embora a década de 1970 tenha sido um momento de avanços importantes na luta contra o racismo e a homofobia, essas questões ainda persistem em todo o mundo hoje. No entanto, os eventos e movimentos dessa época ajudaram a pavimentar o caminho para uma maior conscientização, igualdade de direitos e mudanças legislativas nas décadas subsequentes. A luta contra o racismo e a homofobia continua, com progressos contínuos e desafios a serem superados.

Apesar de viver envolto nesta atmosfera, Edson Claro conseguiu se consolidar no meio artístico/acadêmico, e colaborou para que o movimento da ginástica de academia tivesse

um novo percurso em São Paulo (e em outros estados pelos quais passou), também concedendo a ele aspectos tipicamente nacionais (culturais, étnicos etc.). Suas ideias e propostas, que traziam inovação e criatividade para época, ressoaram em nossos(as) entrevistados(as) inspirando-os(as) no desenvolvimento de novas práticas que incorporaram movimentos e/ou temáticas relevantes e que tornariam a ginástica de academia mais inclusiva e atraente.

Assim como anunciado, dois nomes se destacaram nesta década, com suas propostas. O outro nome foi de **Egberto Cavariani, com sua obra Ginástica Jazz**.

Na visão dos(as) nossos(as) entrevistados(as), a Ginástica Jazz (GJ) teve uma grande importância no início de suas respectivas trajetórias profissionais. Segundo a maioria de nossos(as) entrevistados(as), esta proposta era uma prática diferente de tudo que existia até então. Segundo o próprio autor, nosso entrevistado:

Em novembro de 71 eu me casei com a Maria Eugênia Morato. Meus padrinhos de casamento, foram o Totô e a Maria Tereza, um belo dia, o Totô foi convocado para a seleção brasileira de Basquete e foi treinar no Rio de Janeiro. Lá no clube que ele estava treinando, tinha uma professora dando uma aula de Ginástica com música, foi aí que a Ginástica Jazz, apareceu nas nossas vidas. Ele viu que a aula era um pouco diferente do que até então existia, aí ele foi conversar com ela e a professora falou que existia a Mônica Beckman, que tinha criado a Ginástica Jazz, e dava cursos todos os anos no mês de agosto em Stensunds Folkhögskol, na Suécia (Egberto Cavariani).

De acordo com Langlade & Langlade (1970), desde 1963 havia surgido na **Suécia** e alcançado certa difusão nacional e internacional, a denominada Ginástica Jazz. Sua criadora é Monica Beckman, nascida no dia 14 de março de 1933.

Concretamente podemos afirmar que se trata de uma Ginástica que se tenha adicionado: música de jazz, movimentos inspirados neste ritmo, elementos da Dança Moderna e a utilização da barra do Ballet Clássico. Uma conjugação de elementos ginásticos, do ritmo jazzístico e movimentos da Dança Moderna, surgindo uma mistura explosiva (Ibidem, p. 386).

É um método que possibilita o desenvolvimento dos princípios biopsicossociais, ou seja: o desenvolvimento físico, em se tratando do princípio biológico: a sensação de bem estar, o desenvolvimento da autoaceitação, da autossuperação e da autoconfiança, do respeito e da segurança, como princípio psicológico; e, por fim, o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e da criatividade, como princípios sociais (Morato, 1993).

Em 73 a Reza e o Totô foram para a Suécia fazer o curso da Monica, e em 74 fui acompanhar minha esposa que iria fazer o curso na Suécia. Aí fomos.

Chegou lá meu olho brilhou! A hora que eu vi a aula, eu falei que história é essa aqui, mas aí eu falei assim: escuta, eu vou fazer esse curso, eu vim até aqui, gastei esse dinheiro só para acompanhar. O', quantos homem que tem fazendo, da Holanda uns pirulão. Eu pensei: eu vou experimentar, vou me matricular. E eu adorei, eu falei nossa... eu levo jeito pra isso aqui... (Egberto Cavariani).

Figura 18 - Curso de Ginástica Jazz na Suécia, Stensunds Folkhögskol



Fonte: Acervo pessoal Egberto Cavariani.

Voltamos para o Brasil e voltei para minhas aulinhas de Basquete no colégio, mas o curso de Ginástica Jazz mexeu comigo. Comecei a introduzir música no ensino e treinamento do drible do basquete. Quando chovia, a aula era no pátio, e aí a tarefa era sincronizar a batida da bola com a batida da música (Egberto Cavariani).

Já separados e influenciada pela GJ, Maria Eugênia Morato (ex-esposa de Egberto), seguindo sua área de graduação, inicia o mestrado na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, tendo a Ginástica Jazz como foco de estudo. Finaliza sua dissertação em 1981, sob a orientação oficial do Prof. Daiuto Moacyr Brondi, mas de fato foi o Prof. Frederic Michael Litto da Escola de Comunicação e Artes, quem a orientou. Parece que o entendimento que se tinha na época, era que a Ginástica Jazz pertencia mais às Artes do que a Educação Física.

Em uma época na qual a música só era utilizada nas aulas de Dança, a proposta da Ginástica Jazz era muito inovadora para educadores(as) da época, ainda mais se pensarmos na Escola de Educação Física da USP, onde a maioria dos professores homens teve a formação militar/tecnicista.

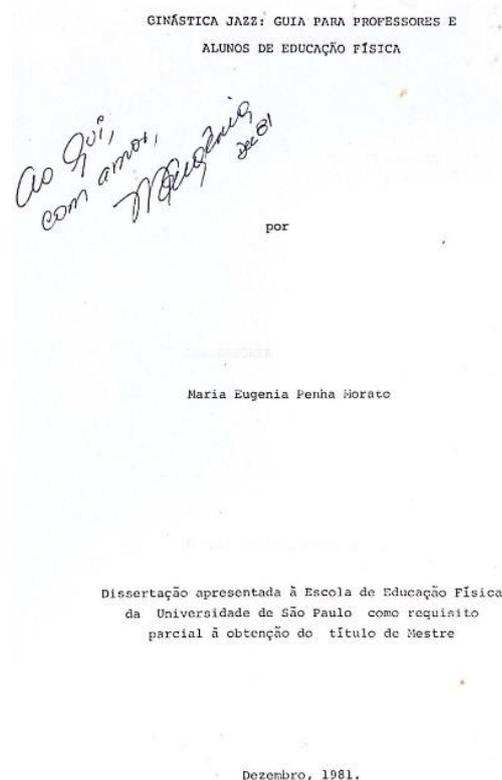
De acordo com Góis Junior e Simões (2011), a Educação Física brasileira ficou conhecida como tecnicista e marcada pela ditadura militar. Não era usada pra fins educativos,

mas como propaganda do governo, que estava voltado para os esportes de alto rendimento. Ela se baseava em princípios do behaviorismo, uma teoria psicológica que enfatiza o estudo do comportamento observável e mensurável, e tinha como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades físicas e esportivas. Enfatizava a instrução direta e a repetição e os professores desempenhavam um papel central na transmissão de conhecimento e na correção.

Certamente sob o ponto de vista do corpo docente nos finais dos anos 1970, mesmo que a Maria Eugênia fosse oriunda da Educação Física, estudar a Ginástica Jazz como tema central da pesquisa, deveria ser mais voltado para as Artes.

Nesse sentido, é importante destacar a interdisciplinaridade da relação entre música e movimento, que pode ser intrínseca e profundamente conectada à experiência humana. A música tem o poder de inspirar, guiar e sincronizar o movimento do corpo, resultando em uma expressão artística e física única. A exploração da **relação entre música e movimento** é uma forma poderosa de enriquecer nossas vidas e nossa compreensão da expressão humana (Nascimento, 2022).

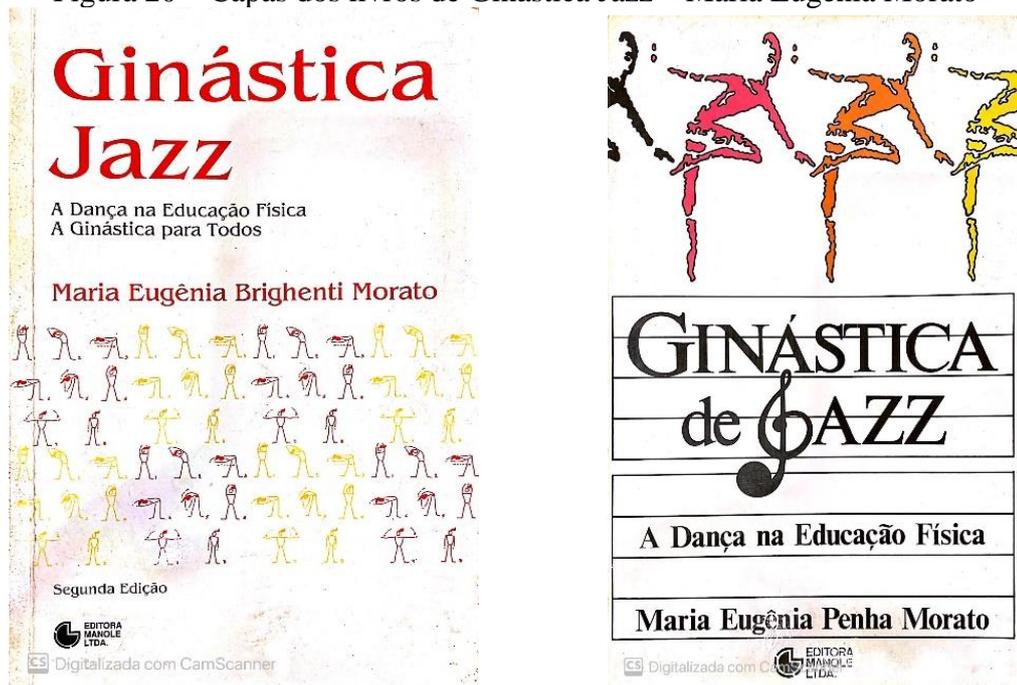
Figura 19 - Dissertação de mestrado – Maria Eugênia Morato



Fonte: acervo pessoal Egberto Cavariani

A partir da dissertação de mestrado, Maria Eugênia publicou dois livros sobre o tema, que viraram referências para os estudos sobre GJ na época.

Figura 20 – Capas dos livros de Ginástica Jazz – Maria Eugênia Morato



Fonte: acervo pessoal Egberto Cavariani.

De acordo com Morato (1993), a intenção da publicação dos livros, foi a criação de um manual que pudesse atender à clientela profissional, ao mesmo tempo que preenchia a lacuna bibliográfica sobre o método no Brasil, possibilitando sua utilização não só nas escolas de pré, primeiro e segundo graus, mas também nas escolas superiores. Assim, o objetivo mais importante era a formação de professores(as) de Educação Física, além de clubes esportivos, academias, institutos fisioterápicos, instituições carcerárias, asilos e indústrias.

Aos poucos Maria Eugênia Morato ficou cada vez mais conhecida fora do Brasil, enquanto que, com Egberto, acontece exatamente o inverso.

A Maria Eugênia foi mais convidada para dar cursos na Argentina, Colômbia, entre outros, até porque ela já falava espanhol. Enquanto que eu, talvez porque entrei no circuito do SESC, fiquei bem mais conhecido no Brasil, principalmente no estado de São Paulo. Lá na Argentina, ninguém sabia quem eu era (Egberto Cavariani).

Isso nos faz supor, que independentemente de ela dominar o idioma espanhol melhor, Maria Eugênia também poderia ser conhecida tanto quanto Egberto aqui no Brasil, mas não foi o que aconteceu. Talvez uma hipótese, seria o grande sucesso de Egberto junto ao público feminino, já que era inusitado ter um homem lecionando Ginástica Jazz para as mulheres.

A beleza da dança masculina pode ser apreciada na quebra de estereótipos de gênero. Ao desafiar as expectativas tradicionais sobre o que os homens devem ou não fazer, a dança permite que expressem uma ampla gama de emoções. Movimentos poderosos, como saltos altos e giros rápidos, podem ser executados com grande destreza e elegância, criando uma combinação única de força e beleza.

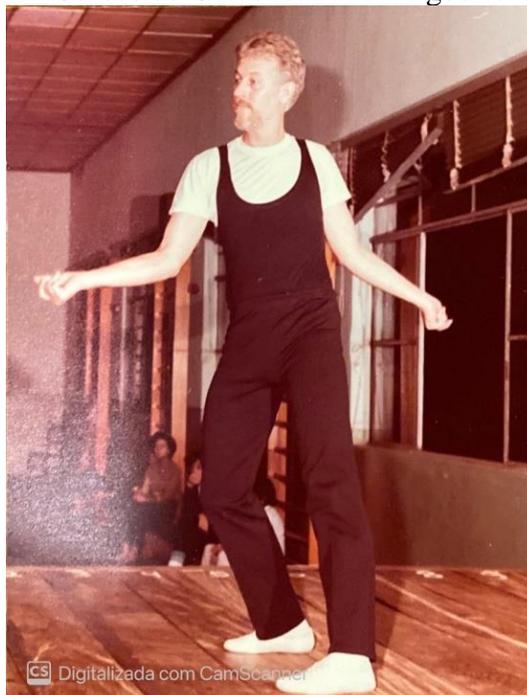
De acordo com Assis e Saraiva (2013), durante o início do século XX as mulheres reinavam absolutas na Dança, com a exaltação do feminino nos palcos. Já no meio para o final do século, a Dança seguiu novas direções e o ressurgimento dos homens na dança foi uma crescente. Embutida na força de impulsão dos saltos do bailarino, estava acentuada representação de masculinidade.

Envoltos neste contexto, nossos entrevistados relatam como se aproximaram das aulas de GJ e como isso os influenciou, destacando a utilização da música nas aulas, coisa que até então, não era comum.

Eu convivi muito com o menino muito bom, fantástico da Ginástica Jazz, o Egberto Cavariani, ele tinha uma professora chamada Mônica Beckman da Ginástica Jazz sueca. Era uma Aeróbica, mas só que mais dançada com coreografia, com passos de baixo impacto. Ele é muito criativo, eu fiz muitas aulas com ele (Mauro Guiselini).

O Egberto sim, quando ele voltou com a Ginástica Jazz, inclusive, eu fiz algumas aulas com ele, a gente ficou bastante próximo (José Elias de Proença).

Figura 21 - Cursos de Ginástica Jazz – Egberto Cavariani



Fonte: acervo pessoal Egberto Cavariani.

A partir do primeiro curso de GJ em 1974 na Suécia, Egberto se aproxima cada vez mais da GJ e aos poucos vai se afastando da Educação Física Escolar. Esta transição acontece naturalmente, à medida que vai ganhando destaque entre os profissionais de Educação Física na cidade de São Paulo. Como relatado a seguir:

Nos anos 76/77 eu fui convidado a dar um curso, era o curso top que havia no Brasil, o curso dos professores da APEF São Paulo, que era no SESC de Santos, eu dei de Atividades Rítmicas. Só que rítmicas, não musicais como eu já disse, né... Só que aí eu vi o curso de Ginástica Jazz do Egberto Cavariani com a mulher dele. Ele era professor de Ginástica Jazz, só que a mulher que era mais conhecida. Eles participaram de minha aula e eu participei da deles e aí eu vi a ligação de música e dança (Carlos Guerrero).

Figura 22 – Fotografia de Egberto Cavariani lecionando Ginástica Jazz



Fonte: acervo pessoal Egberto Cavariani.

Antes de eu mudar para os EUA, eu tinha feito um curso com a Eugenia e o Egberto de Ginástica Jazz. Foi antes de eu me mudar, 76/77 por aí. Eu tava bem entrosada na Ginástica Rítmica, o Jazz não muito, mas eu fazia os cursos. Tudo que aparecia, eu fazia (Neide Medalha).

Na contracapa da segunda edição do livro de Morato (1993), encontra-se: “Apesar de mais fundamentada e mais técnica, a Ginástica Jazz deu origem à Dança Aeróbica. Por esta razão este livro se presta também àqueles que estão trabalhando com o desenvolvimento da capacidade aeróbica dos indivíduos, entre outros”. Isso sugere que a Ginástica Jazz foi a base

da Dança Aeróbica que, por sua vez, parece ter colaborado na constituição da Ginástica Aeróbica.

Assim, tudo indica que tanto Edson Claro quanto Egberto Cavariani, cada um à sua maneira, tiveram algum tipo de influência na vida profissional de alguns de nossos(as) entrevistados(as), com propostas inovadoras e motivantes, foram ao encontro das necessidades e anseios daqueles(as) profissionais, reverberando de alguma forma, na ginástica de condicionamento físico e, por consequência, na Ginástica Aeróbica.

E um desses grandes influenciadores não poderia de ser adensado nesta tese, além destes dois grandes nomes brasileiros: Cooper.

Gostaríamos também de enfatizar, que foi também na década de 1970 que os estudos do **Dr. Cooper** chegaram ao Brasil e ganharam fama entre os brasileiros. De acordo com Toledo (2010), para tentar compreender esta influência da proposta do Dr. Cooper no Brasil, podemos levantar algumas hipóteses, tais como: o país estar vivendo um momento político social de forte influência norte-americana; o avanço da comunicação, e por fim, a colaboração do Dr. Cooper no treinamento da seleção brasileira de futebol, vitoriosa na Copa do mundo de 1970, o que desde então, fez com que os brasileiros se apropriassem das corridas e as caminhadas de “Cooper” ou dissessem “vou fazer Cooper”.

Figura 23 - Entrevista Carlos Alberto Parreira à SporTV

“

As pessoas me conhecem pelo mundo mais por causa do futebol e da Seleção Brasileira”

— Cooper

A Seleção Brasileira foi uma grande vitrine para o método que ainda não era muito popular. Após o sucesso na Copa, a técnica rapidamente ganhou as ruas do Brasil e do mundo.

- Tudo o que é implementado na Seleção tem uma repercussão muito grande. O método de Cooper ganhou fama mundial, internacional... O Pelé estava fazendo, Carlos Alberto, Gerson, Tostão, todo mundo... O grande gancho, a grande contribuição dele, foi popularizar, tornar fácil para as pessoas que não tinham acesso às pistas, para que pudessem mensurar sua condição aeróbica. Isso foi usado largamente no mundo todo, em clubes, escolas de educação física, clubes de futebol, basquete, voleibol...

Até o criador do método se espantou com a repercussão que teve.

- A utilização do conceito do método Cooper no Brasil motivou pessoas no mundo todo aceitá-lo. As pessoas me conhecem pelo mundo mais por causa do futebol e da Seleção Brasileira – reconhece o americano Cooper.

Fonte: SporTV Repórter (2012).

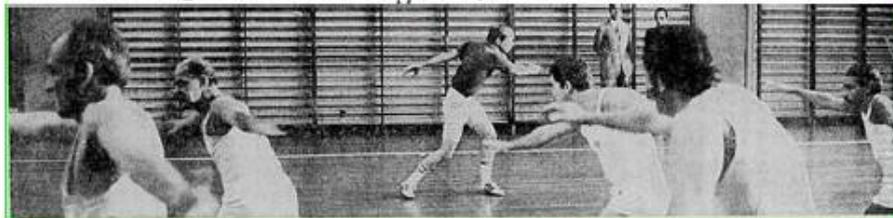
É fato que a aproximação da comissão técnica com os estudos do Dr. Cooper, em especial, o preparador físico Coutinho, fez com que a “inovação” de trazer a ciência para dentro

dos campos, favorecesse o sucesso da Seleção Brasileira de Futebol na Copa de 1970. Isto trouxe destaque aos pioneiros estudos sobre preparação e treinamento físico, até então incipientes, e, sobretudo, ao método.

Embora a genialidade dos jogadores, que encantou o mundo com jogadas inacreditáveis, ousadas e criativas, não fosse mérito do Dr. Cooper, atribuiu-se a ele o sucesso de uma condição física que permitiu aos jogadores estarem em boa forma física para executá-las, sem o cansaço proveniente das corridas no campo (longas ou curtas; lentas ou rápidas) ao longo dos 90 minutos de jogo.

Sem dúvida nenhuma, o sucesso da seleção brasileira de futebol na Copa de 1970, foi uma grande vitrine para os estudos inovadores do Dr. Cooper, principalmente porque, até hoje, esta seleção é lembrada como a mais importante de todos os tempos. Naquela época, tanto os recentes estudos fisiológicos do Dr. Cooper, quanto suas frequentes vindas para o território brasileiro divulgada nas mídias, contribuíram para que muitas pessoas que nunca tinham feito atividade física começassem a “fazer Cooper”, dado seu baixo custo e fácil execução.

Figura 24 - Kenneth Cooper no Rio de Janeiro

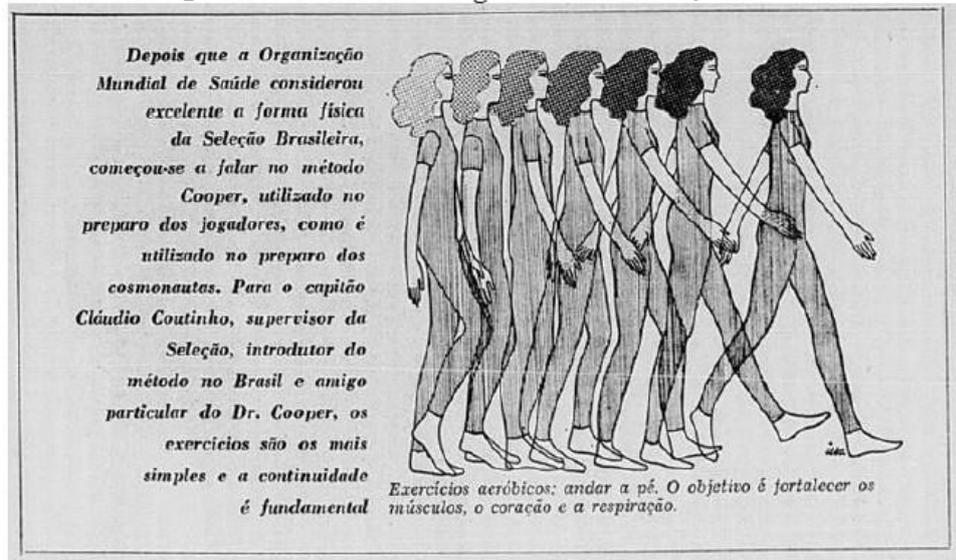


Acima, Cooper fazendo exercícios com homens com mais de 50 anos antes de uma palestra na ACM do Rio de Janeiro (*Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 nov. 1972, n. 223, p. 1). Abaixo, Cooper correndo no Rio de Janeiro (*Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 nov. 1972, n. 224, p. 1, Caderno B, Fotos de Lauro Rodrigues).

Fonte: Dias (2007, p. 13).

Vários estudos e pesquisas da época comprovaram que os exercícios aeróbicos reduziam o aparecimento de doenças cardiovasculares e apresentavam resultados surpreendentes nos processos de emagrecimento (Mattos, 2016).

Figura 25 - Exercícios aeróbicos: andar a pé



A vitória da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo do México ajudou a consagrar os métodos de treinamento físico preconizados por Cooper (Tão em forma quanto a seleção. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 set. 1970, n. 143, Revista de Domingo, p. 6).

Fonte: Dias (2007, p. 10).

Na década de 1970, o êxito do método Cooper foi fortemente associado ao desempenho da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970. A mídia brasileira destacava essa conexão, divulgando não apenas as conquistas esportivas, mas também a presença do Dr. Cooper no Brasil, tanto em reuniões como participando de atividades físicas. Assim pode se dizer, que o sucesso da seleção masculina de futebol de 1970, possivelmente pavimentou o caminho para a difusão da *Aerobic Dancing* no Brasil, movimento norte americano inspirado no método Cooper, que evoluiu em um novo contexto social representado pelas Academias de Ginástica.

Década de 1980

Indubitavelmente a década de 1980 foi o “boom” da Ginástica Aeróbica no Brasil, em especial, na cidade de São Paulo (Toledo, 2010), e nossos(as) narradores(as) corroboraram isso, tendo atuado ativamente neste período.

Os entrevistados Carlos Guerrero e Mauro Guiselini, e a entrevistada Neide Medalha, por exemplo, buscaram informação sobre o *Aerobic Dancing* viajando para os EUA, país em que a modalidade já estava popularizada e praticada em vários ambientes. Sobre esta busca de informações advindas dos EUA, vale a pena uma breve explanação.

A influência norte-americana no Brasil na década de 1980 é um tópico complexo e controverso. Durante os anos 1980, a cultura pop desse país, incluindo música, cinema e moda, teve um impacto significativo no Brasil. Muitos(as) brasileiros(as) apreciavam a diversidade cultural e as tendências que de lá vinham. Entretanto, a **influência da cultura norte-americana** também gerou preocupações sobre a perda da identidade cultural brasileira, e até mesmo sobre um movimento neocolonial, agora, advindo dos EUA e não da Europa. Muitos temiam que a cultura globalizada levasse à homogeneização cultural e à perda das tradições locais (Alves, 2012). Mas o que esta pesquisa vem apontando é que isso não se deu de maneira tão intensa, o que será confirmado pelas narrativas.

Outro ponto em comum entre estes três entrevistados, é que foram **proprietários de Academias de Ginástica**, movimento que estava se fortalecendo em São Paulo.

Eu fui para os Estados Unidos e tive acesso a um vídeo da Jane Fonda, comprei esse vídeo inclusive. Olha, eu fiquei mais apaixonado mesmo. Era muito motivante, tanto é que usei muito nas aulas para mostrar o momento, na graduação em Guarulhos. E tudo vai um pouco coincidindo, né? Porque por um lado, a gente cria este instituto, que não tem muito tempo, e aí surge uma relação com alguém que me ofereça montar uma Academia. E aí abri uma Academia, [...] chamava-se Ateneo Gym, a primeira e melhor Academia de Osasco. A primeira é que abriu aulas mistas, o que já era a propaganda em cima de Ginástica Aeróbica... (Carlos Guerrero).

Figura 26 - Carlos Guerrero lecionando aula de Ginástica Aeróbica



Fonte: acervo pessoal Carlos Guerrero.

O caminhar como professor de academia e docente universitário, foi constituindo uma trajetória de sucesso comum a Carlos Guerrero, assim como para Mauro Guiselini. Uma trajetória que é identificada por seus pares, por seus alunos e suas alunas, assim como, pela

comunidade do entorno. E é este investimento na **experiência e na ciência**, que torna, gradativamente, estes profissionais referências na Ginástica de condicionamento físico. Ambos aspectos podem ser identificados, na narrativa a seguir:

Um ex-aluno meu chamado Mário Sérgio estava montando uma Runner Sports em 1983, ele me procurou e disse: Professor, eu comprei uma Academia, estou com um negócio novo e eu quero que você venha trabalhar comigo. Eu era professor da USP, isso é negócio de louco... Aí eu fui lá conhecer, Academia eu não conhecia, não tinha experiência, eu estava indo para os EUA, [falei] quando eu voltar a gente conversa. Quando voltei para o Brasil, eu falei está bom, só que é o seguinte, eu quero essa pegada. Quero colocar Ginástica Aeróbica e te dou 10%, e quero que seja meu sócio, tá bom? (Mauro Guiselini).

Figura 27 - Academia Runner Sports



Fonte: Acervo pessoal Mauro Guiselini.

O caso de Neide Medalha foi parecido, mas com uma questão singular, que envolveu sua moradia nos EUA, atuando como professora de academia (não no campo universitário), mas logo sendo acionada para se tornar proprietária de uma:

Eu voltei para o Brasil na metade de 82, em 83. Eu comecei a dar umas aulas para o pessoal daqui, mas formando grupos mesmo de trabalho, cobrando, aqui no salão. Era Aerobic Dancing, dava com a polaina no pé. [...] Aí, em 85, eu fiz sociedade com o Egberto, e abri uma Academia. Aí eu continuei aqui, 3x por semana de manhã, mas eu tinha uma pessoa de manhã que abria a Academia então 3ª, 5ª e sábado eu abria... Shape Escola de Ginástica e Dança (Neide Medalha).

Interessante identificar que estamos vivendo nessa década uma transição terminológica, que reflete a transição da própria prática. As últimas narrativas evidenciam isso,

assim como as imagens. Temos o uso do termo Aerobic Dancing, Aeróbica, Aerobic e Ginástica Aeróbica.

De acordo com Novaes (1991), foi na capital paulista que a modalidade se desenvolveu e ganhou destaque por meio dos praticantes. Academias paulistanas como a Marathon, Olímpia Park, Training Club, Companhia Athletica e Runner, se destacaram nos anos 80, por uma série de motivos. Um deles refere-se à crescente preocupação social com a saúde, sobretudo enaltecida pelos estudos e obras de Cooper e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Como uma tendência global, e considerando-se as particularidades brasileiras de culto ao corpo, ter uma **Academia de Ginástica parecia promissor e rentável**.

E como tendência, com alta possibilidade lucrativa, as academias acabaram por atrair perfis diferenciados de investidores, dos mais diferentes ramos financeiros, trazendo para nossa pesquisa um narrador que merece destaque: Waldyr Soares.

Figura 28 – Waldyr Soares – Mecânica de Produções



Fonte: Acervo pessoal Waldyr Soares.

Segundo sua própria narrativa, ele percebeu claramente como a academia de ginástica poderia ser um grande investimento em São Paulo.

“Um dia eu encontrei o Ricardo D’Elia correndo no parque do Ibirapuera, e ele disse assim: Waldyr, nós vamos inaugurar a melhor academia do Brasil, uma coisa maluca, nós vamos gastar um milhão de reais (para época), eu preciso de alguém para fazer a festa de lançamento. E aí ele me contratou e eu olhei, fui ver a obra lá na rua Kansas, em São Paulo, e eu disse: meu Deus! Aquilo ali para a época... Eu lançava muitos prédios, apartamentos, eu fazia

como pré-venda, mas não existia pré-venda no fitness, existia para prédios. Ai o Ricardo falou assim: eu tenho um mailing. Comuniquei todo mundo por correio. No dia da inauguração, eu não lembro o dia, mas foi em 84, a gente colocou 5.000 pessoas na inauguração. No dia da inauguração, eu falei: vamos abrir com tudo que você tem de atividade ao vivo. [...] Acabou a festa, nós vendemos 1.500 matrículas no dia do lançamento, e a Cia Athletica foi para a mídia como a academia de um milhão de reais.” (Waldyr Soares).

O final do relato de Waldyr Soares vai totalmente ao encontro da matéria da Revista Veja, revista à época com a maior circulação e venda em todo o país, enaltece que a academia paulistana é a maior do país:

Figura 29 – Matéria: Os lucros do suor (1985)



Fonte: Toledo (2010, p. 164).

Nesse período, portanto, assistimos ao surgimento das chamadas "super academias" ou "mega academias", algumas delas já mencionadas acima, que eram estabelecimentos de fitness maiores e mais abrangentes em comparação com as Academias tradicionais (Nobre, 1999). Elas se tornaram espaços abrangentes que atendiam às crescentes demandas por atividade física, saúde e bem-estar, e deixaram um legado duradouro na indústria do fitness, que continua a evoluir e se expandir até os dias de hoje.

Muitas destas academias já propunham em suas grades horárias a então Ginástica Aeróbica, colaborando para a consolidação desta terminologia, e algumas delas, utilizam esta

prática como “carro chefe” de suas práticas de condicionamento, conforme relatado por Waldyr Soares, no dia da inauguração da Academia Companhia Athletica:

“E aí o que mais chamava a atenção, era uma sala que tinha no fundo, e que tinha uma tal de aula de Aeróbica. Eu sou um cara que sou apaixonado por dança, eu adoro, eu vou desde funk até o que você quiser, movimento, estética [...] adoro dança, ballet, tudo! Assisto até hoje! E eu passei pela sala, correndo, assim, olhei e falei: que é isso? Então eu vi um monte de gente de polaina, aí eu passei e falei: puxa, o que é isso? Aí, alguém, que eu não lembro, disse que aquilo era Aeróbica de alto impacto.”

As aulas de Aeróbica ou de Ginástica Aeróbica se disseminavam rapidamente, e, sentindo a demanda do mercado, Mauro Guiselini, que já era professor e proprietário de Academia, cria o primeiro **curso de formação** em Ginástica Aeróbica, em 1984, para atender os profissionais em Educação Física sedentos por esta nova formação.

“Nós montamos o DCS (Divisão de Cursos e Seminários), então a Runner passou a ser um centro de formação, todo mundo vinha para cá para fazer o curso com certificado, na Clínica de Ginástica Aeróbica nível 1, com duração de 60 horas, realizado em 16 de junho de 85. Nós juntamos 400 professores foi uma febre, todos os professores das Academias que estavam pipocando, que não tinham referências. Da Training Club, da Marathon, foi todo mundo... Toda essa gente da Dança. Nós juntamos 400 professores, ficaram 300 de fora! Lotou! Uma loucura! Duas, três semanas depois, nós repetimos a clínica para mais 300 pessoas, no mesmo formato. E eu quis levar para a Runner né, teve uma importância muito grande, por ser o nascedouro da Ginástica Aeróbica né? Nós criamos um centro e viajamos o Brasil inteiro, de São Paulo a gente explodiu.” (Mauro Guiselini).

Figura 30 - Certificado da I Clínica de Ginástica Aeróbica



Fonte: acervo pessoal Mauro Guiselini.

Interessante notar que este curso foi ofertado por meio de uma destas academias de grande porte no momento, a academia Runner, sem dúvida, uma grande concorrente da já mencionada Companhia Athletica. E pela narrativa de Mauro Guiselini “o **nascido** **da Ginástica Aeróbica**”.

E seu curso vai ser ofertado conjuntamente com outro professor universitário de renome na Educação Física brasileira, também docente da USP, o prof. Valdir Barbanti. Parceria de sucesso, que rendeu muitos cursos, e **itinerâncias por todo o Brasil**.

Outros movimentos caminham juntos com o da Ginástica Aeróbica, como narrado por Egberto Cavariani, que, além de sócio da Shape Escola de Ginástica e Dança, continua sua formação em Ginástica Jazz com Monica Beckman. E como representante desta prática no Brasil, leciona cursos sobre GJ em todo o país. Nesta trajetória, opta por aperfeiçoar seus conhecimentos acadêmicos, e ingressando no mestrado na EEEF da USP, e aos poucos vai se afastando da GJ.

Mas, o movimento da Ginástica Jazz segue por outros caminhos e apropriações, inspirando professores(as) de todo o país, que vão seguir esta proposta em suas respectivas regiões, como foi o caso do professor José Anchieta, que se aprimorou nesta prática e vai lecionar, em 1984, um curso de GJ na Argentina (Anchieta, 2021).

Outro movimento segue ascendente, promovido por Ala Szerman, que vai criando seu estilo muito próprio de fazer ginástica, com sua experiência no ballet e no circo russo, e em contato com a cultura brasileira, em especial com o método Dança-Educação Física de Edson Claro (conforme já mencionado). Não surpreendentemente é convidada a integrar o elenco do primeiro programa de TV voltado para o público feminino na Rede Globo de Televisão, o “TV Mulher”. Era responsável pelo quadro sobre estética, qualidade de vida e a prática da Ginástica Aeróbica.

Em 1982 eu comecei na TV Mulher, mas o convite chegou em 81. Quem me escolheu foi a Marília Gabriela. Ela chegou para mim e fez a proposta, ela já frequentava uma das minhas academias. O Milton Travesso era o diretor, a ideia toda foi minha, então ele falou: isso aqui sim, isso não, mas nada de conteúdo, conteúdo completamente meu. Ideias todas minhas (Ala Szerman).

Figura 31 - Parte do elenco no programa TV Mulher



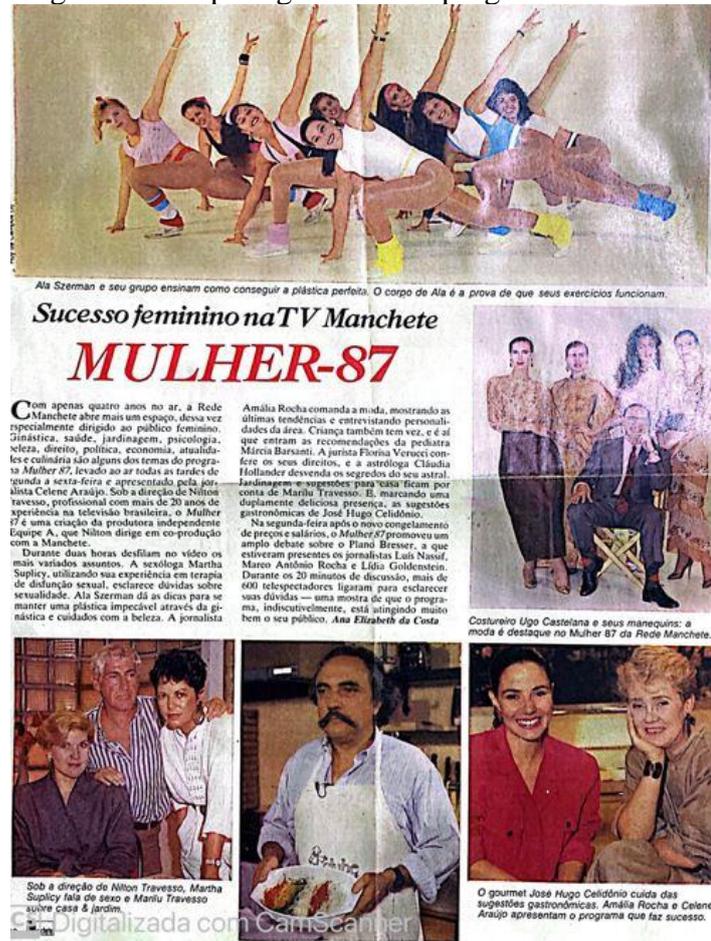
Fonte: acervo pessoal Ala Szerman.

O sucesso foi garantido! Mulheres, jovens ou adultas, podiam em casa, sem nenhum custo, ter acesso à prática da ginástica, por uma das mais famosas mulheres do ramo, professora e gestora de algumas academias na capital. No final da década, vai integrar o elenco em outra emissora, no programa “Mulher 87”:

Em 1987 [...] a rede Manchete abre o espaço, dessa vez, especialmente dirigida ao público feminino: ginástica, saúde, jardinagem, psicologia. [...] O programa chamava Mulher 87, levando ao ar, todas as tardes de segunda-feira, sob a direção de Milton Travesso (Ala Szerman).

A mídia impressa mais uma vez vai dar visibilidade para este novo programa, criado muito ao estilo do TV Mulher, e com o mesmo diretor, mas, agora, com uma nova roupagem:

Figura 32 - Reportagem sobre o programa Mulher 87



Fonte: acervo pessoal Ala Szerman.

Ala Szerman é considerada um ícone do movimento da ginástica de condicionamento físico, com propostas únicas, mas relacionadas à Ginástica Aeróbica, agora, também como apresentadora, acumulando a experiência de duas grandes emissoras, as maiores do país. Exponente no ramo, como professora, gestora e apresentadora, não escapa aos olhos de Waldyr Soares, que a convida para integrar o Conselho Consultivo para a criação do Código de Pontuação da Ginástica Aeróbica, para o 1º Campeonato Aeróbica Brasil, em 1986.

Segundo ela, este convite fez muito sentido por toda a trajetória percorrida: experiências, estudos, propostas por ela criadas etc.:

Primeiro porque eu estudei. Depois porque eu escrevi um livro de julgamento e também, porque isso daqui na verdade fui eu que fiz. Na verdade, eu criei os movimentos e depois o código. Eu me inspirei na dança, porque na dança, se você pega uma coreografia inteira, é tudo assim, um croqui. Essa simbologia, foi usada aqui nos campeonatos do Brasil e fora (Ala Szerman).

Sintonizado também com os fatos e os investimentos internacionais, Waldyr Soares vai ao encontro de Howard Schwartz, criador do maior campeonato americano de Ginástica Aeróbica, o Crystal Light. O resultado é alcançado: a autorização para fazer o primeiro campeonato no Brasil, seguindo os mesmos moldes do americano. Segundo o próprio narrador, este contato foi repassado por um colega e logo ele tratou de buscar e efetivar a parceria:

Tem um cara lá em Los Angeles, ele me deu o primeiro nome só. Aí eu liguei pro Consulado Americano aqui, e perguntei para ele: como é que é a Aeróbica lá nos Estados Unidos? Aí abriu que nem a internet agora: Howard Schwartz, National Aerobics Championship, made in USA, Santa Monica, Beverly Hills, 2022, num prédio compridão. Na mesma hora eu peguei um avião, não falava inglês, falava muito pouco (até hoje eu não falo), [...] e fui para os Estados Unidos, na cara e na coragem. Fiquei num hotel perto do aeroporto, entrei em contato com ele, via fone, lá mesmo e ele me recebeu, na Santa Monica Boulevard, 2022, naquele prédio gigante. Sentei com o cara, falei sou do Brasil, blá, blá, blá [...] Ele já tinha um trabalho de Aeróbica feito maravilhoso, que era o Cristal Light, claro, era o Howard e a Kelly Schwartz, era o casal...aí, a gente se entendeu, ele me deu a autorização. Aí eu falei, vou fazer o campeonato no Brasil, ele falou, pode fazer. Voltei para o Brasil acertei, fiz o projeto, comecei (Waldyr Soares).

Para Claudio Franzen (2022), presidente da Liga Brasileira de Aeróbica e Fitness (LIBRAF) fundada em 2003, as empresas americanas e internacionais, como a Reebok, Nike entre outras, identificaram nesse mercado uma grande oportunidade de negócios. Como resultado, precisavam desenvolver algo que mantivesse essa modalidade em alta, e os instrutores dessa nova tendência começaram a ser vistos como "heróis" ou "ídolos" dentro das academias, admirados por sua aparência física exemplar e seguidos por todos os frequentadores desses estabelecimentos.

Em 1985 o americano Howard Schwartz criou o primeiro campeonato de Ginástica Aeróbica e a federação que representaria essa modalidade, a International Competitive Aerobic Federation (ICAF), que, junto com a Aerobic and Fitness Association for American (AFAA), tornaria possível a junção das atividades de sala de aula com os palcos de competição (Franzen, 2022).

Figura 33 - Logomarca *National Aerobic Championship* (1984)



Fonte: ANAC (2014).

Figura 34 - *National Aerobic Championship* (1985)



Fonte: ANAC (2014).

Entretanto, parece que com sua experiência e sagacidade, Waldyr Soares procurou uma instituição acadêmica de renome, pois sentia que era necessário “chancelar” sua iniciativa e o campeonato que estava promovendo. Até porque, o que era desenvolvido a todo vapor pelas academias de grande porte paulistanas, incluindo a gestão, aulas e cursos, tinham o respaldo científico de docentes universitários, em especial da USP. Como apresentado a seguir.

E a gente precisa ter uma regra própria, aí eu bati na porta da USP, aí entra o Mauro Guiselini, o professor Paulo Prouvot, o José Elias de Proença. Eles se reuniam, eu levei o projeto meio pronto, disse: olha, tem isso e eu queria transformar numa propriedade da Educação Física, porque eu acho que vai dar

muito mais apelo, porque as academias estão crescendo. Aí eu fiz 10 reuniões na USP e levei as imagens dos americanos. Montaram um subcomitê na USP para criar, das bases que vinham da América, eles adaptaram (Waldyr Soares).

Foi dessa forma, que nossos outros entrevistados entram na história, professores da EEEF USP na época, o professor Paulo Prouvot e o professor José Elias de Proença, fizeram parte do Conselho Consultivo para criação do Código de Pontuação para o 1º Campeonato Aeróbica Brasil.

Mas eu fui convidado junto com alguns outros professores da Universidade de São Paulo para integrar o Conselho. Na Aeróbica, na verdade, não existia nada. Aí então eu dentro desse conselho, eu a Ala e mais alguns, nós criamos o Código de Pontuação, que era um código que a gente via a parte artística, a parte técnica, virtuosismo, a roupa, porque ela tem outras coisas, né? Então, a gente fazia uma espécie de uma taquigrafia. A gente julgava roupa criatividade, o sincronismo, então, que é a parte artística né? Então nós que começamos com isso que inventamos essa história, né? Então, eu coloquei também porque na Ginástica Olímpica, tem o ROV que é risco, originalidade e virtuosismo. Adaptei, ter virtuosismo, por exemplo às vezes um simples movimento ele pode não ter diferença, não ter nem ritmo nem nada, mas, ele teve virtuosismo porque pela fluência (Paulo Prouvot).

Assim com o Código de Pontuação criado e o 1º Campeonato realizado em 1987, surgiram também, as primeiras federações. Na década seguinte, foi a época de consolidação da modalidade e a inserção na FIG.

Gostaríamos de destacar também, um importante veículo de comunicação especializado na área, criado na década de 1980, a Revista Técnica de Educação Física e Esporte - SPRINT. Esta foi uma importante publicação mensal da Editora Sprint Ltda, que teve seu auge de circulação nas décadas de 1980 e 1990. Trata-se de uma revista não científica, que era voltada para o público em geral, sedento por informações sobre atividade física e exercício.

Apesar de o tema central ser Educação Física e Esporte, a maior parte editorial da revista, era voltada para atividade física e saúde, já que naquele período era um grande negócio investir em publicações interessadas neste tipo de demanda, algo então inédito para a época. A revista SPRINT era uma importante divulgadora da Ginástica Aeróbica no país, englobando produtos especializados, academias, campeonatos e atletas.

Figura 35 – Capa da primeira edição da Revista SPRINT (1985)



Fonte: Sebo do Messias (1985).

Tamanha era a busca de informação sobre a Aeróbica, que a capa da primeira edição da revista estampa uma mulher grávida, visando atender o crescente público feminino, vestindo collant e polainas, roupas tipicamente usadas nas aulas de Aeróbica. Apesar do tema central da revista ser Educação Física e Esporte, a capa traz a Ginástica de Academia como destaque da edição número um.

Apesar da influência norte-americana estar presente na década de 1980, é importante observar que as diferentes regiões e culturas, tenderam a adotar práticas com base em suas próprias tradições, valores e preferências. A interação entre a nossa cultura, a cultura norte-americana, os proprietários de academias, as experiências pessoais, a ciência e os cursos de formação, compuseram este importante movimento que já estava acontecendo.

A década de 1980 foi um período de significativas mudanças, eventos e tendências em todo o mundo. Ela foi marcada por uma mistura de elementos culturais, políticos, sociais e tecnológicos que tiveram um profundo impacto na sociedade e continuam a influenciar muitos aspectos da cultura contemporânea. Essa década deixou marcas na cultura, na política, na

tecnologia e na sociedade em geral. Muitos dos elementos distintos desse período continuam a moldar nosso mundo e nossa cultura até os dias de hoje.

Década 1990

A partir de alguns estudos aqui mencionados, e das narrativas de nossos(as) entrevistados(as), seria coerente dizer que a década de 1990 foi marcada pela consolidação da Ginástica Aeróbica em São Paulo, e no Brasil.

A **mídia televisiva**, que já abordava a Ginástica por meio de dos programas para mulheres, o faz nesta década para além deles. Alguns noticiários mencionavam alguns eventos da prática, e outros, em períodos específicos do ano, criavam programas específicos para este fim. Neste bojo está o programa “Verão Vivo na Band”, exibido pela Rede Bandeirantes de Televisão, aos domingos, em horário nobre, com várias atividades feitas na praia.

O Verão Vivo foi a maior aula de Aeróbica, foi no Guarujá. Então a gente fez lá, com o Luciano do Valle, isso ajudou a divulgar a Ginástica né? Imagina mais de 10, 12 mil pessoas, e eu no palco lá com 10.000 pessoas. Um negócio de doido... se sente um Popstar, eu tenho a foto (Mauro Guiselini).

Figura 36 - Verão Vivo na Band



Fonte: acervo pessoal Mauro Guiselini.

A imagem é ilustrativa da amplitude do arrebatamento da Ginástica Aeróbica, que envolvia um grande contingente de pessoas, de diferentes faixas etárias, gêneros e etnias. Uma aula ao ar livre, de forma gratuita, no lugar que o(a) paulista (e o brasileiro/a) mais gosta de

curtir o verão: **a praia!** E este é um elemento tipicamente nacional, num país com vasto litoral. Corpo ao sol, ao mar, à vida! Exposto e disposto para o movimento, para a celebração do encontro (com familiares, amigos ou anônimos). O lugar para a aula, e para a veiculação do programa em rede nacional, não poderia ser mais apropriado!

A imagem mostra, mais uma vez, a participação das **academias paulistanas de grande porte**, como a Runner. A legitimação da marca, do mercado, do marketing sobre, com e para o corpo.

Essa verdadeira lua de mel com as academias e a mídia foi de 1989 até 1993. Nesse período, a Aeróbica apareceu na televisão (Rede Bandeirantes) em cadeia nacional, durante praticamente o domingo inteiro em 1990 e 1991. Com isso, a exposição da marca das academias e patrocinadores era enorme, retorno garantido para todos e as equipes de competição se multiplicavam pelo país (Borelli, 2020).

A **televisão** desempenhou um papel crucial na década de 1990, influenciando a cultura, a tecnologia, a política e a sociedade, de diversas maneiras. Ela ajudou a unir o mundo em torno da cultura pop, proporcionou avanços tecnológicos significativos e contribuiu para a formação da opinião pública em questões políticas e sociais. Programas de TV, filmes e músicas tornaram-se mais acessíveis a públicos em todo o mundo; posteriormente, a transição da TV analógica para a TV digital começou a ocorrer, melhorando a qualidade de imagem e som. Além disso, a popularização dos videocassetes, DVD players e videogames deu início a uma nova era de entretenimento doméstico (Santaella, 2001).

A proliferação da Ginástica Aeróbica, seja para o condicionamento físico seja para a competição, se ampliava nesta década, com **muitos setores sociais envolvidos**, sobretudo numa popularização que vai ocupando desde as academias de bairro, com porte menor, até associações de caráter esportivo e/ou social, a exemplo de clubes. O setor público, especialmente as prefeituras, viam um caminho eficaz para atender o gosto da população, e colaborar com a sua qualidade de vida e saúde.

Com este crescimento espantoso, a busca por profissionais capacitados(as) também cresceu. Vale lembrar que no início da década de 1990 ainda não havia o Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF), somente fundado em 1998 (CONFEF, 2023). A exigência por profissionais formados e especializados, cabia muito mais à instituição do que ao contratante, assim, não era incomum termos professores(as) não formados(as), com vasta experiência na própria academia e/ou que realizavam cursos de curta duração para melhor se aperfeiçoarem.

Atento ao movimento da Ginástica Aeróbica, e nele totalmente imerso, Mauro Guiselini, que em 1985 realizou a I Clínica de Ginástica Aeróbica (vinculado à Academia Runner), agora na década de 1990, cria o Fitness Instructor Center (FIC), ligado à Companhia Athletica.

Figura 37 - Manual do Instrutor – Ginástica Aeróbica



Fonte: acervo pessoal Mauro Guiselini.

A capa e a propaganda do curso anunciam gradativamente um termo que é bem próprio desta década no país, que vai sendo atrelado ao da Ginástica Aeróbica: o fitness. Mais uma vez assistimos à influência norte-americana, e a difusão de um termo por eles legitimado e que difundiu por todo mundo (exemplo do ocorrido com o aerobismo de Cooper), sendo usado ainda no século XXI. Aliás, o nome do programa era em inglês.

Nós montamos o Fitness Instructor Center (FIC), que era um centro de formação de profissionais. Aí eu transformei a Cia Athletica, num centro de educação continuada patrocinado pela Pakalolo. A pessoa fazia o curso e ficava com a gente lá dois a três meses fazendo um curso de formação aeróbico, cardiovascular. Viajei muito para outros países para dar curso de Aeróbica, principalmente os países da América do Sul (Mauro Guiselini).

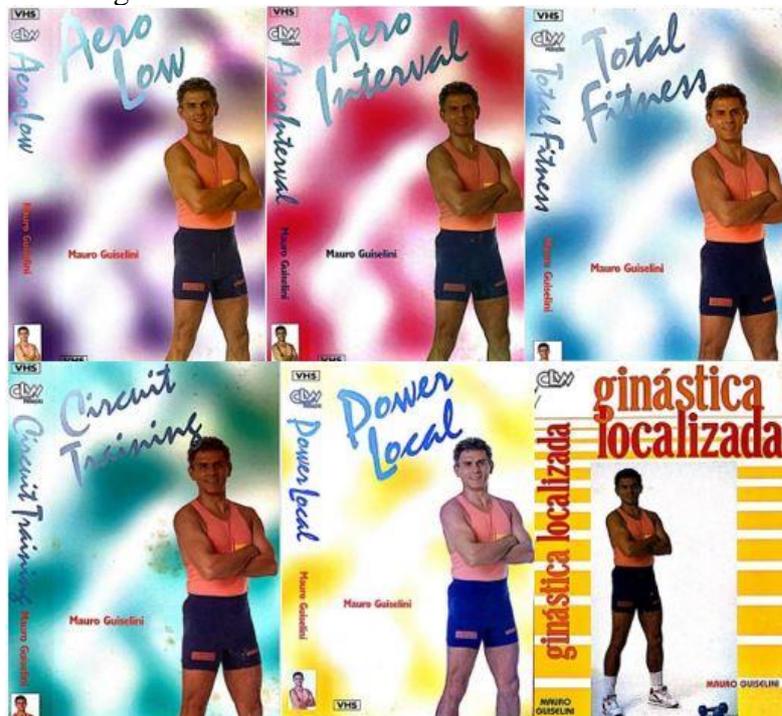
E identifica-se a tradução literal do termo *instructor* para instrutor, mesmo ele praticamente não sendo usado no Brasil, uma tradução que foi intencional:

Eu fui fazer o curso lá, eu fiquei 10 dias em Los Angeles fazendo o curso, e fiz a capacitação para entender efetivamente. Como lá eram instrutores, não eram professores, eu e o Valdir usamos de forma inadequada, nós fizemos o Fitness Instructor, hoje eu abomino esse nome Instrutor (Mauro Guiselini).

De acordo com Oliveira (1983) durante muito tempo o professor de Educação Física era chamado de Instrutor, como se fossem sinônimos. Mas esta definição começou a ser repensada e recolocada, ou seja, enquanto o Instrutor geralmente se concentra em ensinar habilidades práticas e técnicas em um campo específico, o professor enfatiza a transmissão de conhecimento, seja ele teórico ou prático, bem como o desenvolvimento de habilidades analíticas, pensamento crítico e compreensão conceitual. O que mudou consideravelmente após a fundação do CONFEF, conforme já mencionado.

Na intenção de abarcar todo o mercado, o FIC também lançou uma série de **fitas VHS com diversas aulas de Ginástica de Academia**. Jane Fonda já havia feito isso anos atrás, entretanto, estas fitas traziam uma inovação, pois cada fita focava em um tipo de prática de Ginástica de Academia, ampliando ainda mais os modelos de aulas disponíveis aos profissionais.

Figura 38 - Fitas VHS de Ginástica de Academia



Fonte: Acervo pessoal Mauro Guiselini.

De acordo com Flores e Toledo (2022, p.33) esse fenômeno, que teve seu início naquele momento, ainda hoje é estudado e busca ser compreendido.

“Essa ginástica passa a ter características inerentes à inovação, cada “boom” de uma nova prática, com data de validade, ressoava a responder as necessidades mercadológicas das academias e dos programas de ginástica. Com tamanha diversidade das práticas, traz um imperativo aos profissionais em uma busca incansável por atualizações e qualificações dos modelos de aulas, nos quais, em uma reflexão, vemos apenas a alteração no uso de materiais de intervenção na prática ou na sua finalidade, pois, a base de conhecimento é a mesma. Dessa forma o mercado se sustenta e se mantém construindo a “cara” dessa ginástica, pois ainda precisamos repensar a sua formação acadêmica e a nossa atitude perante ela”.

Um outro ponto marcante desta década refere-se ao formato competitivo da Ginástica Aeróbica, apesar das primeiras federações de Ginástica Aeróbica terem sido criadas na década passada, tanto as federações como os campeonatos ganharam maior envergadura na década de 1990.

A partir de alguns dados disponibilizados no estudo de Lemos e Poli (2002) e outros que foram buscados em fontes virtuais, apresento um quadro que possui dados mais concretos sobre estas federações:

Quadro 9 - Federações Internacionais pioneiras de Ginástica Aeróbica

SIGLA	NOME	SEDE	ANO	LOGOMARCA
IAF	International Aerobic Federation *Atual Japan Aerobic Federation	Japão	1983	
AAFA	Aerobic and Fitness Association for American *Atual Athletics and Fitness Associating of America	EUA	1983	
ICAF	International Competitive Aerobic Federation (desmembrou-se em FISAF e ANAC)	EUA	1983	Não encontrado
FISAF	Federation International Sports Aerobics and Fitness	Austrália	1985	
ANAC	Association of National Aerobic Championships	EUA	1989	

Fonte: elaborada pela autora.

Vale destacar que das cinco federações, três são estadunidenses, uma australiana (com cultura e língua muito próxima) e outra Japonesa, abarcando 3 continentes. Mesmo os métodos europeus de ginástica com tanta tradição, não encontramos nenhuma federação com origem europeia. Neste sentido, pode se dizer que de um lado temos o continente americano tentando se impor e de outro, o continente europeu, não valorizando sua importância.

Porque nesta época tinha a AFA (*Aerobic and Fitness Association for American*), tinha a FISAF (*Federation International Sports Aerobics and Fitness*), essa fui eu que inventei esse nome. tinha o campeonato japonês, o Suzuki, que era o grande campeonato no Japão. O Howard Schwartz falou para mim: Waldyr, já que você fez o Campeonato Aeróbica Brasil, vamos ampliar para outros países, daí criamos a Federação Internacional de Esportes Aeróbicos e Fitness (FISAF) . Aí nós tínhamos: eu, Howard Schwartz dos Estados Unidos, o Greg Hust da Austrália, o Paolo Mareno da Itália, o alemão, e o russo. Ai meu Deus. Bom, tinha seis caras representando seis países, que se uniram e fizemos uma federação para organizar melhor os campeonatos (Waldyr Soares).

Os campeonatos que começaram timidamente no final de 1980, em 1990 se estruturaram e com eles, chegam também toda uma indústria/comércio de roupas, calçados, bebidas, alimentos e novos aparelhos, voltados para atender esse público.

Foram nove anos de Campeonato Aeróbica Brasil. Esses campeões participavam do evento mundial América, não Japão. Esses campeonatos mundiais na América, chamados *World Aerobic Championship*, tinha *National Aerobic* e o *World Aerobic*, era a final mundial. Esse foi o que nós ganhamos muito. Ganhamos no individual, dupla, trio, ganhamos tudo... (Waldyr Soares).

Figura 39 - *Crystal Light National Championship* (1989)



Fonte: Acervo pessoal Waldyr Soares.

Este fato também confirmado pelo preparador físico Marcelo Borelli, que atua há 34 anos na modalidade, e desde 2005 na equipe de Ginástica Aeróbica da Sociedade Esportiva Palmeiras.

Antes da inclusão da Ginástica Aeróbica na Federação Internacional de Ginástica (FIG), o campeonato mundial da modalidade reconhecido pelos atletas, treinadores, países e admiradores do esporte era o World Aerobic Championship. Promovido pela International Competitive Aerobic Federation (ICAF), que posteriormente se tornou a Association of Competitive Aerobic Federation (ANAC). Esse evento teve sua primeira edição no final dos anos 80 e se estende até os dias atuais. O auge deste momento foi no intervalo entre os mundiais de 1990 (março em San Diego) e o último antes da entrada da FIG, em agosto de 1995 (também em San Diego), onde os vencedores eram considerados os melhores do mundo na modalidade, os autênticos e reconhecidos campeões mundiais. Neste período, literalmente o Brasil “deitou e rolou”. Foram 11 campeões do mundo e nove medalhas divididas entre prata e bronze (Borelli, 2020b).

Figura 40 - Campeonato Mundial de Aeróbica – EUA (1990)



Fonte: acervo pessoal Waldyr Soares.

Com o grande número de campeonatos acontecendo, cria-se também, uma nova demanda por Árbitros de Ginástica Aeróbica. Como demonstrado a seguir, por alguns de nossos entrevistados.

Como árbitro de Aeróbica eu fui também três vezes para os EUA. Nós fomos para a Rússia, São Petersburgo, a Ala e eu. Nos Jogos da Amizade na Rússia, a gente viajava muito. Fomos pra Argentina várias vezes. Teve um ano que fui sete vezes, nós formávamos os futuros árbitros. **Criamos o Código e esse Código era brasileiro e se expandiu.** (Paulo Prouvot).

De acordo com Prouvot, o conselho consultivo criado para pensar o primeiro Código de Pontuação de Ginástica Aeróbica para o Campeonato Aeróbica Brasil, serviu de base para a criação dos códigos dos futuros campeonatos, além do mais, eram eles(as) que formavam os novos árbitros de Ginástica Aeróbica, independente do país.

Então eu fui juiz do Aeróbica Brasil várias vezes né? Fui juiz de Campeonato Mundial, isso tudo 90, 92, 93. Já estava bem organizado e eu participei de uma

reunião em 94, em Las Vegas, e me chamou muito atenção porque vinha um pessoal que depois eu vim saber que era da FISAF (Carlos Guerrero).

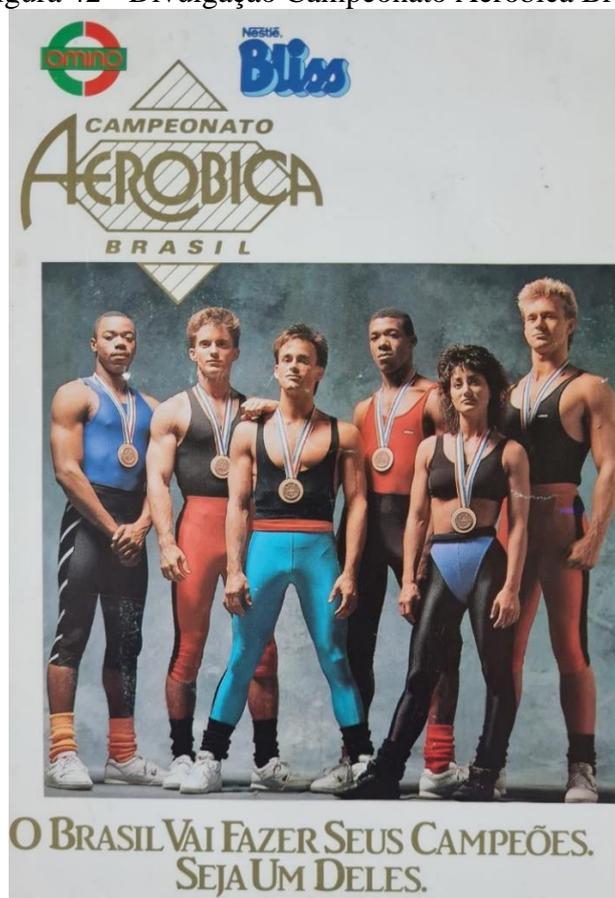
Figura 41 - Propaganda Campeonato Aeróbica Brasil



Fonte: acervo pessoal Waldyr Soares.

Consequentemente, o setor de *fitness* estava em crescimento constante, impulsionado pela introdução de novos produtos e tendências provenientes do mercado internacional. Isso coincidiu com a expansão do número de feiras, congressos e eventos direcionados às academias.

Figura 42 - Divulgação Campeonato Aeróbica Brasil



Fonte: acervo pessoal Waldyr Soares.

O recém criado setor do *fitness*, abrangia uma ampla gama de atividades e serviços relacionados à saúde física. As pessoas estavam cada vez mais interessadas em adotar um estilo de vida ativo, incorporando exercícios regulares e uma dieta equilibrada em suas rotinas diárias. Além disso, a busca por um corpo saudável e esteticamente agradável desempenhava um papel importante na popularização deste setor (Nobre, 1999).

Aí eu falei: vou fazer um congresso voltado para a **Educação Física**, pois na época só existia o ENAF, aí voltou a ideia. Vou colar na **USP**, chancelar, porque eu acredito em **Educação**. E foi o que eu fiz. Howard me disse: tem aqui um evento chamado IDEA, do Peter Davis. Liguei para ele e pedi a marca. Paguei 5 mil dólares na época, e a primeira Fitness Brasil chamou-se IDEA Brasil. Voltei na USP, pedi o CEPEUSP emprestado para fazer o primeiro. Não foi legal, só 354 pessoas, mas aí eu falei: errei... São Paulo, a USP era muito longe, eu falei: pô, vou copiar quem já faz bem (Waldyr Soares).

Durante a entrevista, ficou evidente o quanto Waldyr Soares queria “entregar” a Ginástica Aeróbica para a área da Educação Física. Desde as primeiras aproximações com a Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFE), para a criação do Conselho Consultivo, até a iniciativa de aproximar do Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP) para realização do primeiro IDEA Brasil.

Figura 43 - I Convenção Internacional IDEA-USP



Fonte: acervo pessoal Waldyr Soares.

No ano seguinte, o IDEA Brasil se transformou em Fitness Brasil, e passou a ser realizado na cidade de Santos, com enorme sucesso durante a década de 1990, a exemplo de tantos outros eventos e cursos realizados nesta cidade em décadas anteriores. A cada ano a Fitness Brasil crescia, não só pelos expositores, mas também devido ao enorme sucesso dos cursos voltados aos profissionais de Educação Física que trabalhavam no mercado *fitness*.

Figura 44 - Fitness Brasil (Stand Academia Fórmula) com a Waldyr Soares



Fonte: acervo pessoal Waldyr Soares.

Tamanho era o sucesso no período, que a maior **emissora de TV** do país, assumiu os direitos de transmissão dos campeonatos. De acordo com Borelli (2020) “Em 1993 a Rede Globo assumiu a Aeróbica de Competição e passava as matérias sobre as etapas competitivas no programa Esporte Espetacular, aumentando ainda mais a visibilidade do esporte”.

Figura 45 - Fase de ouro da Ginástica Aeróbica no Brasil



Fonte: Borelli (2020).

A Ginástica Aeróbica no Brasil vivia seu auge e todos os olhares estavam voltados para ela. Mídia televisiva, escrita e falada dava destaque no seu melhor conteúdo a ela. De acordo com Borelli (2020): “A **revista Boa Forma**, ícone das publicações sobre exercícios físicos e qualidade de vida dos anos 90, dedicou um encarte especial sobre o Aeróbica Brasil daquele ano”.

Toda esta exposição midiática (em emissoras, revistas, jornais etc.), atraía muito dinheiro e muitos olhares, foi nesse contexto, de acordo com nosso entrevistado Waldyr Soares, que em 1993, ele recebeu uma ligação que impactaria os rumos da Ginástica Aeróbica não só no Brasil, como no mundo.

Eu até brinquei na época e falei para o Greg Hust que é um cara muito bom, a gente tem que ser uma NBA da Ginástica Aeróbica, nós somos! Nós crescemos muito no mundo inteiro. Até o dia que eu recebo uma ligação de Curitiba, Vicélia Florenzano, presidente da Confederação Brasileira de Ginástica, que eu nunca conheci [...] provavelmente deve ter levado isso a conhecimento da FIG. Tô em casa, em São Paulo, recebo uma ligação da Austrália, do Greg dizendo: olha, estão nos convocando para uma reunião na FIG em Paris. Aí fui eu e o Greg, da FISAF, [...] e eles falaram: nós vamos fazer um Campeonato de Aeróbica, nós queríamos avisá-los do seguinte, ou vocês se unem a nós e deixam a gente fazer, ou nós vamos fazer o nosso e aí vocês saem. E eu digo: vocês me dão licença, por favor? Fui com o Greg numa outra sala, conversamos e decidimos. Aí voltamos para a sala: a gente não tem interesse, nós estamos com estrutura pronta, está tudo andando. Aí a reunião acabou e não teve papo. Chegou uma semana depois, eu vejo um anúncio da Vicélia dizendo que a partir da data tal, com o campeonato deles, os atletas teriam acesso às Olimpíadas. Aí eu virei para o Greg e falei: quer saber, acabou. A opção de ir para as Olimpíadas foi brilhante (Waldyr Soares).

De acordo com Rocha (2005), a primeira aproximação com a FIG ocorreu no dia 30 de outubro de 1993, quando as federações já existentes, solicitaram oficialmente ao Comitê Executivo da FIG a introdução da Ginástica Aeróbica como disciplina oficial do programa de competições. No ano seguinte, no Congresso da FIG em Genebra na Suíça, a modalidade foi reconhecida como parte integrante do seu quadro oficial de Ginásticas competitivas.

Figura 46 - Logomarca Ginástica Aeróbica – FIG 2022

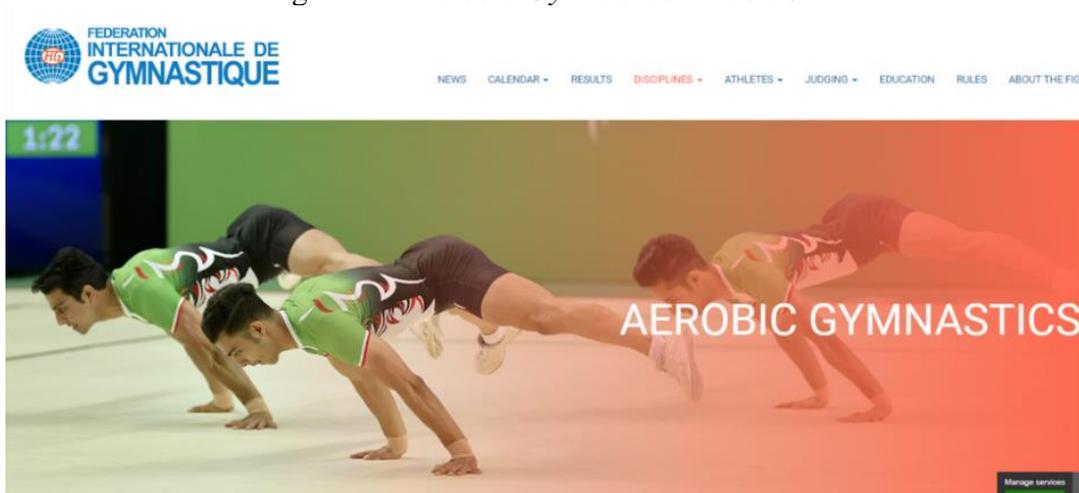


Fonte: Federação Internacional de Ginástica (2022).

Quadro 10 - Histórico da Ginástica Aeróbica – FIG 2023

CRONOLOGIA	FATOS	OBSERVAÇÕES
Outubro de 1993	As bases da fusão futura entre a Aeróbica e a Ginástica foram lançadas.	As federações afiliadas solicitaram oficialmente ao Comitê Executivo da FIG que introduzisse a Aeróbica como uma disciplina no programa de competições da FIG.
1994	O presidente da FIG, Yuri Titov (Rússia), convidou os delegados a aceitarem a criação de uma Comissão de Esportes Aeróbicos, bem como a organização de um Campeonato Mundial em 1995.	Durante o Congresso da FIG em Genebra.
14 de março de 1995	Primeiro Curso de Árbitros e Técnicos em Ginástica Aeróbica.	Realizado na Suíça.
Dezembro de 1995	Primeiro Campeonato Mundial de Ginástica Aeróbica organizado pela FIG.	Realizado no Stade de Coubertin, em Paris. Competidores do Brasil dominaram a competição, conquistando três dos quatro títulos em disputa, enquanto outras sete nações receberam medalhas.
1996	A FIG reconheceu oficialmente a Ginástica Aeróbica como uma disciplina da FIG, e ela continuou a evoluir como um esporte nos últimos anos.	A disciplina é especialmente popular na Ásia, onde é praticada por várias equipes universitárias.

Fonte: elaborada pela autora.

Figura 47 - *Aerobic Gymnastics* – FIG 2022

Fonte: Federação Internacional de Ginástica (2022).

Vale a pena ressaltar, que a versão oficial apresentada pela FIG, vai ao encontro da versão apresentada pelo nosso entrevistado, principalmente quando menciona que: “As federações afiliadas solicitaram oficialmente ao Comitê Executivo da FIG que introduzisse a Aeróbica como uma disciplina no programa de competições da FIG”, neste sentido, podemos inferir, que a própria Confederação Brasileira tenha se manifestado a favor da inclusão da modalidade na FIG.

Figura 48 - Ginástica Aeróbica – CBG 2022



Fonte: Confederação Brasileira de Ginástica (2022).

Quando o assunto é Campeonato Mundial de Ginástica Aeróbica é inevitável não considerar dois momentos muito distintos: pré e pós dezembro de 1995. E por quê? Em 1995 um episódio remodela os caminhos da Ginástica Aeróbica no mundo, com a inclusão da modalidade pela FIG, tornando-se a partir dali oficial na entidade e com a real possibilidade de chegar ao patamar olímpico, tudo isso com a chancela do Comitê Olímpico Internacional (COI). Em dezembro de 1995 a FIG promove oficialmente o seu primeiro campeonato mundial de Aeróbica e a partir dali passa a ser o único reconhecido e válido para a modalidade (Borelli, 2020b).

Próximo do final da década de 1990, a modalidade já começa a viver seu declínio, a mídia já não oferece tanto destaque em seus horários, as academias já estabelecidas e com muitas modalidades na sua grade horária, já não oferecem a Ginástica Aeróbica com aula, tão pouco como alto rendimento, além da esquecida musculação, que agora ganha um local de destaque ocupado anteriormente pela Aeróbica.

Neste novo quadro a exigência físico-técnica do esporte aumentou bruscamente e as academias, além de já estarem operando full time com várias opções de aulas e atividades, foi deixando de disponibilizar espaço para o treinamento sem contar que não havia também condições adequadas para suprir essa nova Aeróbica que naturalmente foi saindo das academias e ficando mais integrada aos ginásios de Ginástica Artística e Rítmica. O Aeróbica Brasil encerra suas atividades no final dos anos 90 e a Ginástica Aeróbica Esportiva, agora como esporte chancelado pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) começava a dar seus primeiros passos no Brasil (Borelli, 2020).

Sentindo este evidente declínio, nosso entrevistado Waldyr Soares, novamente no sentido de se reinventar no ramo *fitness*, busca novas parcerias para atender uma parcela que antes estava esquecida, a indústria.

Poxa, preciso incentivar a indústria. Aí eu liguei para quem? Para o Sr. Greg. Aí eu falei: eu tô pensando em fazer uma feira da indústria, mas eu não sei fazer, só sei fazer feira de cursos. Ele falou: liga para o Folker, ele é dono de uma feira na Alemanha, essa feira que ele era dono, era a maior feira do mundo. O Folker falou assim: Waldyr, eu vou te indicar um pessoal que está em Boston, é da IHRSA, é uma feira americana, vai falar com eles. Peguei avião de novo, fui lá e falei: olha, eu sou do Brasil, eu tenho uma feira chamada Fitness Brasil, mas eu queria fazer uma feira para a indústria. Nós queremos 50% para botar a marca IHRSA, eu disse topo!

Figura 49 - IHRSA – Fitness Brasil



Fonte: Acervo pessoal Waldyr Soares.

Considerando-se a análise das narrativas sobre as quatro últimas décadas que fecham o século XX, a partir de uma Análise Cruzada, vamos chegando mais próximo de responder nosso problema de pesquisa.

As décadas apresentam suas singularidades, como por exemplo, a de 1960 ser marcada pela influência de Cooper, pelos aspectos multiculturais e étnicos, pela proliferação de academias de pequeno e médio porte, e pela relação da Ginástica com a Arte e a Educação Física (no seu campo científico).

A década de 1970 traz a influência da dança para a composição desta “nossa” Ginástica Aeróbica, enquanto a de 1980 fortalece o boom das academias de ginástica e a legitimação do termo Aeróbica e Ginástica Aeróbica, evidenciando-a também, com um grande negócio, assim como as academias de grande porte. E a década de 1990 marca o fortalecimento da Ginástica Aeróbica como uma prática popularizada, que ganha a atenção da mídia, e que trilha um caminho também como esporte, a partir de sua desportivização (por federações específicas e depois pela FIG).

Perpassam por estas décadas elementos que já foram destacados ao longo do texto, seja em **negrito**, seja com nossas análises. Elementos que evidenciam a predominância da

influência da cultura norte-americana, nos termos, práticas, cursos e personagens. Elementos que destacam o protagonismo de brasileiros, que por meio de suas experiências culturais e de estudos científicos (produzidos no país), se relacionam entre si para compor programas em academias, comissões, conselhos, parcerias, cursos e eventos. Uma característica empática e colaborativa, bem distinta de um perfil neocapitalista exacerbado e individualista típicos da cultura americana.

Os lugares da promoção da prática, são aqueles bem conhecidos da cultura brasileira, como as garagens das casas, as construções simples de bairro, prédios luxuosos da metrópole, e, com certeza, a praia! As práticas tornam-se valorizadas pelas emissoras de televisão, aquelas de ampla visibilidade de uma população que não perde o programa feminino da manhã, o jornal da noite, os filmes, e, principalmente, as novelas e os programas de domingo.

A criatividade e ousadia, características também tão concedidas “ao brasileiro”, transbordam em várias narrativas, desde a criação de símbolos e códigos, passando por investimentos milionários em academias, e adaptação de práticas, normas, códigos, programas e eventos.

Estes são alguns dos elementos e outros ainda estão por vir, e outros a se confirmar, mediante uma outra proposta de análise, tema do próximo capítulo.

5.2 BRASILIDADE EM MOVIMENTO: UMA ANÁLISE DA GINÁSTICA AERÓBICA

A Análise de Conteúdo é uma abordagem metodológica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa, visando a compreensão e interpretação de dados textuais. De acordo com Weber (1992), ao realizar uma Análise de Conteúdo, é essencial adotar uma abordagem sistemática e criar uma tipologia de categorias, que podem ser temáticas, de expressão e/ou formais.

No entanto, para Bardin (1977), a Análise de Conteúdo também exige flexibilidade e adaptação ao contexto específico da pesquisa. Ela destaca a importância de combinar métodos qualitativos e quantitativos, quando apropriado, para garantir uma análise abrangente e precisa.

“[...] precisemos que a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequencial, podendo o analista recorrer a testes quantitativos: por exemplo, a aparição de índices similares em discursos semelhantes” (ibidem, p. 115).

A combinação de uma estrutura metodológica sólida, a flexibilidade necessária e o uso de ferramentas tecnológicas apropriadas contribuem para uma análise rica, confiável e

significativa dos dados textuais coletados. Nesse sentido, o emprego de programas de computador para auxiliar a análise textual pode se revelar uma estratégia eficaz para colaborar nos desafios que o pesquisador encontra (Brito e Sá, 2022).

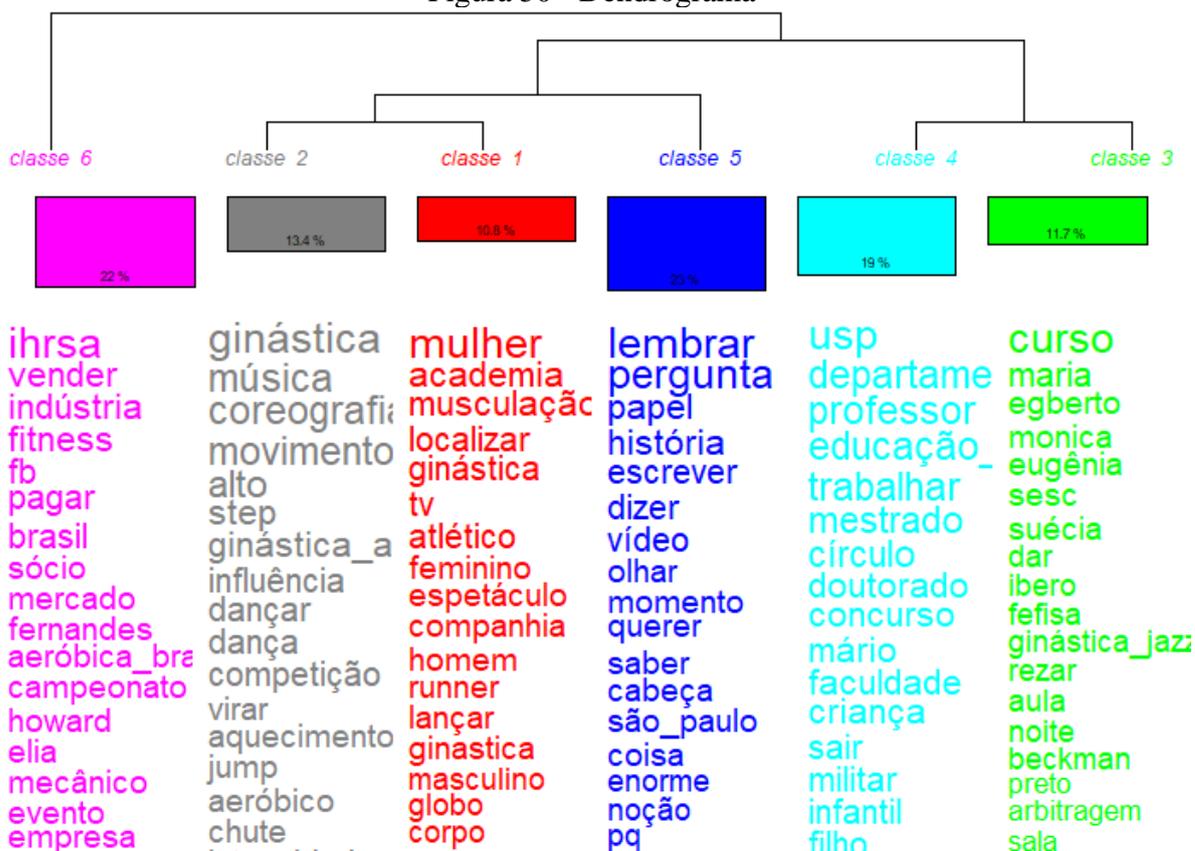
A Análise de Conteúdo Automatizada (ACA) é uma estratégia que oferece oportunidades significativas no campo da pesquisa acadêmica qualitativa. Ela permite aos pesquisadores analisar grandes conjuntos de dados textuais de maneira sistemática e eficiente. Isso é especialmente relevante em pesquisas qualitativas, na qual a análise manual pode ser demorada e sujeita a vieses. A automação auxilia na identificação de padrões, temas e conceitos emergentes, tornando possível uma análise mais abrangente e uma compreensão mais profunda dos dados (Camargo e Justo, 2013).

Conforme disposto na sessão metodológica, a segunda técnica de análise das narrativas se dará pelo uso do IRaMuTeQ. Dentre as diversas possibilidades ofertadas pela ferramenta, optou-se pela por algumas delas neste estudo, considerando-as as mais adequadas para o alcance do objetivo.

Assim, a análise que se segue é orientada pelas características próprias da ferramenta, mas, dialogando com nuances da análise cruzada, realizada anteriormente.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ofertada pela ferramenta, objetiva reagrupar as palavras em função da similaridade, e esta análise visa obter classes que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos das outras classes, gerando um dendrograma (que ilustra as relações entre as classes). Como demonstrado a Figura 50:

Figura 50 - Dendrograma



Fonte: elaborada pela autora.

A partir dos significados lexicais codificados pelo *software* IRaMuTeq, identificamos 6 Classes sendo que, de acordo com o Dendrograma apresentado, se apresentam conectadas, dada a relação entre elas. Do lado direito, temos as Classes 3 e 4 conectadas diretamente, ao centro do Dendrograma encontramos as Classes 1 e 2, conectadas diretamente, e ambas se conectam com a Classe 5, somente a Classe 6 aparece isolada do lado esquerdo do Dendrograma.

Nas Classes 3 e 4, podemos identificar o tema **Técnico-Acadêmico**, com predomínio dos cursos técnicos na Classe 3 e a formação *stricto sensu* na Classe 4. Ao analisar as Classes 1 e 2 e a conexão com a Classe 5, podemos identificar o tema **Protagonismo Feminino**, dando maior ênfase na mulher e no feminino na Classe 1, Ginástica, Música e Dança na Classe 2 e a ação profissional na Classe 5, pois a maioria das palavras são verbos. E por fim, a Classe 6, que apesar de aparecer isolada, se conecta com todas as outras Classes do Dendrograma, identificamos o tema **Business**.

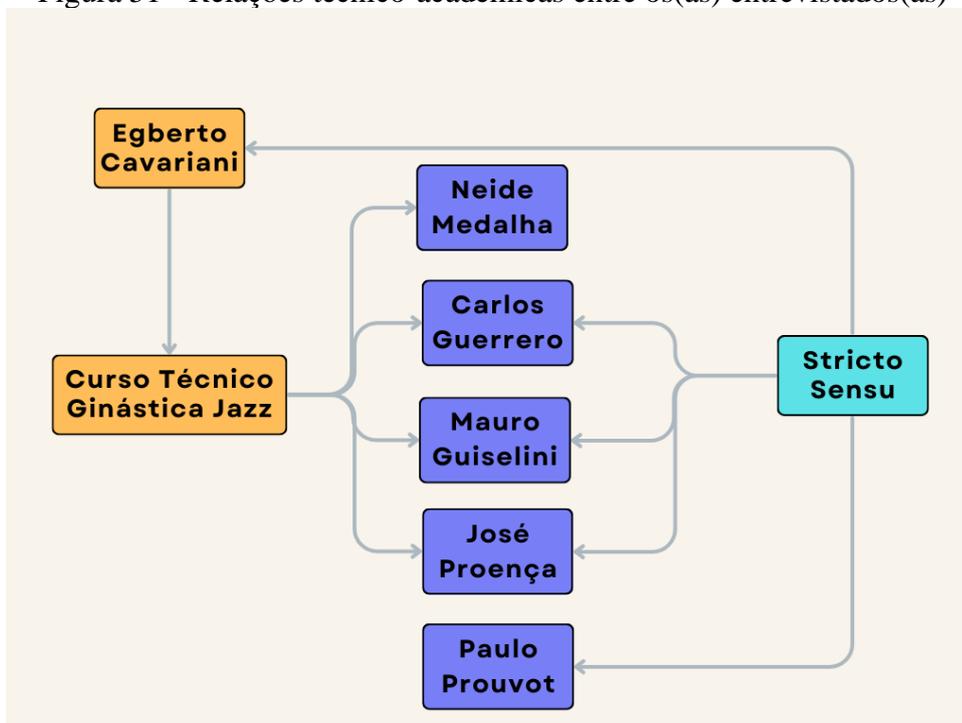
Técnico-Acadêmico

Sem sombra de dúvida, as questões que envolveram os cursos técnicos/profissionalizantes e acadêmicos/científicos, estão presentes em todo o movimento da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo.

Sete dos(as) oito entrevistados(as) são profissionais de Educação Física, e destes, cinco são mestres ou doutores e professores universitários, trazendo uma característica acadêmica ao movimento.

Para melhor ilustrar, elaboramos um fluxograma para demonstrar estas relações:

Figura 51 - Relações técnico-acadêmicas entre os(as) entrevistados(as)



Fonte: elaborada pela autora.

De acordo com Handman (2015), por meio da formação técnico-acadêmica, os indivíduos adquirem conhecimento especializado em sua área de estudo, preparando-os para entender os conceitos, teorias e práticas relevantes para sua profissão. Um diploma acadêmico é frequentemente visto como uma credencial que valida as habilidades e o conhecimento de um profissional.

A busca por cursos técnicos profissionalizantes fica evidente nos cursos de Ginástica Jazz, conduzidos pelo nosso entrevistado Egberto Cavariani, o qual quatro entrevistados(as) cursaram (Neide Medalha, Carlos Guerrero, Mauro Guiselini e José Elias de

Proença), mesmo que em momentos diferentes, como já apresentado anteriormente neste estudo.

Outro curso que merece atenção é a I Clínica de Ginástica Aeróbica, que ocorreu na Runner, conduzida pelo nosso entrevistado Mauro Guiselini. Esta Clínica é reconhecida como um marco para a Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo. Sendo o primeiro curso voltado exclusivamente para o processo didático pedagógico das aulas de Ginástica Aeróbica, atendendo uma demanda carente por informações técnicas.

Em relação aos cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado), constatamos que cinco entrevistados(as) buscaram o aperfeiçoamento acadêmico, inclusive, podemos destacar que três obtiveram o título de doutor. Além disso, os cinco titulados, também eram professores universitários naquele momento, porém no momento das entrevistas já estavam aposentados.

De acordo com Corrêa e Ribeiro (2013), o termo *stricto sensu* é uma expressão em latim que significa em sentido estrito e é usada para distinguir programas de pós-graduação: geralmente é dividida em dois níveis principais, o Mestrado (Acadêmico ou Profissional) e o Doutorado. Os graduados de programas *stricto sensu* são geralmente considerados especialistas em suas áreas e estão bem preparados para cargos de pesquisa, ensino universitário, liderança acadêmica e carreiras que exigem um alto nível de conhecimento especializado.

A condição de professores universitários, proporcionou aos entrevistados o acesso mais rápido ao núcleo estruturante da Ginástica Aeróbica, já que fizeram parte do Conselho Consultivo que criou e organizou o primeiro Código de Pontuação da Ginástica Aeróbica. Além disso, dado à proximidade com os estudantes, eles tinham acesso direto aos futuros profissionais que lecionariam a Ginástica Aeróbica, fazendo a “roda girar” dentro das academias, que neste momento vivia seu auge.

Como as informações começaram a crescer em relação a esse fenômeno que estava vindo dos EUA, eu me interessei, e comecei a procurar mais informações, comecei a me apaixonar mesmo por aquilo. Em 82 eu criei um instituto, e escolhia os alunos a dedo para trabalhar comigo. Um desses alunos é Fábio Mazzonetto, que hoje é dono da Editora Phorte. Quando abri minha Academia em Osasco, a propaganda era em cima de Ginástica Aeróbica. Eu e meus alunos da FIG de Guarulhos, eram os professores, entre eles está o cara que é coordenador de Guarulhos agora, o Alexandre Romero, foi um dos melhores professores que eu já tive (Carlos Guerrero).

Esta fundamentação acadêmico científica caracteriza o movimento de desenvolvimento das ginásticas numa história recente. Diferentemente dos métodos europeus de ginástica, que eram ensinados por/para militares e estes iam para escolas e cursos do ensino

não formal; o movimento da ginástica desportivizada, e de outras manifestações mais recentes, parece distinto, sobretudo no Brasil.

O estudo de Massaki (2011) e Lourdes (2007) evidencia como dois professores universitários, respectivamente Nestor Soares Públio e Antônio Boaventura da Silva, difundem a ginástica artística em São Paulo (e no Brasil), com atuações em clubes, federações de ginástica, associações de professores etc.

E o recente estudo de Toledo (2021) evidencia, de mesmo modo, este movimento por professores e professoras da Universidade (em sua maioria paulistas), para a difusão da então ginástica geral, atual ginástica para todos, na segunda metade do século XX em todo país, com a promoção de cursos, festivais, congressos, manuais, livros etc.

Protagonismo Feminino

Embora o movimento do Aerobismo tenha tido o protagonismo de um homem, o Dr. Kenneth Cooper, coube a especialmente quatro mulheres o desenvolvimento e a consolidação do movimento com o perfil de um tipo de ginástica, destaca-se a Dra. Phyllis Jacobson, Jackie Sorensen, Judi Sheppard e Jane Fonda, já apresentadas anteriormente neste estudo.

As narrativas isoladamente, assim como a Análise Cruzada realizada anteriormente, indicam que há similaridades para com este movimento no Brasil. Apesar do movimento na cidade de São Paulo ter sido encabeçado por homens, a exemplo de Mauro Guiselini e Waldyr Soares, podemos destacar a importante participação de duas mulheres, Ala Szerman e Neide Medalha. Como apresentado a seguir:

Você imagina que a gente tinha acabado de sair da ditadura. Eu ouvi até gente falar assim: pô, mas esses caras são tudo viado, eles vão andar de azul colado. Mas o Mauro e o Prouvot compraram minha ideia e montaram o comitê na USP, para criar as bases do Código de Pontuação que vinham da América. Eles adaptaram. Quando eles começaram a fazer isso, eu falei: poxa, mas não tem uma mulher para fazer isso, só tem homem? Dona Ala Szerman, minha amiga e falei assim: você vai participar do Comitê, vai me ajudar! Na época, ela era da Globo. [...] Aí, a Ala pegou, e formamos o Conselho Consultivo chancelado pela USP. Falei: isso aqui vai avalizar o que os caras vão fazer no palco, vai ter uma mesa. E já tinha isso nos EUA, mas era de notáveis, de famosos, sabe? Mas nada assim, técnico como aqui no Brasil. Eles foram os primeiros árbitros (Waldyr Soares).

A narrativa mostra um homem preocupado com a inserção feminina, e isso merece menção. Pois, as conquistas femininas e feministas, se dão também por homens que colaboram com este processo de reconhecimento, voz, lugar e ação. Waldyr Soares identifica um equilíbrio não existente sobre a composição deste Conselho, e convida uma mulher já estabelecida na área, vendo-a como parceira e não como concorrente.

Neste sentido, Ala Szerman, além de ser uma referência de protagonismo feminino na década de 1970, como já mencionado na Análise Cruzada, reforça sua importância na década seguinte, quando é indicada por Waldyr Soares para compor o Conselho Consultivo da USP, para criar o primeiro Código de Pontuação da Ginástica Aeróbica, mesmo não sendo docente da instituição. Única mulher a compor o grupo, se destacou não só pela sua notoriedade, mas também, como uma líder no grupo.

Figura 52 - Ala Szerman em sua academia



Fonte: Acervo pessoal Ala Szerman.

Mas, nem todas foram devidamente valorizadas pelos seus feitos, e identificamos em nosso estudo, a dificuldade de algumas terem o devido reconhecimento, como é o caso de Maria Eugênia Morato, por tudo que fez pela Ginástica Jazz, tanto no campo acadêmico como na popularização da prática (com seus livros e cursos nacionais/internacionais).

Retomando o já exposto na Análise Cruzada, e a complementando, de acordo com Biroli (2018), a década de 1980 foi um período de significativas transformações e avanços para as mulheres em todo o mundo. Avanços significativos na revolução sexual e reprodutiva. Acesso à contracepção melhorou, a legalização do aborto em alguns países avançou, e a conscientização sobre temas de saúde sexual e reprodutiva cresceu. Mulheres em várias partes do mundo começaram a ganhar maior representação política.

Em 1981, a primeira mulher foi nomeada Primeira-Ministra do Reino Unido, Margaret Thatcher, e em 1984, Geraldine Ferraro tornou-se a primeira mulher a concorrer como vice-presidente nos EUA. Mais mulheres entrando no mercado de trabalho formal, no entanto, a desigualdade salarial persistiu e a segregação ocupacional de gênero era comum. A cultura popular desempenhou um papel na promoção de imagens mais diversas e empoderadas das mulheres. Filmes, músicas e programas de televisão abordaram questões feministas e apresentaram personagens femininas fortes e independentes (Motta e Bezerra, 2021).

Dados como este da história, nos aponta casos nos quais um coletivo predominantemente de homens, e não somente um, colabora para o reconhecimento das competências técnicas de uma mulher, para além de somente cumprir um possível equilíbrio de sexos ou gêneros. Isso ocorreu também no exemplo do nosso estudo, quando Waldyr Soares procurou a USP para chancelar sua ideia e criar o primeiro Código de Pontuação da Ginástica Aeróbica, para o Campeonato Aeróbica Brasil. Foi um grupo de professores homens que “comprou” a ideia, e nele não havia espaço para as mulheres professoras, mesmo que elas fossem responsáveis pelas disciplinas Gímnicas e Dança, como nos relata o entrevistado Paulo Prouvot, integrante do grupo.

Eu trabalhava com Ginástica Olímpica e quem dava Ginástica Rítmica era Rosa Maria Mesquita. Ela foi minha colega de departamento lá, ela não trabalhou com a Aeróbica. Ela até me sondou. A Maggie era da Dança, Margarete Passiolo que trabalhava com rítmica também. Com Aeróbica não, mas ela era da Dança. Eu gostava muito dela, a gente se dava muito bem. [...], mas o negócio dela era Dança, ela participava daqueles grupos de Dança lá na Escola de Educação Física.

Interessante notar que mesmo lecionando disciplinas afins e tendo aderência aos conteúdos da Ginástica Aeróbica, essas professoras não foram convidadas a integrar o então formado Conselho Consultivo, cabendo a alguém de fora, notar essa desigualdade e convidar uma mulher fora do meio acadêmico a integrar o Conselho.

Dito isso, passamos para nossa próxima protagonista, Neide Beneduzzi Medalha. Foi na década de 1980, que professora de Educação Física, casada com José Medalha, também professor da Escola de Educação Física da USP, se muda para a cidade de Bloomington nos EUA, para acompanhar o marido nos estudos de pós graduação, como nos relata a seguir:

Eu me formei em 72, sou da primeira turma da FEFISA, em seguida, no ano de 73, eu fiz curso técnico de Ginástica Rítmica, com a Maria Rodrigues. Eu já trabalhava aqui, em colégio do estado, sempre trabalhei só com Ginástica. E eu trabalhava muito com a Ginástica Rítmica no colégio né. Depois, mudando para os Estados Unidos, aí eu não trabalhei, porque lá nós não tínhamos visto de trabalho, só de estudo né. O José fez mestrado e doutorado lá, ele ganhou uma bolsa. Ele era da USP, fomos pra lá, a família toda, fomos em três, voltamos em 4 tenho um filho americano.

Na década de 1980, o papel da esposa passava por um período de transição e mudanças significativas, refletindo as transformações sociais e culturais que estavam ocorrendo na época. Em muitos lares, persistiam expectativas tradicionais de gênero, de forma que muitas esposas ainda desempenhavam papéis de apoio aos seus maridos, especialmente quando eles eram os principais provedores financeiros. Isso incluía o suporte emocional e prático em suas carreiras e vidas pessoais (Motta e Bezerra, 2021).

Ela relata que após o nascimento do filho nos EUA, procurou um local para praticar atividade física, e se matriculou em uma Escola de Dança perto da sua residência. A partir daí, relata o encantamento que a *Aerobic Dancing* causou:

Nos últimos dois anos me matriculei numa Escola de Dança, e lá eu conheci a *Aerobic Dancing*. A professora já me chamou, venha participar, aí sem perguntar meu nome, sem nada, já participei. Já em seguida já botei meu nome, e já passei a ser aluna. Nossa, eu fiquei surpresa! Eram exercícios de Ginástica adaptados na Dança com a música (Neide Medalha).

Relata também, que chegando nos EUA, as TVs americanas apresentavam programas com a prática da Aeróbica, inclusive neste período, a *Aerobic Dancing* já estava totalmente difundida nos EUA.

E, outra coisa: a televisão mostrava Aeróbica nos programas da tarde, mas eu já tinha visto na televisão a Jackie Sorensen, trabalhando em programas assim. Exatamente como se fosse a Ala Szerman, quando eu voltei anos depois, eu vi a Ala Szerman fazendo aqui.

A televisão desempenhou um papel multifacetado na sociedade americana na década de 1980, influenciando a cultura popular, a política, a informação e a forma como as pessoas se relacionavam com o mundo. Foi uma época na qual a televisão desempenhou um papel central na vida das pessoas, moldando suas visões de mundo e proporcionando entretenimento e informação (Santaella, 2001).

Já de volta ao Brasil, começa a lecionar *Aerobic Dancing* em São Paulo para homens e mulheres do seu condomínio, divulgando seu trabalho e sua experiência internacional, e começando a receber convites para dar cursos e, em seguida, abre uma Academia em sociedade.

Figura 53: Ginástica Aeróbica na Academia Shape Escola de Ginástica e Dança (1983)



Fonte: Acervo pessoal Neide Medalha.

Ainda analisando o tema Protagonismo Feminino, a **Classe 2** deixa evidente o papel da Ginástica, Música e Dança. Fica latente nas narrativas de todos(as) os(as) entrevistados(as), que a inclusão da música na Ginástica, foi algo revolucionário para as práticas da época. A música sempre foi utilizada nas Danças, mas a inserção na Ginástica, era algo novo.

Quando usei música nas minhas aulas do Círculo Militar, os alunos ficaram enlouquecidos. Usava o disco vinil ainda. E tem um detalhe interessante:

quando eu comecei a música, eu coloquei a música para as mulheres, os homens faziam separados. Aí um dia eu falei pro pessoal masculino: vou colocar música pra esses caras. Aí eu peguei “Macho Men”, do Village People [...] Tinha lá a minha vitrolinha, com as duas caixinhas não sei o quê, e os caras: Pô, que é isso professor? Vamos ficar todo mundo veado agora? A música vai deixar isso, vai deixar a gente assim! Aí dei uma aula matadora, eu quase matei os caras: subida, descida, ritmo da música e tal. E eles saíram destruídos! Isso na terça-feira. Na quinta-feira deixei o som escondido. Aí eles chegaram todos: Professor, cadê aquela música gostosa? Ela está aqui! Aí eu implantei ginástica com música para homens (Mauro Guiselini).

A narrativa atravessa um tema interessante, relacionado ao preconceito de gênero e o uso da música para homens, dado que esta prática era fundamentalmente feminina. Assim, o desafio não era realmente com a música, mas sim, com os valores atribuídos ao seu uso. E nada como a didática, o conhecimento científico, a experiência e a aula lecionada por um homem, de gênero masculino, para quebrar esse paradigma. A combinação de música e trabalho aeróbico e de força, aliados, foi surpreendente!

Analisando a Classe 5, que se conecta com a 1 e 2, e que tem a maior porcentagem do Dendrograma (ver Figura 50) com 23%, verificamos o predomínio de verbos, os quais indicam o fazer, a ação; e, neste sentido, a ação profissional dos(as) nossos(as) entrevistados(as).

Tudo nos leva a crer, que esta ação profissional foi o motor propulsor do movimento da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, que ecoou para todo o país (com aulas na universidade, cursos, pela televisão, pelos jornais e/ou revistas) e que trouxe elementos tipicamente nacionais. Esta ação é ainda mais intensa, no processo de desdobramento da recém-“chegada” Ginástica Aeróbica praticada nas academias, para a Ginástica Aeróbica de Competição, alcançando os patamares mais altos nas competições internacionais.

Figura 54 - Ranking anual de medalhas FIG

AER History of WCH Medal standing 1995				
Country	Gold	Silver	Bronze	Total
Brazil	3	0	1	4
Spain	1	0	0	1
Russia	0	1	0	1
Romania	0	1	0	1
France	0	1	0	1
Australia	0	1	0	1
Korea	0	0	2	2
Hungary	0	0	1	1

AER History of WCH Medal standing 1996				
Country	Gold	Silver	Bronze	Total
Brazil	1	1	1	3
Korea	1	1	0	2
Spain	1	0	0	1
Romania	1	0	0	1
Bulgaria	0	1	0	1
Australia	0	1	0	1
France	0	0	1	1
Russia	0	0	1	1
Hungary	0	0	1	1

Fonte: Federação Internacional de Ginástica (2022).

Nos dois primeiros campeonatos mundiais organizados pela FIG¹⁵, o Brasil ocupou as primeiras colocações, tamanho era o sucesso e o empenho de atletas e técnicos(as), corroborando a análise da ação profissional dos indivíduos envolvidos neste movimento.

De acordo com Borelli (2020b), o Brasil teve um desempenho destacado nas duas primeiras edições do Campeonato Mundial da FIG. Isso se deveu em grande parte à rica tradição de títulos conquistados nos anos anteriores. No entanto, com o tempo, o país perdeu sua posição de destaque devido a uma série de razões, sendo uma delas particularmente relevante: o aumento significativo do número de ginastas de alto nível técnico provenientes dos principais polos da Ginástica, como Leste Europeu, Europa Ocidental e Ásia. Esses(as) atletas passaram a abordar a modalidade de forma mais técnica, com o objetivo de se tornarem os melhores do mundo.

Business

Finalmente chegamos ao tema *Business*, não ao acaso, o deixamos por último, já que a **Classe 6**, apesar de aparecer isolada, se conecta com todas as outras Classes do Dendrograma (ver Figura 50), tamanho é seu peso na análise ACA.

Business é uma palavra em inglês que se refere a negócios e atividades comerciais, ou seja, todas as operações e transações relacionadas à compra, venda ou troca de bens e serviços com o objetivo de obter lucro. De acordo com Handman (2015), quando usada no contexto brasileiro, *business* também indica as atividades empresariais e comerciais realizadas no país. Além disso, o sucesso dos negócios no Brasil também está relacionado à atração de investimentos estrangeiros, ao comércio internacional e às relações comerciais com outros países.

Neste sentido, quando revisitamos as entrevistas e buscamos observar o movimento da Ginástica Aeróbica com uma visão sistêmica, percebemos claramente que, apesar de muitas frentes envolvidas e todos os esforços pessoais, a Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo obteve um grande e rápido apego social e midiático, porque nela residia uma grande possibilidade de lucro. Um lucro que não se referia somente a este tipo de ginástica, mas a todos os valores e atributos sociais a ela relacionados, como saúde, beleza e longevidade (Toledo, 2010; 2022).

¹⁵ Material produzido em comemoração aos 25 anos da Aeróbica na FIG Disponível em: http://figdocs.com/website/AER_20_years.pdf

Eu tinha uma agência de propaganda e marketing chamada Mecânica de Produção. A Nestlé era cliente meu de eventos. Quando conheci a Aeróbica no lançamento da Cia Atlético, fiquei encantado. No dia seguinte, quando voltei para o escritório, me deu na cabeça, não me pergunta como, porque sou muito intuitivo [...] Falei: gente... Bliss com toda característica, moderno, iogurte na época famoso, o Christian Stauffer, diretor de Marketing da Nestlé. Aí eu cheguei para o Christian e falei: tenho uma ideia, inaugurei ontem uma academia e de todas as aulas que estavam tendo, a que estava mais, malucamente, alucinada, todo mundo feliz, era uma tal de Aeróbica. Ele falou assim; pesquisa um pouco mais disso. Eu já estou pesquisando, aí eu já tinha lido alguma coisa, eu já conhecia o Dr. Cooper do teste de 12 minutos. Eu já corria, eu já tinha um viés para atividade física, me interessava qualquer assunto relativo ao movimento, ainda mais dança, música, alegria, entretenimento. Bom, aí, eu cheguei e falei: pô, porque que não se faz uma competição disso? Ele disse: pô Waldyr, é uma boa ideia, como é que é isso? Eu falei: vou saber o que é isso a nível de business. Ele topou e foi um sucesso! Depois eu fui buscar meu outro cliente, Paulo Nalon, do tênis Rainha System. A Rainha só investia em Vôlei, um dinheirão. Aí eu falei: Paulo, pô, me dá uma força. Aí ele falou: eu vou ajudar você. E me ajudou. Esses dois caras que tocavam as marcas de patrocínio (Waldyr Soares).

Logo no 1º Campeonato Aeróbica Brasil, os patrocinadores já estavam presentes, inclusive nas medalhas dos vencedores, como demonstrado a seguir, na medalha de prata da dupla Mônica Tagliari e Paulo Akiau.

Figura 55 - Medalha de prata do 1º Campeonato Aeróbica Brasil (1987)



Fonte: Meneses (2014).

Investimentos e patrocínios fizeram o movimento aumentar seu alcance, visibilidade e número de adeptos (nos eventos e nas academias). Graças à “intuição” de um empresário do ramo publicitário, apaixonado pelo movimento, que viu na Ginástica Aeróbica uma oportunidade de negócio, o movimento na cidade de São Paulo aconteceu e com muito sucesso.

Figura 56 - Campeonato Aeróbica Brasil (1994)



Fonte: Acervo pessoal Waldyr Soares.

Na imagem acima podemos observar o grande número de patrocínios envolvidos no Campeonato. Em destaque Rainha, em seguida Aveia Quaker e Ob.

De acordo com Herschmann e Pereira (2003), o patrocínio desempenha um papel crucial na viabilização e no sucesso de muitos eventos, fornecendo financiamento, recursos e visibilidade para os organizadores, além de benefícios para os patrocinadores em termos de marketing, networking e responsabilidade social corporativa. É uma relação mutuamente benéfica que pode ter um impacto significativo em diversos setores e comunidades.

Além da rádio, destacamos também a participação de emissoras de TV, como a Bandeirantes e a Rede Globo, aumentando ainda mais a visibilidade da Ginástica Aeróbica e o interesse crescente dos patrocinadores, ávidos por mais espaço na mídia.

Eu que pagava tudo para os atletas e ainda dava os prêmios. Eles amavam o que eu fazia, nós íamos em caravana. Eu botava na mídia na TV Globo, no Esporte Espetacular (Waldyr Soares).

Figura 57 - Waldyr Soares no Aeróbica Brasil



Fonte: Acervo pessoal Waldyr Soares.

Paralelamente aos campeonatos, não só as aulas de Ginástica Aeróbica impulsionavam as inúmeras academias que abriam, como também, todo um mercado econômico recém-criado, a chamada indústria *fitness*, como: roupas, calçados, acessórios, comidas e bebidas, que já começavam dar os primeiros passos. Passados mais de 35 anos do primeiro campeonato de Ginástica Aeróbica, de acordo com Achoa (2023), este mercado movimentou mais de 12 bilhões de reais em 2021, gerando aproximadamente 185 mil empregos diretos e 39 mil indiretos.

A indústria *fitness* é uma parte significativa da economia global, que abrange uma ampla gama de negócios, produtos e serviços relacionados à saúde, ao condicionamento físico e ao bem-estar. Ela se adapta constantemente às novas tendências e tecnologias, oferecendo oportunidades de negócios. Essa indústria tem experimentado um crescimento exponencial nas últimas décadas, impulsionado por uma maior conscientização sobre a importância da saúde e do condicionamento físico. Isso se traduz em um aumento na demanda por academias, estúdios de fitness, equipamentos, roupas esportivas, suplementos nutricionais e serviços relacionados (Bastos et al. 2022).

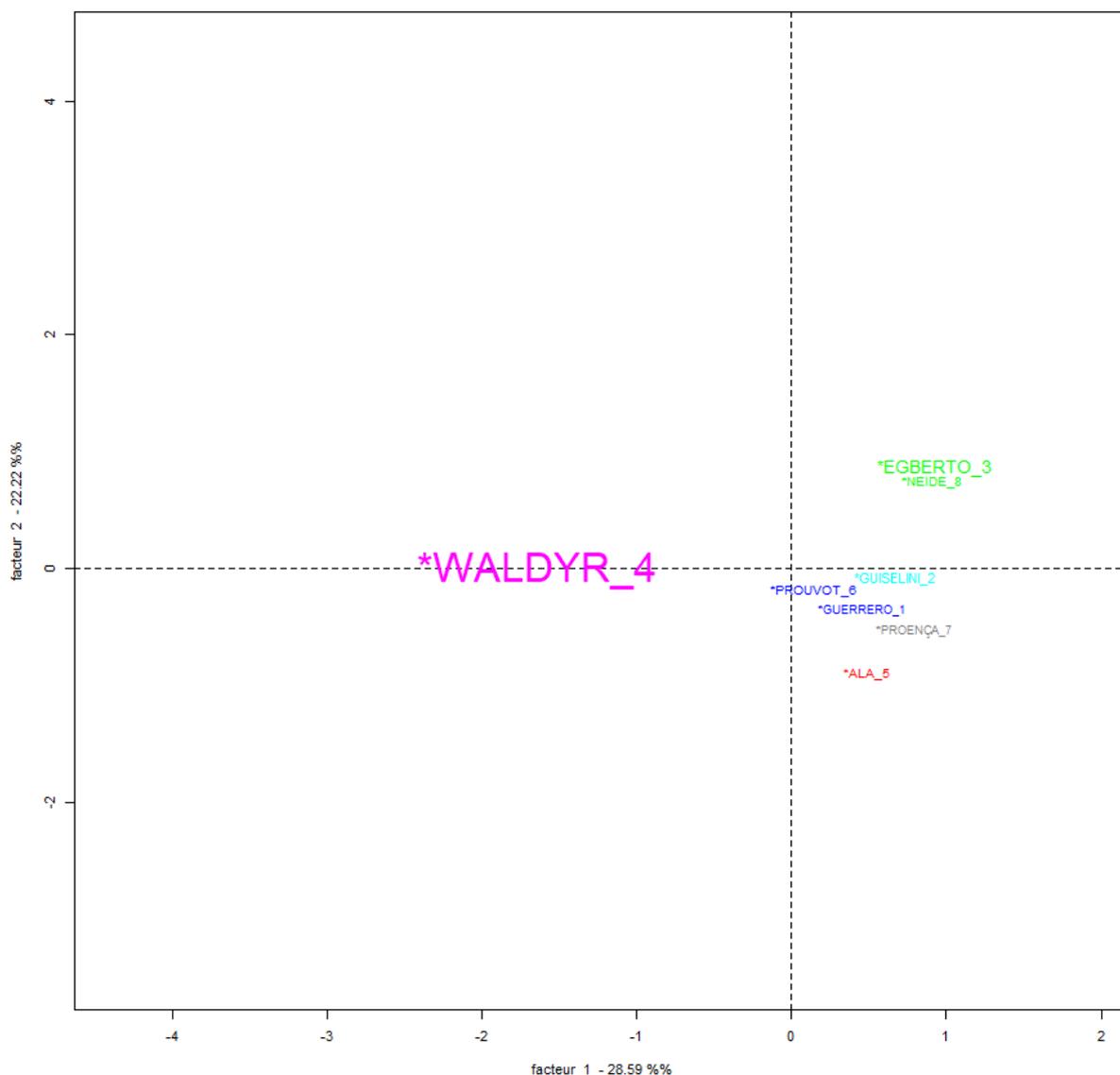
Assim, quando abordamos o movimento da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, estamos realmente nos referindo a todo um conjunto de fatores que alavancou o culminar do sucesso da Aeróbica no Brasil.

Importante também destacar que, antes de todo este movimento, o profissional de Educação Física tinha o campo de atuação limitado, atendendo principalmente Escolas e Clubes; com o sucesso da Ginástica Aeróbica, as esquecidas Academia de Musculação ou Academia de “puxar ferro”, como eram conhecidas, que tinham o público masculino na sua maioria, foram redescobertas e ganharam um novo *layout*. Um movimento iniciado na década de 1960, especialmente com Ala Szerman, como identificado na análise cruzada, destinando ao público feminino um lugar de destaque com as aulas de Aeróbica. E tudo isso sob a docência, e muitas vezes a gestão, de profissionais de Educação Física.

Seguindo na esteira de saúde e qualidade de vida que a Ginástica Aeróbica incentivava, além da procura por uma alimentação mais saudável e o crescimento das indústrias de vitaminas e suplementos, com o passar do tempo, as políticas públicas também começaram a valorizar este profissional. Desde 14 de março de 2022 é possível encontrar Profissionais de Educação Física trabalhando no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando cada vez mais este profissional (Brasil, 2022).

Isso posto, a partir da análise da CHD, que reagrupou as palavras em função da sua similaridade, passaremos agora para a Análise Fatorial partindo da CHD, apresentando um gráfico com planos cartesianos e as relações entre os(as) Narradores(as).

Figura 58 - Análise fatorial a partir da CHD – relação entre os(as) entrevistados(as)



Fonte: elaborada pela autora.

Para a análise dos resultados apresentados do gráfico acima, faremos uma analogia com a criação de uma coreografia, na qual os resultados serão entendidos como indivíduos ocupando os espaços coreográficos na construção do produto final.

De acordo com a distribuição das respostas das entrevistas plotadas com o uso do *software*, entende-se que os domínios estão distribuídos entre os quatro quadrantes, independentemente do eixo positivo ou negativo. E que há posições neutras, antagônicas e convergentes.

Partindo deste princípio, identificamos que o eixo Y separa claramente os(as) entrevistados(as) em dois grupos. Do lado esquerdo, encontramos isolado, e com tamanho

superior aos demais, Waldyr Soares, indicando uma atitude antagônica ao grupo, enquanto de tamanhos similares, todos os demais do grupo, do lado direito do gráfico, demonstrando uma convergência de atitudes.

Estas informações corroboram os elementos e análises (cruzadas) já apresentados, pois o entrevistado Waldyr Soares, é o único entre os(as) narradores(as) que não é professor de Educação Física, tampouco do meio acadêmico. Sua origem de empresário do ramo publicitário, o favoreceu na compreensão do potencial lucrativo da então chegada Ginástica Aeróbica. Vale destacar, que a proporção (o tamanho) dele apresentado no gráfico, também o coloca em destaque neste movimento.

Todos os(as) narradores(as) do lado direito do eixo, Egberto Cavariani, Neide Medalha, Mauro Guiselini, Paulo Prouvot, Carlos Guerrero, José Proença e Ala Szerman, são profissionais de Educação Física e atuaram diretamente como professores(as) nas primeiras aulas de Aeróbica, bem como, na capacitação de futuros profissionais.

Vale ressaltar que neste grupo, Egberto Cavariani aparece de tamanho destacado em relação ao demais, corroborando com informações já apontadas, na qual cinco dos oito entrevistados(as) afirmam que a Ginástica Jazz apresentada a eles pelo professor Egberto Cavariani, os influenciou diretamente em suas respectivas carreiras.

Em relação ao eixo X podemos observar novamente dois grupos distintos, no quadrante 1 encontramos Egberto Cavariani e Neide Medalha com características em comum e ao mesmo tempo, antagônicas ao quadrante 4, onde se encontram Mauro Guiselini, Paulo Prouvot, Carlos Guerrero, José Proença e Ala Szerman.

Novamente os dados da ferramenta confirmam as narrativas e anotações do diário de campo, sintetizadas na análise cruzada, pois Egberto Cavariani e Neide Medalha, próximos e localizados no quadrante 1, não fizeram parte do Conselho Consultivo da USP, idealizado por Waldyr Sores, para a criação do primeiro Código de Pontuação. Porém, ambos, posteriormente, foram árbitros(as) de alguns Campeonatos Aeróbica Brasil.

No quadrante 4, antagônico ao quadrante 1, encontramos o grupo de professores(as) que participaram diretamente e/ou indiretamente no Conselho Consultivo da USP, pois a maioria era docente da instituição, como os professores Mauro Guiselini, Paulo Prouvot e José Proença; além da professora Ala Szerman, convidada a integrar o grupo a convite de seu idealizador Waldyr Soares. E também do professor Carlos Guerrero, que apesar de não ser docente da USP, também era professor universitário e árbitro do Aeróbica Brasil.

Ainda no quadrante 4, mais uma vez os dados apresentados no gráfico corroboram com o que já foi apresentado anteriormente neste estudo, pois a professora Ala Szerman aparece

um pouco afastada dos demais do grupo, pioneira e revolucionária para época, fez parte deste grupo como a única representante feminina, além não ser do meio acadêmico.

Por fim, destacamos o entrevistado Waldyr Soares, que aparece de forma neutra bem em cima do eixo X, possivelmente indicando sua neutralidade na separação destes grupos, porém com muito mais proximidade do grupo pertencente ao quadrante 4, já que foi o próprio Waldyr Soares que procurou a USP, para cancelar sua ideia.

6 DAS TERRAS DO TIO SAM PARA AS DE CARMEM MIRANDA... AS BRASILIDADES DO MOVIMENTO DA GINÁSTICA AERÓBICA

O uso do termo movimento neste enunciado, nos parece muito pertinente para a sessão conclusiva desta tese de doutorado, que tem como fenômeno de pesquisa a Ginástica Aeróbica. Esse *movimento* fala sobre protagonistas em ação, sobre a construção do conhecimento científico em todo o seu dinamismo, sobre o ir e vir de corpos motivados e saltitantes em aulas na academia, sobre a potência dos eventos, das massas e da performance, sobre os “lucros do suor” e sobre o pulsar de um processo com muitas características brasileiras (que aqui se desenvolve e se propaga para o mundo).

Todo o conjunto de fontes orais e documentais, registros do diário de campo, referenciais teóricos e as análises (cruzada e automatizada), **convergem** para o estabelecimento de alguns pontos que compõem o alcance de nosso objetivo. E estes serão elencados a seguir.

- 1) a *Aerobic Dancing* norte americana influenciou a estruturação da Ginástica Aeróbica no Brasil. Mas, foi aqui que esta denominação se estabeleceu, com concepções e propostas de aulas e provas, características de nosso contexto, se expandindo para o mundo.

Essa afirmação é unânime entre nossos(as) entrevistados(as). Eles(as) destacam a influência significativa do Brasil no desenvolvimento dessa prática. É fato que as primeiras informações, de uma nova forma de se praticar atividade física, que misturava Corrida, Aerobismo, Música e Dança, teve grande influência internacional. Mas, eles(as) reforçam o quanto incorporaram saberes pessoais, regionais e nacionais a esta prática, concebendo uma “nova” forma de se praticar a ginástica, com características locais, que a diferenciaria do movimento norte-americano.

A diversidade cultural se refletiu nos planejamentos das aulas e nas coreografias, formando professores(as) e atletas de destaque, que promoveram a prática em todo o país, contribuindo para o desenvolvimento e reconhecimento da modalidade.

A proliferação de Academias de Ginástica em São Paulo, nas décadas de 1980 e 1990, proporcionou um ambiente propício para a prática da Ginástica Aeróbica. As Academias ofereciam aulas e professores(as) especializados(as) que adotaram esta concepção e a adaptaram-na ao gosto e à cultura locais, para atender à demanda crescente.

Foi em São Paulo que os primeiros cursos de formação ocorreram, contribuindo para a disseminação da prática, concedendo à cidade o título de celeiro de bons coreógrafos e professores(as).

Naquele momento, a Ginástica Aeróbica se tornava uma prática enraizada na cultura e no estilo de vida do país. A fusão da atividade física já corriqueira em muitos países tropicais (como o Brasil), assim como o uso e a produção de diferentes estilos musicais; a presença da dança em toda a cultura (regiões, festas, salões, bares etc); e a contagiante “alegria brasileira”, contribuíram para sua singularidade e para sua disseminação. Pode-se dizer que o Brasil desempenhou um papel de destaque na transformação e popularização da Ginástica Aeróbica, sobretudo a de competição.

- 2) Podemos afirmar que o desenvolvimento da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, foi um movimento coletivo.

A Ginástica Aeróbica não se constituiu e se desenvolveu de forma isolada ou por acaso, ela foi impulsionada por um grupo de pessoas que compartilhava um interesse comum, e que tinha experiência em áreas afins, como a Educação Física, a Ginástica e a Dança.

Várias foram as pessoas que colaboraram com o movimento da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, mas certamente, este foi liderado por um pequeno grupo, composto por profissionais que foram destacados(as) ao longo deste estudo. Indivíduos que inspirados(as) por professores(as), cursos (no Brasil e no exterior), vídeos, entre outros, ousaram inovar e virar referência nacional, seja no âmbito técnico, acadêmico e/ou empresarial.

Podemos destacar alguns já apresentados pela literatura, como Mauro Guiselini, Paulo Prouvot e José Elias de Proença. E alguns nomes novos, como Carlos Guerrero, Egberto Cavariani, Neide Medalha, Ala Szerman e Waldyr Soares. Este último, com destaque especial, pois mesmo não sendo professor, e justamente por isso, atuou com sua expertise na área de gestão de negócios (ligado ao mercado publicitário), atuando estrategicamente para a difusão desta prática.

Portanto, é seguro afirmar que o desenvolvimento da Ginástica Aeróbica em São Paulo foi impulsionado por um grupo de pessoas, que, com ações isoladas ou articuladas entre si, trabalharam juntas para promover, desenvolver e popularizar essa prática na cidade, com desdobramentos para o todo o cenário nacional, e até o internacional. Suas iniciativas ajudaram a estabelecer uma base sólida para a Ginástica Aeróbica na cidade, corroborando para o estabelecimento da cultura de *Fitness*, que perdura até os dias atuais.

3) A Ginástica Aeróbica “pertence” à Educação Física.

Em meados da década de 1960, quando o médico e militar, Dr. Cooper, lançou o livro *Aerobics* e a proposta do *Jogging*, como “novas formas” de condicionamento cardiovascular, como meio profilático de doenças, e com finalidades clínicas, que gradativamente se expandem para atletas e para a população em geral. Na década seguinte, destacamos a influência da ex bailarina Jackie Sorensen na incorporação da Música e Dança, ao já conhecido *Jogging*, criando a *Aerobic Dancing*, com claras evidências ligadas à Dança.

Entretanto, foi no Brasil, que a Ginástica Aeróbica se tornou um objeto de estudo e “conteúdo” da Educação Física. Se as primeiras competições de *Aerobic Dancing* nos EUA eram julgadas por notáveis da Dança, aqui, os primeiros árbitros eram todos Profissionais de Educação Física, domínio este que se estendeu para os professores e futuros atletas, criando um novo campo de atuação profissional.

Este aspecto se fortalece por ela ter sido desenvolvida por profissionais formados(as) nessa área, e que, em sua maioria, atuavam no ensino universitário, possuindo, inclusive, a pós graduação. Assim, esta relação com o contexto acadêmico, concedeu ao movimento da Ginástica Aeróbica em São Paulo, um caráter muito mais científico, principalmente por estar ligada à uma universidade de renome internacional e referência em pesquisa no Brasil, a Universidade de São Paulo (USP).

Atualmente é praticamente impossível não reconhecer a Ginástica Aeróbica como uma modalidade inserida no âmbito da Educação Física. Ela envolve uma série de movimentos coreografados que combinam elementos de ginástica, dança e condicionamento, visando a melhoria da aptidão cardiovascular, força, flexibilidade e coordenação, ao mesmo tempo em que proporciona um componente de pedagógico.

E, depois de sua promoção ter sido mais regulamentada pela Federação Internacional de Ginástica, isso somente se fortaleceu, dado que no Brasil, as demais práticas gímnicas sob a égide da FIG, eram tratadas como conteúdos da formação inicial em Graduação em Educação Física.

- 4) A organização de competições e eventos de Ginástica Aeróbica, colaborou na consolidação da prática.

As competições e eventos contribuíram de várias maneiras para promover e fortalecer a Ginástica Aeróbica como uma prática de academia e como uma modalidade esportiva, atraindo muitos novos(as) praticantes. Elas proporcionaram uma plataforma para que praticantes e atletas demonstrassem suas habilidades, coreografias e desempenho. Isso aumentou a visibilidade da modalidade perante o público em geral, estimulando o interesse e a curiosidade em relação a essa forma de exercício.

A realização de competições e eventos estabeleceu padrões e critérios de julgamento para a Ginástica Aeróbica. Isso ajudou a definir o que era considerado uma performance bem-sucedida, e encorajou os(as) praticantes a aprimorarem suas habilidades e coreografias, de acordo com esses padrões.

A competição entre atletas e equipes estimulou a evolução constante da Ginástica Aeróbica. Coreografias se tornaram mais complexas, movimentos mais precisos e criativos, levando a avanços na prática da modalidade. As competições de Ginástica Aeróbica tiveram alcance nacional e internacional, permitindo que a modalidade fosse conhecida em diferentes partes do mundo e promovida em âmbito global, contribuindo para sua expansão e reconhecimento internacional.

A organização de eventos criou uma comunidade em torno da Ginástica Aeróbica. Praticantes, professores(as) e entusiastas se reuniam regularmente para celebrar a modalidade, compartilhar experiências e formar laços, criando um sentimento de pertencimento e identidade entre os envolvidos.

- 5) Outros setores Sociais que mais contribuíram com a Ginástica Aeróbica.

Os setores sociais envolvidos com a Comunicação, como as emissoras de televisão, Editoras de jornais e revistas (populares ou especializadas), desempenharam um papel fundamental na divulgação da Ginástica Aeróbica em São Paulo e no país, inclusive com espaço em programas diários de TV, sendo recomendada por profissionais de saúde como uma maneira eficaz de melhorar a aptidão cardiovascular e a saúde em geral. Destacam-se os programas permanentes (diários), como a TV Mulher (Rede Globo) e a Mulher 87 (Rede Manchete); e aqueles com alta audiência, como o Esporte Espetacular (Rede Globo), aos domingos.

Os setores sociais envolvidos com Patrocínios e Marketing, tiveram outro tipo de papel neste movimento, mas, de grande relevância. Os patrocinadores dos eventos ligados à Ginástica Aeróbica, além de aumentarem a visibilidade de suas marcas, se aproximarem do

público, e posicionar a marca de maneira estratégica; ofereciam recursos financeiros que potencializam a qualidade do evento, ofereciam entretenimento adicional e proporcionavam uma experiência global mais agradável para os(as) participantes e espectadores(as). Atenção também seja dada aos prêmios de competições, que eram atrativos e motivavam a participação.

Por fim, compreendemos que o desenvolvimento da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo foi um profícuo encontro de várias oportunidades e situações. Desde professores(as) que se identificaram com aquela nova proposta e viram uma real oportunidade de inovação pedagógica, até um empresário que enxergou uma real oportunidade de lucro.

De qualquer modo, a Ginástica Aeróbica em São Paulo, transcendeu suas origens e influências internacionais, incorporando uma forte brasilidade em sua prática e desenvolvimento, incorporando e refletindo a cultura e a diversidade do nosso país.

Assim, após mergulhar na energia e intensidade de uma parte da construção do movimento da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, o objetivo parece atingido, ao evidenciar a brasilidade na oralidade de pioneiros(as) deste processo, em consonância com recentes estudos decoloniais (já mencionados anteriormente), de outras práticas gímnicas.

Como toda pesquisa, possui suas limitações e aponta para novos temas de estudo. E, com certeza, colabora com o avanço científico sobre a área, assim como, preenche lacunas ainda existentes sobre o movimento da Ginástica Aeróbica, e sobre a prática em geral (como já evidenciado no capítulo 3).

REFERÊNCIAS

ABREU-ARRANZ, Anisleidy. Indicadores biomecánicos para enseñar el elemento de dificultad Helicóptero a Wenson en Gimnasia Aeróbica Deportiva. **Acción**, Habana, v. 15, n.11, p.1-8, 2019.

ACHOA, Yara. Lançada oficialmente a 2ª Edição do Panorama Setorial Fitness Brasil. **Fitness Brasil**, 25/05/2023. Disponível em: <https://www.fitnessbrasil.com.br/2023/05/25/lancada-oficialmente-a-2a-edicao-do-panorama-setorial-fitness-brasil-veja-como-acessar-o-estudo/> Acesso em: 06 set. 2023.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALVES, Cristiano R. R.; BORELLI, Marcello T. C.; PAINELI, V. S. de; AZEVEDO, Rafael A. de; BORELLI, C. C. G.; LANCHÁ JÚNIOR, A. H.; GUALANO, Bruno; ARTIOLI, G. G. Development of a specific anaerobic field test for aerobic gymnastics. **PLoS One**, California, v.10, n. 4, p.1-10, 2015.

ALVES, Júlia. **A invasão cultural norte-americana**. São Paulo: Moderna, 2012.

ANAC. **Association of National Aerobic Championships**. 27 jul. 2014. Los Angeles, California. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/OfficialANAC/about> Acesso em: 30 ago. 2023.

ANCHIETA, José. **Ginástica e cultura negra**. Youtube, 20 maio 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SG75aCnXIIM> Acesso em: 30 out. 2023.

ANDRADE, Christian P.; ALENCAR, Nara E.; MACIEL, Luiz Henrique R. O tempo de prática e participação em competições influenciam no possível abandono da Ginástica Aeróbica? **Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. CBCE: Goiânia, 2017.p.3162-3163.

ANVERSA, Ana Luíza B.; REIS, Lorena N. dos; LOPES, Beatriz R.; LARA, Larissa M.; BARBOSA-RINALDI, Ieda P. A ginástica no município de Maringá, PR. Notas históricas. **EFDeportes Revista Digital**, Buenos Aires, Año 16, n. 156, 2011.

ASÉN, Ramona C.; PÉREZ, Bergelino Z. Metodología para el proceso de enseñanza aprendizaje de la rutina en la gimnasia aeróbica deportiva. **Apunts. Educación física y deportes**, Barcelona, v. 1, n. 143, p. 101, 2021.

ASSIS, Marília Del Ponte; SARAIVA, Maria do Carmo. O feminino e o masculino na dança: das origens do balé à contemporaneidade. **Movimento** [on line]. 2013, 19(2), 303-323. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115326317007> Acesso em: 07 set. 2023.

AVELAR, Ana Claudia; MORENO, Andrea. A produção de um manual de ginástica: o Compendio de Gymnastica Escolar? de Arthur Higgins (1896-1934). In: JINZENJI, Mônica Y.; LAGES, Rita C. L. (Org.). **História da educação: sujeitos na/da história**. Curitiba: Brazil Publishing, 2021, v. 1, p. 152-174.

AVILA, Fernanda S.; SOUZA, Maristela S. Ensino da Ginástica Aeróbica: A popularização da cultura corporal brasileira a partir do pagode baiano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Centro de Convenções da Bahia: 2009. p. 1-6.

AZEVEDO, Fernando de. **Da Educação Física**. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

BAHIA, Anderson C.; MORENO, Andrea; BONIFACIO, Iara M. A Internacionalização da Ginástica Sueca e sua Presença no Brasil na Primeira Metade do Século 20. In: ATHAYDE P. F. A.; WIGGERS, I. D. (Org.). **Produção de conhecimento na Educação Física: pesquisas e parcerias do Centro da Rede Cedes no Distrito Federal**. Ijuí: Editora Unijuí, 2020, p.173-191.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Michelle A.; FERREIRA, Eliana L. Dança esportiva em cadeira de rodas: a história contada pelas vozes de quem dança. **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 8, p. 1-10, 2011.

BASTOS, Adriana; OLIVEIRA, Tânia Veludo de.; SORIANO, Mirella Yani de.; ATALLA, Marcio; GUALANO, Bruno. Leveraging macro-social marketing to achieve sustainable development goals: a city-wide intervention addressing obesity in Brazil. **Journal of Social Marketing**, v. 12, n. 1, p. 29-48, 2022.

BENDER, Natália. **A ginástica artística no Rio Grande do Sul: A trajetória esportiva da atleta Adrian Gomes**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em ciências do movimento humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BENDER, Natália; GOELLNER, Silvana V. A participação de ginastas do Rio Grande do Sul nos jogos olímpicos: trajetórias, narrativas e memórias. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-22, 2019.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil** São Paulo: Boitempo, 2018.

BONIFACIO, Iara M.; MORENO, Andrea; BAHIA, Anderson C. Promotor e apóstolo incansável da ginástica? os diferentes papéis de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca (1895-1921). In: JINZENJI, Mônica Y.; LAGES, Rita C. L. (Org.). **História da educação: sujeitos na/da história**. Curitiba: Brazil Publishing, 2021, p. 214-232.

BORELLI, Marcelo. A relação crucial da Aeróbica de Competição com o Fitness nos anos 80/90 no Brasil. **Ginástica Aeróbica Esportiva (Aerobic Gymnastics) Reflexões sobre Treinamento e Desempenho**. São Paulo, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ginasticaerobicaesportiva-borelli.com/post/a-rela%C3%A7%C3%A3o-crucial-da-aer%C3%B3bica-de-competi%C3%A7%C3%A3o-com-o-fitness-nos-anos-80-90-no-brasil> Acesso em: 09 ago. 2023.

BORELLI, Marcelo. Reflexões sobre os mundiais de Ginástica Aeróbica (FIG) e o desempenho dos medalhistas do Brasil. **Ginástica Aeróbica Esportiva (Aerobic Gymnastics) Reflexões sobre Treinamento e Desempenho**. São Paulo, 09 set. 2020b. Disponível em: <https://www.ginasticaerobicaesportiva-borelli.com/post/reflex%C3%B5es-sobre-os-mundiais->

[de-gin%C3%A1stica-aer%C3%B3bica-fig-e-o-desempenho-dos-medalhistas-do-brasil.](#)

Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Resolução nº 436, de 14 de março de 2022. **Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais**/Conselho Federal de Educação Física: Edição: 57, Seção: 1, Página: 231. Brasília, DF, Publicado em: 24/03/2022.

BRITO, Carlos Alexandre Feliciano; SÁ, Ivo Ribeiro. Pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo automatizada: usando o IRAMUTEQ. In: Ricardo Figueiredo Pinto. (Org.). Grupo Pesquisas & Publicações. GPs: Pesquisas Interdisciplinares. 1ed. Belém-PA: **Conhecimento & Ciência**, 2022, v. 1, p. 49-60

BRUM, Adriana. “**Mulheres que lutam**”: as narrativas de judocas brasileiras e a contribuição na construção da memória da modalidade. 2016. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BUARQUE DE HOLANDA, Bernardo B. A voz da torcida: Biografia, História Oral e Memória nos relatos de antigas lideranças torcedoras. **Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política**, São Paulo, n. 9, p. 27-48, 2010.

BUARQUE DE HOLANDA, Bernardo B.; CHAIM, Aníbal M. Ordem e Progresso nas arquibancadas: o jornalismo esportivo e a gênese das torcidas uniformizadas de futebol durante o regime político do Estado Novo (1937-1945). **Revista de História**, [S. l.], n. 179, p. 1-27, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2020.159924. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/159924>. Acesso em: 11 ago. 2022.

BYU COUGARS. Athletics. Staff Bio – Phyllis C. Jacobson. 2022. Disponível em: <https://byucougars.com/staff/w-golf/82893/phyllis-jacobson>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CAMARGO, Brígido. IRAMUTEQ: tutorial para uso do software de análise textual. 2013. Disponível em: www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais . Acesso em: 15 jul 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Revista Temas em Psicologia**. vol.21, n.2, jul. 2013, p. 513-518

CANDIDO, Marcia R.; CAMPOS, Luiz A. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres. **DADOS Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, 14 maio 2020. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-demulheres/#:~:text=Mais%20importante%20ainda%2C%20h%C3%A1%20uma,autoras%20as%20os%20artigos%20submetidos>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CARBINATTO, Michele V.; MOREIRA, Wagner W.; CHAVES, Aline D.; SANTOS, Suziane P.; SIMÕES Regina R. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 917-928, jul., 2016.

CARMONA, Eduardo K.; SILVA, Carolina F. da; MAZO, Janice Z. Narrativas de atletas de voleibol no Jogos Olímpicos (1964 e 1968). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 782795, 2015.

CARRIZO, Maria E.; TORRES, Adriana; CORDERO, Pablo. La Gimnasia Aeróbica Escolar. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Anõ 10, n.76, set. 2004.

CARVALHO, Kássia M.C.; ZYLBERBERG, Tatiana, P.; REIS, Lorena N.; DODÔ, Aline M.; PONTES, João A. M. Ginástica para Todos no Ceará. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 3-24, 2016.

CASTOR, Renata G. M. **Elementos obrigatórios do ciclo 2013-2016 da ginástica aeróbica esportiva**. 2014. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioteraterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

CAVALCANTI, Everton A. **“Nem tudo que reluz é ouro”**: histórias de jogadores de futebol”. 2017. 265f. Tese (doutorado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2017.

CEAS, Bernard; LEEFSMA, François; QUILLET, Jacques; UGLIONE, Martine. **Ginástica Aeróbica e Alongamento**. São Paulo: Manole, 1987.

CERAGIOLI, Luigi. **Ginástica Aeróbica**. Cascais: Arte Plural Edições, 2008. Coleções Manuais de Desporto.

CLARO, Edson. **Método dança-educação física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Regulamento Específico Ginástica Aeróbica**. 2022. Disponível em: <https://www.cbginastica.com.br/regulamentos>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CONFEF. Conselho Federal de Educação Física. **História**: Regulamentação da Educação Física no Brasil. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/16> Acesso em: 30 out. 2023.

COOPER AEROBICS. Health & Wellness. **The future the wellness since 1970**, 2023. Disponível em: <https://www.cooperaerobics.com/> Acesso em: 30 ago. 2023.

COOPER, Kenneth H. **Aptidão física em qualquer idade**. Forum, 1970.

CORRÊA, Guilherme Torres; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 02, p. 319-334, 2013.

CORREA, Lionela.da Silva; SOARES, Artemis de Araújo; CARBINATTO, Michele Viviene . Ginástica Para Todos e Identidade Amazônica: Caminhos à Decolonialidade. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 19, p. 27-46, 2022.

CORREIA, Tiago. Interpretação e validação científica em pesquisa qualitativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 263–274, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

CRISTÓFARO, Flávia. **Iniciação esportiva em Ginástica Aeróbica Esportiva e as capacidades coordenativas.** 2011. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esportes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DAMIANI, Iara R. O movimento religioso dos surfistas evangélicos de Florianópolis. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 32-33, p. 296-331, 2009.

DEMICHELIS, Adriana.; MAIANTI, Cecília. Uma proposta pedagógica diferente à dança tradicional uruguaia: o Aerocandombe. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4, 2007. Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2007.

DEMORO, Aline S.; SILVA, Edevaldo M. da; SILVA, Francisco C. da; DUARTE Laura C. Atletismo: um sentido da visão do esporte. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2014.

DEVIDE, Fabiano P. Reflexões sobre o uso da linguagem e da imagem na pesquisa histórica do esporte: a trajetória de Blanche Pironnet na História das Mulheres no esporte no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2. p. 675-688, 2017.

DIAS, Cleber. Corrida de rua no país do futebol. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro. v. 10, n. 1, p. 1-32, jan./jun. 2017.

DIAS, Franciny S. **Ginástica Rítmica no Espírito Santo: Uma história contada pelos seus precursores.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

DIAS, Vanda M. L. **Perfil morfológico e funcional na ginástica aeróbica: estudo realizado em ginastas do sexo feminino do escalão juvenil (12 - 14 anos).** 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto e Educação Física), Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

DISCOGS. **Jacki Sorensen: Jacki Sorensen's Aerobic Dancing The Original LP.** 1 figura. 2022. Disponível em: <https://www.discogs.com/release/3560319-Jacki-Sorensen-Jacki-Sorensens-Aerobic-Dancing-The-Original-LP>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DOS SANTOS BAHIA, Lygia Maria; DE PAULA SILVA, Maria Cecília. Relações de gênero no esporte: “o belo sexo” na competição de natação em mar aberto - travessia mar grande-Salvador, Bahia, Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 569-580, 2018.

DUNKER, Filipa A. R. M. **Perfil morfológico e funcional na ginástica aeróbica: estudo realizado em ginastas do sexo feminino no escalão iniciado (9 - 11 anos).** 2013. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto e Educação Física), Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

ESCOBAR, Herton. 15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira. **Jornal da USP**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/15universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. **Desemprego e sobrecarga recaem mais sobre mulheres na pandemia**. São Paulo: ENSP, 2021. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50956>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. História. **Aerobic Gymnastics**, [s. l.]. 2022. Disponível em: www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/hist-aer.php. Acesso em: 1 fev. 2020.

FERREIRA, Fernando D. C.; MARCHI JÚNIOR, Wanderley; CAPRARO, André M. O "Kung Fu" no Brasil na perspectiva dos mestres pioneiros: problemas e perspectivas no uso da história oral como instrumental de análise. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 65-76, 2014.

FILMOGRAFIA DE JANE FONDA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Filmografia_de_Jane_Fonda&oldid=63907526>. Acesso em: 1 jul. 2022.

FIORIN, Cristiane M. **A ginástica em Campinas: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

FLORES, Amanda Azevedo; TOLEDO, Eliana de. Aspectos históricos da Ginástica de Condicionamento Físico: Um olhar para as influências das práticas internacionais. In: SILVA, Alan Camargo (Org.). **Corpo e Práticas Corporais em Academias de Ginástica**. Curitiba: Bagai: 2022, p. 23-36.

FONDA, Jane. **Jane Fonda: Meu programa de boa forma**. Trad. Arlete Dialetachi B. Bastos. São Paulo: Abril, 1982.

FONTANA, Patrícia S.; PEREIRA, Ester L.; MAZO, Janice Z. A prática da ginástica rítmica: o caso do Grêmio Náutico União de Porto Alegre-RS. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 25-34, jan./jun. 2013.

FÓRUM GPT. X Fórum Internacional de Ginástica para Todos. **Apresentação**. Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/sobre> Acesso em: 01 out. 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 3ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008

FRANCO, Suzana.; SANTOS, Rita. **A Essência da Ginástica Aeróbica**. Rio Maior: Edições ESDRM, 1999.

FRANCO, Suzana; BATISTA, Glória. **Manual de Aeróbica I**. Lisboa: Xistarca, Promoções e Publicações Ltda, 1998.

FRAZEN, Claudio. **Liga Brasileira de Aeróbica e Fitness**. 2022. Disponível em: <https://www.libraf.com.br/2022web/libraf.php>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FREIRE COSTA, Jurandir. **A Face e o Verso: estudos sobre o homoerotismo II**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

FREYRE, Gilberto. **Gilberto Freyre na UnB**. Coleção Itinerários. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 51 ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FREITAS, Sofia M. G. **Análise das potencialidades da Ginástica Aeróbica e das percepções e motivações para a sua prática**. 2011. Dissertação (Mestrado em Actividade Física e Desporto), Universidade da Madeira, Ilha da Madeira, 2011.

FRIEDMAN, Danielle. **Let's get physical**. London: Icon books, 2022.

GALLARDO, Jorge S.; SOUZA, Elizabeth P. M. de. La experiencia del Grupo Ginastico Unicamp en Dinamarca. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO/ICHPERSD, I, 1996, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: Paraná, 1996.

GOELLNER, Silvana V. A experiência do Centro de Memória do Esporte da UFRGS na produção, guarda e divulgação de acervos esportivos. **Acervo: revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 18-27, 2014.

GOELLNER, Silvana V. Informação e documentação em esporte, educação física e lazer: o papel pedagógico do centro de memória do esporte. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 199-207, 2003.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Gymnastics, Hygiene and Eugenics in Brazil at the Turn of the Twentieth Century. *In*: DRUMOND, Mauricio; MELO, Victor A. de. (Org.). **Brazilian Sports History**. 2ed.London; New York: Routledge, 2018. p. 1-13.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; SIMÕES, José Luiz. **História da Educação Física no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

GONÇALVES, Fabiana S. **Análise dos fatores que contribuem para o aumento da performance na competição, em atletas de ginástica aeróbica esportiva, na faixa etária de 13 a 20 anos, de ambos os sexos, da seleção do estado de Minas Gerais**. 2001. 71f. Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

GROWING BOLDER. **Jane Fonda is back!** Disponível em: <https://growingbolder.com/stories/jane-fonda-back/> Acesso em: 14 fev. 2022.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Resistência e revolta nos anos 1960: Abdias do Nascimento. **Revista USP**, São Paulo, n.68, p.156-167, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13490>. Acesso em: 06 jan. 2023.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão Física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

GUISELINI, Mauro. **Exercícios Aeróbicos: Teoria e prática no treinamento personalizado e em grupo**. São Paulo: Phorte, 2007.

GUISELINI, Mauro; BARBANTI, Valdir. J. **Fitness: Manual do Instrutor**. São Paulo: Balieiro, 1993.

HANDMAN, Eli Mara Leite Hoyng. Uma palestra empreendedora, por Silvio Meira. **Revista Expressão**, v. 4, n. 1, 2015.

HAMBLIN, Abby; TOTTEN, Kristy. Name Drop San Diego: Episode 14 – Judi Sheppard Misset. **The San Diego Union-Tribune**, San Diego, 4 ago. 2020. Disponível em: <https://www.sandiegouniontribune.com/name-drop-san-diego/story/2020-08-04/judisheppard-missett-founder-and-ceo-of-jazzercise-name-drop-san-diego>. Acesso em: 11 ago. 2022.

HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto M. **Mídia, memória e celebridades**. Editora E-papers, 2003.

HIRAMA, Leopoldo K.; MONTAGNER, Paulo César. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 34, n. 1, p. 149-164, 2012.

HOUAISS, Antônio. **Houaiss: Dicionário da língua portuguesa**. Editora Objetiva, 2001.

IOANNIDOU, Cristina; VENETSANOU, Fotini. Social Physique anxiety, disturbed eating attitudes and behaviors and perceived pressure for thin body in competitive Rhythmic and Aerobics Gymnasts. **Science of Gymnastics Journal**, Ljubljana (Slovenia), v.11, n. 3, p. 331342, 2019.

JAKIS. Team Sorensen Bios: Jacki Sorensen, President. **Jakis**, [s. l.], c2023. Disponível em: <https://www.jakis.com/about/team-sorensen-bios>. Acesso em: 11 ago. 2022.

JANE FONDA IN FIVE ACTS. Direção: Susan Lacy. [s. l.]: HBO Documentary Films. Estados Unidos: HBO, 2018.

JANE FONDA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jane_Fonda&oldid=66337365>. Acesso em: 30 jul. 2023.

JAZZERCISE, Inc. **50 Years Strong**. 2020. Disponível em: <https://www.jazzercise.com/50yearsstrong/index.html/> Acesso 02/02/2022.

JESUS, Samantha H. M. O. **Confiabilidade intra avaliador de um procedimento para determinação de variáveis cinemáticas durante saltos da ginástica aeróbica esportiva**. 2013. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

KAMEL, José G. N. **Desenvolvimento da ginástica artística no Brasil (1950-2000): As influências do professor Enrique Rapesta**. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Ciências da Atividade Física, Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, 2015.

KLANT, Luciana Maria; SANTOS, Vanderley Severino dos. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10,

n. 4, p. e8210413786, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 09 set. 2023.

LAMOŠOVÁ, Anita; KYSELOVIČOVÁ, Olga; TOMKOVÁ, Petra. Anthropometric and motor changes after oneyear aerobic gymnastics training in young gymnasts. **Science of Gymnastics Journal**, Ljubljana (Slovenia), v.13, n. 2, p. 243-251, 2021.

LANGDON, Harry. Actress Jane Fonda poses for a Portrait. **Getty Imagens**: Los Angeles, California, 1983. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto-jornal%C3%ADstica/actress-jane-fonda-poses-for-a-portrait-in-1983-in-foto-jornal%C3%ADstica/465711942?adppopup=true> Acesso em 30/08/2023.

LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey de. **Teoria General de la Gimnasia**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

LAPA, Ana Maria R. Ginástica Aeróbica e Aptidão Física. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6, 1989, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CBCE, 1989.

LEDUR, Josiana A.; CARMONA, Eduardo K.; MAZO, Janice Z. Karate Gōjū-ryū no Rio Grande do Sul: revisitando a vida de Akira Taniguchi. **Record**: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 1-23, 2013.

LEMOS Kátia L. M.; POLI Maria Eduarda O. A Ginástica Aeróbica Esportiva: uma proposta de iniciação. *In*: GARCIA Emerson S., LEMOS Kátia L. M. (Org). **Temas atuais VII**: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

LEMOS, Kátia L. M. **Análise dos motivos de atletas e técnicos para prática de aeróbica de competição como esporte de alto nível**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

LIMA, Letícia B. Q.; MURBACH, Marina A.; BORTOLETO, Marco Antônio C.; NUNOMURA, Myriam; SCHIAVON, Laurita M. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das universidades estaduais de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016.

LOCCI, Bruna; TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita Marconi Schiavon. From Balls and Hoops to Coconuts and Tambourines: Protagonisms and Paradoxes of European Coach Ilona Peuker on Brazilian Floors. **The International Journal of the History of Sport**, v. 1, p. 1-25, 2023.

LOPES, Adrielle C. R.; ALENCAR, Nara E.; MACIEL, Luiz Henrique R. Crescimento, maturação sexual e treinamento de jovens atletas de Ginástica Aeróbica. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20, Goiânia. **Anais [...]**. CBCE: Goiânia, 2017. p.3142-3145.

LOPEZ, Marcela M.; MARCHESANO, Anna Carolina; NAVARRO, Francisco. Avaliação nutricional de atletas de ginástica aeróbica esportiva e ginástica artística. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 4, n. 23, p. 365-370, 2010.

LOURDES, Luiz F. Costa de. **Antonio Boaventura da Silva: o professor e suas concepções sobre Educação Física nas décadas de 1940-1970.** 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LOURENÇO, Márcia Regina A. **A seleção brasileira de conjuntos de Ginástica Rítmica: perfil de ginastas e treinadoras, estrutura técnica e administrativa e o habitus construído.** 2015. 188 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

MACEDO, Christiane G.; GOELLNER, Silvana V. Centros de memória da Educação Física e esporte das universidades federais brasileiras: preservar memórias para reconstruir histórias. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25039, p. 2-13, 2019.

MACEDO, Christiane G.; GOELLNER, Silvana V. Os estudos biográficos e sua contribuição para a pesquisa em história da Educação Física e esportes no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 157-165, 2013.

MACEDO, Christiane G.; HAAS, Aline N.; GOELLNER, Silvana V. O método Pilates no Brasil segundo a narrativa de algumas de suas instrutoras pioneiras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 571-583, 2015.

MACIEL, Luiz Henrique R. **Modelo de excelência de treinadores expert brasileiros de ginástica aeróbica esportiva.** 1998. Dissertação (Mestrado em ciências do esporte) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

MACIEL, Luiz Henrique R.; LOPES, Adrielle C. R.; ALENCAR, Nara E.; ANDRADE, Christian P.; MACIEL, Daniele C. R. Modelo de Excelência de Treinadores Expert Brasileiros de Ginástica. **Revista Faculdade Santo Agostinho**, Teresina, v. 14, n. 3, jun., 2017.

MACIEL, Luiz Henrique R.; MACIEL, Daniele C. R. Habilidades mentais e as fases do treinamento na Ginástica Aeróbica Esportiva. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Año 15, n.166, mar. 2012.

MACIEL, Luiz Henrique R.; MORAES, Luiz Carlos. Investigação da expertise de treinadores de Ginástica Aeróbica Brasileiros usando análise de protocolo. **Revista de Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Canarias, v.3, n.2, p. 241-258, 2008.

MARTINS, Moises S. A. de; NUNES, Eryclis; DOMÍNGUEZ, Raúl; CARVALHO, Júlio C. R.; BITTENCOURT, Wanderley J. M.; MACIEL, Luiz Henrique R.; ABREU, Wilson C.; SILVA, Sandro F. da. Efeito do gengibre no poder anaeróbico de membros inferiores de ginastas da seleção brasileira. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 8, n. 2, p. 9-15, 2020.

MATTOS, Priscilla S. **As contribuições da ginástica aeróbica no desenvolvimento das crianças de segunda infância.** 2002. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esportes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MATTOS, Priscilla S. Fundamentos da Ginástica Aeróbica Esportiva. In: NUNOMURA, Myriam (org). **Fundamentos das Ginásticas**. 2 ed. Jundiaí/SP: Editora Fontoura, 2016. p.134-155.

MCIFF, Elizabeth. Hooked on Aerobics: Then and Now. **The Daily Universe**, [s. l.], dez. 2002. Disponível em: <https://universe.byu.edu/2002/12/12/hooked-on-aerobics-then-and-now/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MEDEIROS, Bruna T. de; CASTRO, Carolina S.; PAZIN, Jéssica R.; AMORIM, Louise L.; MARSULO, Tânia; NACIF, Marcia. Perfil nutricional de praticantes de GAE e GA de um clube no município de São Paulo. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Anõ 16, n. 156, maio 2011.

MEDEIROS, Francisca Synára Soares; SOUSA, Joysce Karolynne Moreira Lima de; SILVA, Kácio dos Santos. Os 40 anos da ginástica aeróbica: das aulas clássicas ao surgimento do fitDance. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e40910817446, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17446. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17446> . Acesso em: 15 maio. 2022.

MEIHY, José Carlos S. B.; BARBOSA, Fabíola H. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

MEIHY, José Carlos S. B.; SEAWRIGHT, Leandro. **Memórias e narrativas: história oral aplicada**. São Paulo: Contexto, 2020.

MELO, J. M. **Perfil de consumo alimentar de atletas de ginástica aeróbica**. 2009. 109 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MELO, Victor A. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3. p. 11-41, 2007.

MELO, Victor A.; FORTES, Rafael; PERES, Fábio; COUTO, André A. G. (Org.) **História do Esporte: diálogos disciplinares**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2020.

MENESES, Renata A. **Ginástica de academia no Brasil: uma história de vida da professora Mônica Tagliari**. 2014. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

MERIDA, Fernanda; NISTA-PICCOLO, Vilma; MERIDA, Marcos. Redescobrimo a ginástica acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, maio/ago. 2008.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINCIOTTI, Alessandra N. **A prática do Turnen na cidade de São Paulo**. 2007. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MINCIOTTI, Alessandra N.; TOLEDO, Eliana de. Jane Fonda: a grande divulgadora do Aerobic Dance e seus impactos no Brasil. In: **Pandemia e Futuros Possíveis**. In: Encontro

Nacional de História Oral, 16, 2022, Rio de Janeiro. **Anais**[...]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/XVIEncontroNacionaldeHistoriaOral/489963-jane-fonda--a-grande-divulgadora-do-aerobic-dance-e-seus-impactosno-brasil>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MINCIOTTI, Alessandra N.; TOLEDO, Eliana de. Kenneth Cooper e sua influência na trajetória histórica da Aerobic Dance no Brasil. **Anais**. X Seminário Nacional do Centro de Memória-Unicamp – Independência ou Morte? Memórias do Brasil (1822-2022). Campinas, SP: Centro de Memória-Unicamp (CMU), 2021. p.1-14.

MINCIOTTI, Alessandra N.; TOLEDO, Eliana de. Jane Fonda: a grande divulgadora do Aerobic Dance e seus impactos no Brasil. In: Pandemia e Futuros Possíveis: **Anais** do XVI Encontro Nacional de História Oral. Anais...Rio de Janeiro (RJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/XVIEncontroNacionaldeHistoriaOral/489963-JANE-FONDA--A-GRANDE-DIVULGADORA-DO-AEROBIC-DANCE-E-SEUS-IMPACTOS-NO-BRASIL>>. Acesso em: 20/09/2022.

MONTEIRO, Artur. G. **Ginástica Aeróbica: estrutura e metodologia**. Londrina: CID, 1996.

MONTEIRO, Artur G. **Efeitos em andamento musical sobre a frequência cardíaca em praticantes de ginástica aeróbica com diferentes níveis de aptidão**. 1998. 54 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

MORATO, Maria Eugênia Brighenti. **Ginástica Jazz: a dança na Educação Física, a ginástica para todos**. 2ed. São Paulo: Manole, 1993.

MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson C. Itinerários de saberes: compreendendo a circulação do conhecimento sobre a ginástica. In: VEIGA, Cynthia G.; OLIVEIRA, Marcus Aurelio T. de (Org.). **Historiografia da educação: abordagens teóricas metodológicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 149-186.

MOTT, Luiz. **Escravidão, homossexualidade e demonologia**. São Paulo: Ícone, 1988.

MOTTA, Daniele Cordeiro; BEZERRA, Elaine Mauricio. A força de Heleieth Saffioti 50 anos depois. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n.1, e76777, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n176777> Acesso em: 07 ago. 2023.

MÜLLER, Edmilson B.; ETO, Jorge. História Oral do Taekwondo em Cuiabá-MT: Os primeiros mestres. **Connection Line**, Várzea Grande, n. 4, p. 14-26, 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Dança na escola: a formação do conhecimento corporificado: DANCE AT SCHOOL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/68206>. Acesso em: 06 maio 2023.

NOBRE, Leandro. **(Re)projetando a Academia de Ginástica**. Guarulhos, SP: Phorte, 1999.

NOVAES, Jefferson S. **Ginástica em Academia no Rio de Janeiro: uma perspectiva histórico-descritiva**. Rio de Janeiro: Sprint, 1991.

NUNES, Alexandre V.; RUBIO, Kátia. As origens do judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 667-78, 2012.

NÚÑEZ, Rocío A. **Prevención de lesiones en deportistas de gimnasia aeróbica mediante ecuaciones de regresión logística**. Programa de doctorado: Investigación en Didácticas Especiales y Educación Física y Deportiva. Universidad de Vigo, Espanha, 2011.

NÚÑEZ, Rocío A.; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, Águeda; SANTANA, Mercedes V. Análise da incidência lesional na ginástica aeróbica espanhola de elite. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 355-358, 2013.

NÚÑEZ, Rocío A.; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, Águeda; SANTANA, Mercedes V. Longitudinal study of sports injuries in practitioners of aerobic gymnastics competition. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 400-402, 2015.

NÚÑEZ, Rocío A.; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, Águeda; SANTANA, Mercedes V. Las lesiones en la gimnasia aeróbica artículo de revisión. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**, Madrid, v. 13, n. 49, p. 183-198, 2016.

OLIVEIRA, Lucas Machado; PIRES, Ademir Faria; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra, PIZANI, Juliana. A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1980-2020). **Rev Bras Ciênc Esporte** [Internet]. 2021;43:e009321. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e009321>. Acesso 29/08/2023.

OLIVEIRA, Vitor M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ONOFRE, Cecília M. **Análise de parâmetros dinâmicos de saltos na ginástica aeróbica**. 2001. Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

PATHAI, Daphne. **História oral, feminismo e política**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

PIERRO, Carla Di. Mulher e esporte: uma perspectiva de compreensão dos desafios do Ironman. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**. São Paulo, v.1, n.1, 2018.

PINTEREST. **Kraft 1982**. 1 figura. 2022. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/kraft-1982--828169818987168297/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

POLI, Maria Eduarda. Aeróbica Esportiva (AER). *In*: DA COSTA, Lamartine (org). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 227-228.

PRADO, Rodrigo C. **A memória é uma ilha de edição: narrativas e significados sobre o início e a difusão do Aikido no Brasil**. 2014. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

PÚBLIO, Nestor S. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica**. São Paulo: Phorte Editora, 1998.

QUITZAU, Evelise A. Deutsches Turnen in Brasilien (1858-1938). In: HÜBNER, Emanuel; REINHART, Kai. (Org.). **Sport - Geschichte - Pädagogik: Festschrift zum 60. Geburtstag von Michael Krüger**. Hildesheim: Arete-Verlag, 2015. p. 97-105.

QUITZAU, Evelise A. **Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (fins do século XIX, primeiras décadas do século XX)**. 2011. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

QUITZAU, Evelise A.; MORENO, Andrea. Métodos gimnásticos y educación del cuerpo: edición, traducción y tránsito de manuales. In: Eduardo Galak; Ana Abramowski; Agustín Assaneo; Ignacio Frechtel. (Org.). **Circulaciones, tránsitos y traducciones en la historia de la educación**. Buenos Aires: UNIPE: Editorial Universitaria, 2021, p. 91-104.

QUITZAU, Evelise A.; MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson C. Entre traduções e apropriações: reflexões sobre a circulação e recepção dos métodos ginásticos na Alemanha e no Brasil. In: MEILY, Assbú L.; PUCHTA, Diogo R.; ROSA, Maria Cristina (Org.). **Diálogos transnacionais na história da educação física**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, p. 275-300.

RECORD SALE. **Aerobic dance**. 1 figura. 2022. Disponível em: <https://recordsale.de/en/artists/jacki-sorensen/albums/aerobic-dancing> Acesso em: 11 ago. 2022.

ROCHA, Jeniffer A. **Treinamento precoce na Ginástica Aeróbica**. 2005. Monografia (Graduação em Educação Física). Centro Universitário UniFMU, São Paulo, 2005.

ROSÁRIO JUNIOR, Pedro H. do. da. **Estudo epidemiológico das lesões em atletas de ginástica aeróbica esportiva de Minas Gerais**. 2013. 24 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SA, Andrea J. P. R. de. **Proposta de uma sequência de utilização dos passos de transição para manutenção do trabalho aeróbico individual durante aulas de ginástica**. 1999. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SAGAWA, Silvio M. **Uma história do desenvolvimento da ginástica artística paulista**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; GOMES, Andréa Tayse de Lima; RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares; ALVES, Kisna Yasmin Andrade; BEZERRIL, Manacés dos Santos. Uso do software Iramuteq nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma Scoping Review. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.31, n. Supl, p.1-9, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia.** São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTANA, Mercedes V.; BEDOYA, Jesús L.; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, Águeda. Relación entre el conocimiento previo del error y el tipo de feedback generado durante el proceso. Un estudio experimental en gimnasia aeróbica de competición. **Revista Española de Educación Física y Deportes**, Madrid, n. 380-381, p. 161, 2007.

SANTANA, Mercedes V; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, Águeda. Gimnasia Aeróbica Deportiva: propuesta de una unidad didáctica a través del juego. **Kronos**, São Paulo, v.5, n.11, p.10-15, 2007.

SANTANA, Mercedes V; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, Águeda; BEDOYA, Jesús L. Los minicircuitos en estrella en el aprendizaje de las habilidades de la Gimnasia Aeróbica de Competición. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Año 12, n.114, nov. 2007.

SANTOS, Felipe G. **Análise da atenção e concentração para atletas de ginástica aeróbica esportiva através de um referencial teórico.** 2010. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, João Manuel C. M. “Recordar é viver!”: cânticos de torcida, memória e fontes orais. **História Oral**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 89–104, 2021. DOI: 10.51880/ho.v24i2.1191. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/1191>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Figuras da Dança – Edson Claro.** Disponível em: <https://spcd.com.br/memoria/figuras-da-danca/> Acesso em: 12 out. 2022.

SARÔA, Giovanna R. **A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

SARÔA, Giovanna R. **A história da ginástica rítmica em Campinas.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SARÔA, Giovanna R.; AYOUB, Eliana. A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, SP, v. 16, n. 4, p. 414–432, 2018.

SEBO DO MESSIAS. Sprint ano IV número 01. **Revista técnica de Educação Física e Desportos**, 1985. Disponível em: <https://sebodomessias.com.br/revista/diversos/sprint-ano-iv-n-01>. Acesso em 30 ago. 2023.

SCHIAVON, Laurita M. **Ginástica artística feminina e história oral: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004).** 2009. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SCHIAVON, Laurita M.; PAES, Roberto R. Condições dos treinamentos de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004). **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 18, n. 4, p. 757-769, 2012.

SCHIAVON, Laurita M.; PAES, Roberto R.; MOREIRA, Alexandre; MAIA, Gustavo B. M. Etapas e volume de treinamento das ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004). **Motricidade**, Vila Real, v. 7, n. 4, p. 15-26, 2011.

SCHIAVON, Laurita M.; BENTO-SOARES, Daniela. O apoio da família na formação esportiva de ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.30, n. 1, p. 109-118, mar. 2016.
SEBO DO MESSIAS. Primeira edição da Revista SPRINT (1985). 1 figura. 1985.

SILVA, Alex W. da ; ETO, Karen N.; GARCIA, Luciana S. da; CARO, Paula L.; FILARDI, Rudmila C.; MATIELLO, Tiago V. Intervenção nutricional e seu impacto em atletas adolescentes de ginástica aeróbica esportiva. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 4, n. 21, p.254-261, 2010.

SILVA, Giovanna R. **Efeito do foco de atenção na aprendizagem de uma habilidade da ginástica**. 2018. 64 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA, Kim T.; FREITAS, Débora D. Rounds de uma memória esportiva: parte da história do Boxe no município do Rio Grande/RS. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 92-106, 2014.

SILVA, Luiz Henrique R.; PEREIRA, Ester L.; MAZO, Janice Z. O uso das fontes orais nas pesquisas em história do esporte: memórias da “Corrida do fogo simbólico”. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 166-171, 2013.

SOARES, Carmem Lúcia. **Corpo e História**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira; GONDIM, Sonia Maria Guedes; CARIAS, Iago Andrade; BATISTA, Jonatan Santana; MACHADO, Katlyane Colman Machado de. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João Del Rei, v.15, n.2, p.1-19, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015&lng=pt&nrm=iso

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica Geral: um campo de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SOUZA, Jessé. Gilberto Freyre e a singularidade cultural brasileira. **Tempo Social**, v. 12, n. 1, p. 69-100, 2000.

SOUZA, Jéssica L. T. **Metas e resultados atingidos pela equipe de ginástica aeróbica da Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2012**. 2013. 66 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SOUZA, Maria Thereza O. “**Da visão que eu tenho, do que eu vivi, não sei muito no que acreditar**” – atletas da seleção brasileira feminina e as memórias de um futebol desamparado. 2017. 127 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2017.

SPORTV REPORTER. Parreira credita tri mundial, em 70, ao método Cooper: “Deu muito resultado”. **Sport TV**, São Paulo, maio 2012. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/sportvreporter/noticia/2012/05/parreira-credita-tri-mundial-em-70-ao-metodo-cooper-deu-muitoresultado.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

STEDILE, Carina C.; MATSUDO, Victor K.; MATSUDO, Sandra M. M. Intercorrências de saúde em atletas de alto nível de ginástica aeróbica de competição: estudo preliminar. **Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**, Rio de Janeiro, RJ, v.30, n.10, p.735-740, out. 1995.

STILLWELL, Jadie. That time Jane Fonda sculpted Abs to save the planet. **Interview**. 13/11/2019. Disponível em: <https://www.interviewmagazine.com/culture/that-time-janefonda-sculpted-abs-to-save-the-planet>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SUMMIT SAÚDE ESTADÃO. Estudo aponta que obesidade atingirá 50% dos americanos em 2030. Summit Saúde Estadão, São Paulo, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/tecnologia/estudo-aponta-que-obesidade-atingira-50-dosamericanos-em-2030/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SWANSON. Beth S. **A history of the rise of aerobic dance in the United States through 1980**. 1996. 266 f. (Master’s Theses) – The Faculty of the department of Human Performance, San Jose State University, San Jose, 1996.

TELLES, Silvio C. C. Aladar Szabo e o Pólo Aquático brasileiro: uma contribuição para a construção da identidade do esporte. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE SALVADOR, 16, 3, 2009, Bahia. **Anais [...]**. Bahia: [s. n.], 2009. p.1-13.

TEODORO, Cássia L.; CARMONA, Eduardo K.; MAZO, Janice Z. Hóquei: Narrativas de uma novidade esportiva na cidade de Porto Alegre. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná, v. 5, n. 4, p.42-63, 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

TOKARNIA, Mariana. Mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados pelo Brasil. **Agência Brasil**, Brasília, 2019. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/201903/mulheres-assinam-72-dos-artigos-cientificos-publicados-pelo-brasil>. Acesso em: 11 ago. 2022.

TOLEDO, Eliana de. **Proposta de conteúdos na ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll'. 1999. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

TOLEDO, Eliana de. **A legitimação da ginástica de academia na modernidade**: um estudo da década de 1980. 2010. 268 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

TOLEDO, Eliana de. Ensaio cartográfico de movimentos de resistência na GPT em tempos difíceis. *In: Mesa de abertura - Congresso Nacional de Ginástica para todos*. 4 a 6 de nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/TfefRNfyCWI?si=93wQJNN9iTyWbPZ0> Acesso em: 15 out. 2023.

TOLEDO, Eliana de. Ginástica: História e Memória. **Webnário Gymnusp – Ginástica para todos: memória e formação**. Youtube. 2021. 1 vídeo (h m) Disponível em: <https://youtu.be/1eDKtsQzN1o>. Acesso em: 11 ago. 2022.

TOLEDO, Eliana de. Aspectos de uma trajetória terminológica da Ginástica Geral no Brasil e o papel dos regulamentos de festivais. *In: X Fórum Internacional de Ginástica para Todos*. Campinas, 10, 2022. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEF/Unicamp, Limeira, SESC, 2022. p. 81-83.

TOLEDO, Eliana de. A legitimação da Ginástica de Academia em São Paulo na década 1980. II Simpósio de Ginástica em Academia – SIGEA. Youtube, 18 de nov. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kIqGTdc-2EU> Acesso em 30 out. 2023.

TOLEDO, Eliana de; SCHIAVON, Laurita M.; SARÔA, Giovanna R.; FIORIN-FUGLSANG, Cristiane M. As contribuições das pesquisas em história oral para o desenvolvimento da ginástica. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 10, n. esp., p.115-131, 2012.

TOLEDO, Eliana de. ; LIMA, Letícia B. Q. ; OLIVEIRA, Mateus H. ; SCHIAVON, Laurita M. **A centenary site of swedish gymnastics practice in a brazilian sports club: historical notes from Esperia Club**. *In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE HISTORY OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORT CONGRESS*, 17, 2016, Paris. **Anais [...]**. Paris: Sites of sport in history, 2016. p. 16-17.

TOLEDO, Eliana de; LIMA, Letícia B. Q.; ASSUMPÇÃO, Bianca; SCHIAVON, Laurita M. Sobre a ginástica e a polícia nas páginas da Revista Militia em meados do século XX. *In: MARTA, Felipe E. F.; SANTOS, Cláudio E. F. dos. (Org.). Memória e Organizações sociais: diálogos interdisciplinares nas ciências humanas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. p. 127-156.

TRALCI FILHO, Marco Antônio. Tradição no Kung Fu: mestres brasileiros entre permanências e transformações. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 115-128, 2016.

VALDÉS, Tatiana V.; GUERRA, Héctor N. Estudio evolutivo de los elementos de dificultad y los criterios para valorar las rutinas de competencia en Gimnasia Aerobia Deportiva. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Año 15, n.148, set. 2010.

VAMPLEW, Wray. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Tempo**, Niterói, v. 19, n. 34, p. 5-17, 2013.

VARGAS, Pauline. I. “**Eu só tenho daquela época...boas lembranças!**”: narrativas acerca do esporte escolar de rendimento em escolas particulares de Curitiba (1980-1990). 2017. 135 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2017.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, Marcílio de Souza. Processos criativos e interatividade na dança de Edson Claro. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 12-27, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15682>. Acesso em: 08 fev. 2023.

VIEIRA, Marcílio de Souza. Uma dança para um dia Claro: Notas reflexivas sobre o Método Dança-Educação Física de Edson Claro. **Olhares**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 31–40, 2017. Disponível em: <https://olharsceliahelena.com.br/olhares/article/view/63>. Acesso em: 07 mar. 2023.

VIEIRA, Marcílio Vieira de; GAMA, Leonardo Rocha da. Corpo, dança e consciência corporal no método dança-educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: 10.5216/rpp.v26.73318. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/73318>. Acesso em: 06 jun. 2023.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

VON MÜHLEN, Johanna C.; NATIVIDADE, Daniela; GOELLNER, Silvana V. Fragmentos da história da ginástica rítmica no Rio Grande do Sul: as primeiras professoras e suas memórias. **Pensar a Prática**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 101-117, 2013.

VON SIMSON, Olga R. M. Mulheres vivendo na intersecção de culturas. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 74-82, 2006.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1992.

WOLFFENBUTTEL, Verena; TANAKA, Clarice. Incidência de lesões em atletas de competição de Ginástica Aeróbica. **Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.4, n.1, p.1-46, jan. /jun., 1997.

WU, Fei; MA, Xuejun; ZHAO, Wenjiang; QU, Shuhua. O método preventivo da medicina do esporte no modelo de imagens. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.27, n.8, p. 833-836, 2021.

ZEFERINO, Jaqueline C.; BARLETTO, Marisa; SALLES, José G do Carmo. A participação de mulheres no esporte universitário: um campo em disputa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 11-30, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA PESQUISADORA

Pergunta geradora:

O que você sabe sobre a história da Ginástica Aeróbica no Brasil? Qual o seu papel nesta história?

Roteiro temático:

- Contato com o Aerobismo (livros, cursos, VHS, vinil).
- Pessoas que te inspiraram.
- Pessoas que colaboraram para o movimento.
- Cursos lecionados ou que fez (formação profissional).
- Lugares de práticas.
- Sua divulgação/proposta.
- Transição para o esporte.

APÊNDICE B – Quadro 11 - *Portraits* dos(as) entrevistados(as)

Entrevistados(as)	Nome	Nascimento	Cidade	Atuação na época do estudo	Atuação vigente	Foto Entrevista
	Ala Szerman	25/07/1940	Lódz (Rússia)	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EF • Proprietária de Academias • Apresentadora de TV • Árbitra de Gae 	Empresária do ramo estético	
	Carlos Guerrero	15/05/1948	Valparaíso (Chile)	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EF • Proprietário de Academia • Técnico e árbitro de Gae • Professor universitário 	Professor universitário aposentado	
	Egberto Cavariani	02/12/1946	Mirassol (SP)	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EF • Responsável pela Ginástica-Jazz no Brasil • Proprietário de Academia • Árbitro de Gae 	Professor universitário aposentado	
	José Elias de Proença	18/03/1949	Capão Bonito (SP)	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EF • Professor universitário 	Integrante da seleção brasileira de Voleibol feminino e Coordenador técnico na Academia Dois Andares	

	Mauro Guiselini	12/03/1951	São Paulo (SP)	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EF • Proprietário de Academia • Árbitro de Gae • Professor universitário 	Professor universitário aposentado e fundador da Academia Prateada (digital)	
	Neide Medalha	16/10/1945	Palmares Paulista (SP)	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EF • Proprietária de Academia. 	Professora de Educação Física aposentada e Arteterapeuta com atendimentos on-line	
	Paulo Provout	18/07/1947	Petrópolis (RJ)	<ul style="list-style-type: none"> • Profissional de EF • Árbitro de Gae • Professor universitário 	Professor universitário aposentado	
	Waldyr Soares	09/09/1940	São Paulo (SP)	<ul style="list-style-type: none"> • Empresário do ramo de publicidade e marketing e proprietário da Mecânica de Produções 	Fundador da Humana Academy	

Legenda: EF – Educação Física / Gae – Ginástica Aeróbica

APÊNDICE C – Quadros 12, 13, 14, 15 – Organização Temporal

Quadro 12 – Década de 1960

NARRADORES(AS)	DÉCADA 1960									
	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
CARLOS GUERRERO										
MAURO GUISELINI										
EGBERTO CAVARIANI										
WALDYR SOARES										
ALA SZERMAN		Vinda da Rússia, chega no Brasil. Leciona GR no Clube Espéria						Inaugura a 1ª Academia de Ginástica para mulheres em SP. Lady Ginastic Center e depois Ginastic Center		
PAULO PROUVOT										
ELIAS DE PROENÇA										
NEIDE MEDALHA										

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 13 – Década de 1970

NARRADORES(AS)	DÉCADA 1970									
	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
CARLOS GUERRERO	-	-	-	-	-	-	Chega ao Brasil para dar um curso na USP e conhece o prof. Helmut que utiliza música nas aulas	Fez curso de GJ com Egberto. Utiliza música nas aulas na Escola da PM	Aulas de Rítmica da FIG e na UMC	Faz o curso de Dança com Edson Claro
MAURO GUISELINI	-	Se forma em EF USP	Prof. da USP de EF Infantil	Prof. Círculo Militar de Ginástica Feminina e Masculina	Inicia aulas de GR (Maria Helena), Jazz (Edson Claro) e Balé (Laura Danoso)	Aulas de Ginástica no Círculo Militar permanecem separadas, mas com música	Faz curso de Matroginástica com Helmut Schultz Estágio Arizona State University EF Infantil	Inicia as aulas de GJ com Egberto Cavariani	-	-
EGBERTO CAVARIANI	Se forma em EF São Carlos	Prof. de EF Escolar (Praia Grande)	-	-	1º curso de GJ na Suécia com Monica Beckman	-	Prof. de GJ na Fac. Ibero-Americana SP 2º e 3º cursos de GJ (Suécia)	Aluga um salão para aula de GJ em SP	4º curso de GJ 5º curso de GJ	-
WALDYR SOARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ALA SZERMAN	-	-	Contrata Edson Claro como prof. de Dança	-	-	-	-	-	-	-
PAULO PROUVOT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ELIAS DE PROENÇA	-	-	Se forma em EF USP	-	-	-	Faz curso de Matroginástica com Helmut Schultz	-	Inicia as aulas de GJ com Egberto	Trabalha com Edson Claro na FIG
NEIDE MEDALHA	-	-	Se forma em EF na FEFISA	Curso técnico de GR na FEFISA	-	-	-	Fez curso de GJ	Se muda para Bloomington – USA	-

Fonte: elaborada pela autora.

Legenda: EF – Educação Física / **GJ** – Ginástica Jazz

Quadro 14 - Década de 1980

NARRADORES(AS)	DÉCADA 1980									
	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
CARLOS GUERRERO	Leciona Ginástica c/ música na FIG	-	Funda o Instituto com curso de Dança Aeróbica	Vai para os USA e tem acesso ao VHS da Jane Fonda	-	Abriu em Osasco Ateneo Gym	-	-	-	-
MAURO GUISELINI	-	-	-	Bolsa na BYU (Hooked on Aerobics). Inicia as aulas de GAE na Runner	I e II Clínicas de GAE do Brasil na Runner SP	Cria a Divisão de Cursos e Seminários na Runner	Se desliga da USP Implanta a GAE na Argentina	-	-	Se desliga do Círculo Militar
EGBERTO CAVARIANI	6º curso de GJ com Monica Beckman	-	7º, 8º, 9º e 10º curso de GJ Representante da GJ no Brasil	11º e 12º cursos de GJ com Monica Beckman	Leciona curso de GJ no RJ e SP	Inicia o mestrado na USP FEEF com o prof. Go Tani	-	-	-	Entra da UNESP Bauru
WALDYR SOARES	-	-	-	-	A MP lança a Cia Athletica. Contato com Howard Schwartz	Com a USP FEEF, cria o CC do CAB para a criação do 1º CP da GAE	1º CAB no clube Pinheiros	-	Cria a FISAF e fica na presidência, composta por 6 países	-
ALA SZERMAN	Inaugura o 1º SPA em SP	Inicia TV Mulher	-	-	-	Membro do CC do CAB criação do 1º CP da GAE	Arbitra do 1º CAB	Entra no programa Mulher 87	-	-
PAULO PROUVOT	-	-	-	-	-	Membro do CC do CAB criação do 1º CP da GAE	Arbitro do 1º CAB	-	-	-
ELIAS DE PROENÇA	Leciona com Edson Claro na FIG	-	-	Prof. da USP FEEF	-	-	-	-	-	-
NEIDE MEDALHA	Inicia Aerobic Dancing nos USA	-	Retorna ao Brasil	Aulas de Aerobic Dancing no condomínio/ SP	Cursos de Aerobic Dancing em cidades/ SP	Abre a Shape Escola de Ginástica e Dança em SP	-	-	-	-

Legenda: MP – Mecânica de Produções / CC – Conselho Consultivo / CP – Código de Pontuação / CAB – Campeonato Aeróbica Brasil / FIG – Faculdades Integradas de Guarulhos

Quadro 15 – Década de 1990

NARRADORES(AS)	DÉCADA 1990									
	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
CARLOS GUERRERO	Árbitro Aeróbica Brasil	-	-	-	Participa em Las Vegas da reunião com as federações de aeróbica	-	-	-	-	-
MAURO GUSELINI	Cria a FIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EGBERTO CAVARIANI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
WALDYR SOARES	Faz o 1º IDEA Brasil no CEPEUSP, copiando o modelo americano, e coloca os campeões de GAE para dar os cursos	Muda o nome e cria o Fitness Brasil na cidade de Santos	Convocado pela FIG para falar dos campeonatos de GAE da FISAF Neste mesmo ano a FIG anuncia o 1º campeonato de GAE com vistas para a Olimpíada	-	-	-	-	-	-	Inicia as primeiras negociações para comprar os direitos de fazer o 1º IHRSA no Brasil em 2000
ALA SZERMAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAULO PROUVOT	Jogos da Amizade em San Petersburgo na Rússia – Curso de Arbitragem GAE	Arbitro Internacional de GAE	-	-	-	-	-	-	-	-
ELIAS DE PROENÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NEIDE MEDALHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: elaborada pela autora.

ANEXO



UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ginástica Aeróbica: A (re) construção histórica desse movimento na cidade de São Paulo.

Pesquisador: Alessandra Nabeiro Minciotti

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 04087518.3.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.118.199

Apresentação do Projeto:

Introdução: As atividades físicas são manifestações que acompanham o homem desde sua aparição sobre a terra, seja como meio de expressão, seja como sobrevivência. A Ginástica faz parte da história humana desde quando o homem começou a organizar-se em civilizações e decidiu, pela primeira vez, estruturar a atividade física, em vez de simplesmente praticá-la naturalmente para sobreviver. A denominação Ginástica inicialmente era utilizada como referência a todo tipo de atividade física sistematizada, cujos conteúdos variavam desde as atividades necessárias à sobrevivência, aos jogos, ao atletismo, às lutas, até a preparação de soldados (SOARES, 1994). A origem da atual Ginástica data do início do século XIX, quando surgiram quatro linhas que demarcaram distintas formas de encarar os exercícios físicos, são elas: a Escola Inglesa, a Escola Sueca, a Escola Francesa e a Escola Alemã, sendo elas as responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos da atualidade (LANGLADE & LANGLADE, 1970). Diferentes foram os motivos que levaram ao surgimento das modalidades gímnicas, mas as primeiras modalidades criadas apesar de na sua gênese não terem este fim, foram as modalidades com cunho esportivo, como a Ginástica Artística, antiga Ginástica Olímpica e a Ginástica Rítmica, antiga Ginástica Rítmica Desportiva. Tivemos também a criação da Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim, Ginástica para Todos (participação) e, mais recentemente, a Ginástica Aeróbica Esportiva, que diferentemente das outras modalidades gímnicas se desenvolveu dentro de um ambiente construído por um novo ideal de corpo e de uma nova ordem social, as academias de

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.118.199

ginástica. O surgimento das academias no Brasil ocorreu na década de 1920. No decorrer das décadas de 1930 e 1940 surgiram outras pelo país, tendo como atividades principais o Halterofilismo e a Ginástica Feminina. O crescimento do número de academias nas cidades brasileiras estava relacionado à divulgação do método Cooper de condicionamento físico, proveniente dos Estados Unidos da América (EUA). Isso contribuiu para disseminar a ideia de que todas as pessoas, principalmente as que não eram atletas, poderiam realizar alguma prática corporal, estivessem preparadas ou não. Além disso, o movimento norte-americano conhecido como Aerobic Dance, foi considerado revolucionário e se utilizou de uma das mais importantes atrizes da época, Jane Fonda, como divulgadora do método para todo o mundo através da comercialização de vídeo aula em fitas VHS (CAPOZZOLI, 2010). Originária da Dança Aeróbica, a Ginástica Aeróbica surge nas academias dos EUA no início dos anos 80 como um novo método de treinamento físico e que foi, gradativamente, sendo esportivizada. Em meados dos anos de 1980, houve uma supervalorização e visibilidade do corpo motivado, sobretudo, pela mídia. Dentre as práticas esportivas, a Ginástica teve um destaque especial, graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação e à evolução tecnológica. Este foi um período considerado como a fertilização das academias de Ginástica. A Ginástica Aeróbica chegou rapidamente ao Brasil e tornou-se bastante popular na década de 90. Suas primeiras competições eram disputadas por professores e alunos de academias, porém, no decorrer dos anos passaram de um estágio recreativo e de limitado nível técnico para grandes disputas esportivas (MATTOS, 2009; ROCHA, 2005). Sabe-se que o início da modalidade no Brasil se deu na região sudeste, mais especificamente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. As primeiras pesquisas sugerem um escasso referencial teórico sobre o tema, no entanto, a proximidade histórica com o início da Ginástica Aeróbica no Brasil, nos leva a acreditar na possibilidade da utilização de recursos metodológicos, como forma de obtenção de aporte teórico e outros subsídios para constituirlos. Neste contexto, foi de extrema valia a apropriação do método de História Oral, pois felizmente muitos (ou quase todos) destes indivíduos que iniciaram este processo, estão vivos para contar a história e ajudar a esclarecer a seguinte indagação: quais foram os processos fundamentais para o protagonismo da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, bem como sua consolidação como movimento esportivo? Ao responder esta questão, espera-se além de resgatar um importante movimento esportivo, trazer à luz personagens fundamentais que compuseram esta história e dar os devidos créditos aos precursores do movimento no território brasileiro.

Hipótese Ausência de hipótese..

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.118.109

Metodologia Proposta Materiais: Assim, para atender ao objetivo proposto optou-se por utilizar, principalmente, a pesquisa exploratória, a partir do método da História Oral. De acordo com Vergara (2004), a pesquisa é exploratória quando é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Para Thompson (2002), a história oral evidencia seu diferencial no campo das pesquisas históricas e pode certamente ser um caminho de transformação do conteúdo quanto da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; seja em livros, museus, rádio ou cinema – pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras. Ainda em relação à História Oral, Lang (1998) busca diferenciar a pesquisa com História Oral de pesquisas que fazem uso de fontes orais, o simples uso da entrevista, não configura a História Oral, da mesma maneira que Meihy (1996) destaca que os objetivos da investigação não devem ser pautados no interesse em comprovar fatos, em acrescentar informações à documentação existente, nem mesmo atestar a veracidade dos relatos, mas conhecer a vivência e a versão/narrativa de determinado colaborador. A história oral não tem a pretensão de contrapor -se aos documentos escritos, mas sobretudo, por meio do registro oral, colaborar para uma história mais humana e significativa. Ela pode propiciar a descoberta de documentos (escritos e imagéticos) que, por outros caminhos de pesquisa, talvez jamais fossem revelados. Neste sentido, ela pode resultar até mesmo na mudança de enfoque de uma pesquisa e/ou em novas possibilidades para se investigar o mesmo fenômeno (THOMPSON, 2002). Procedimentos Nesta abordagem, propõe-se um tema de referência e solicita-se ao depoente que narre sua vida, tendo como guia o tema proposto. Perguntas são feitas sempre que surge uma dúvida, mas, na primeira fase de coleta de informações, é preciso deixar que o informante fale livremente, apenas reconduzindo o relato para o tema-guia quando os caminhos da memória o arrebatam por longos períodos de tempo, levando-o a subtemas que se distanciam do principal ponto de interesse da pesquisa (VON SIMSON, 2006). Assim, ao depoente será feita a seguinte pergunta/ tema-guia: O que você sabe sobre a história da Ginástica Aeróbica no Brasil e qual foi o seu papel nessa história? Participantes Para compor esta pesquisa serão selecionados os depoentes primários que já foram identificados pela literatura, tais como, Mauro Guiselini, Valdir Barbanti, José Elias Proença, Paulo Akiau e Cida Conti e, a partir daí, utilizar o efeito bola de neve, ou seja, solicitar aos depoentes primários indicações de outros depoentes (atores sociais). A intenção é construir um diálogo com outras informações obtidas por meio do referencial bibliográfico e imagético, constituindo-se numa rede de saberes acerca do tema proposto. O

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.118.199

recorte histórico pesquisado será a partir dos anos 1960, pois foi nesta década que se iniciaram os estudos do Dr. Cooper até o lançamento do seu primeiro livro em 1968, "Aerobics", originando todo o movimento conhecido como Aerobismo, até a década 1990, quando esse movimento já está totalmente difundido no Brasil e no mundo, culminando com o primeiro campeonato mundial de Ginástica Aeróbica Esportiva promovida pela Federação Internacional de Ginástica – FIG. De acordo com Toledo et al (2012), nos estudos em Ginástica a História Oral se mostrou como um método inovador, pois trouxe uma nova dinâmica na forma de se fazer pesquisa histórica. Ela tem sido de extrema importância por revelar conteúdos e temas ainda não (ou pouco) explorados, permitindo que a História da Ginástica avance em uma nova direção, incluindo os atores dentro da narrativa, revelando nuances nos fatos e contribuindo para uma discussão mais rica dentro da própria área.

Metodologia de Análise de Dados: Para a análise dos dados será utilizado o método comparativo (WEBER, 1992), feito a partir dos elementos coletados nos depoimentos e, posteriormente, as informações serão cruzadas para tentar estabelecer temas convergentes e divergentes. A partir daí será feita a análise e discussão dos dados, utilizando-se do embasamento proveniente da bibliografia disponível, além do material imagético apresentado pelos sujeitos, discordando, corroborando, ou mesmo oferecendo colaborações com novas abordagens. Pretende-se assim, construir a tese visando chegar ao objetivo proposto. Os depoimentos ficarão disponíveis no Centro de Memória do Laboratório de Pesquisa em Ginástica (LAPEGI). Após a transcrição dos depoimentos, os arquivos serão fichados e organizados em algumas categorias baseadas no roteiro que norteará a coleta de informações dos depoimentos, bem como outras que surgirem no processo.

Desfecho Primário: Não se aplica a noção de desfecho primário a este estudo

Critério de Inclusão: Serão selecionados os depoentes primários que já foram identificados pela literatura e, a partir daí, utilizar o efeito bola de neve, ou seja, solicitar aos depoentes primários indicações de outros depoentes (atores sociais). A intenção é construir um diálogo com outras informações obtidas por meio do referencial bibliográfico e imagético, constituindo-se numa rede de saberes acerca do tema proposto.

Critério de Exclusão: -.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.118.199

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Identificar quais foram os processos fundamentais para o protagonismo da Ginástica Aeróbica na cidade de São Paulo, bem como, sua consolidação como movimento esportivo.

Objetivo Secundário: Trazer a tona quais foram os atores e setores sociais desse movimento. Verificar a importância desse movimento para a cidade de São Paulo. Apresentar quais mecanismos foram usados para a difusão desta prática. Analisar qual legado dessa prática para a cidade de São Paulo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: O risco do estudo pode ser considerado como mínimo, pois o entrevistado pode se sentir constrangido ou incomodado durante a entrevista. Quanto ao desconforto, será necessário um tempo estimado, no mínimo, entre 1 a 2 horas para a coleta do depoimento, tempo que pode variar de acordo com as experiências do participante

Benefícios: Sua participação é voluntária e não gera benefício direto ao participante. Indiretamente você colabora de forma acadêmica e sistemática, resgatando um importante movimento esportivo não só no Brasil como no mundo, buscando ressaltar personagens fundamentais que compuseram este movimento e dar os devidos créditos aos precursores do movimento no Brasil, bem como dar maior visibilidade ao tema a professores, pesquisadores e interessados na área da Ginástica e da Educação Física..

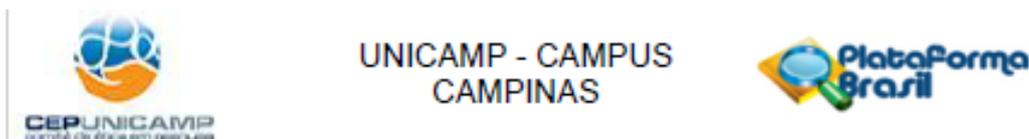
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este protocolo, proposto pela Faculdade de Educação Física (FEF) da UNICAMP, refere-se ao projeto de Doutorado "Ginástica aeróbica: a (re)construção histórica desse movimento na cidade de São Paulo", a ser desenvolvido por Alessandra Nabeiro Minciotti (responsável pela submissão), sob orientação de Eliana de Toledo Ishibashi. O projeto trata de um levantamento histórico do início do movimento de ginástica aeróbica na cidade de São Paulo na década de 1980, a partir de quando se iniciou a popularização da atividade física não competitiva no ambiente urbano. Para tanto, propõe-se entrevistar personagens-chaves envolvidos na implantação e desenvolvimento das modalidades relacionadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram analisados os seguintes documentos de apresentação obrigatória, cujas versões mais

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.118.199

recentes foram submetidas em 18/01/19:

- 1 - Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos (arquivo "FolhaRosto.pdf"), preenchida, datada e assinada: adequada.
- 2 - Projeto de Pesquisa: Foram analisados os documentos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1250482.pdf" e "Projeto_CEP_corrigido.pdf": adequado.
- 3 - Orçamento financeiro e fontes de financiamento: Projeto de Pesquisa: Foram analisados os documentos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1250482.pdf" e "Projeto_CEP_corrigido.pdf": adequado.
- 4 - Cronograma: consta dos arquivos ""PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1250482.pdf" e "Projeto_CEP_corrigido.pdf": adequado.
- 5 - Termo de Consentimento: arquivo "TCLE_corrigido.pdf": adequado, necessitando pequenos ajustes (ver "Recomendações").
- 6 - Currículos: foram disponibilizados links para o currículo Lattes da aluna e sua orientadora na página rosto do projeto.
- 7- Outros arquivos que foram anexados à presente submissão: resposta à pendências anteriores (carta_resposta.pdf) e carta da orientadora da aluna (carta_anexo.pdf).

Recomendações:

1. TCLE

1.1. Sugere-se pequenas alterações para maior clareza e correção do texto:

- Benefícios: "...você irá colaborar..." (vs. você colabora); "É importante destacar" (vs. Importante destacar); deleção da vírgula antes de "serão".

1.2. Incluir no TCLE os dias da semana em que o CEP presta atendimento (aparentemente, este requerimento do parecer anterior passou despercebido).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Com relação à pendência 1 do Parecer Consubstanciado CEP 3106321, informa-se ser possível acatar a solicitação da orientadora, de que seja utilizado na documentação referente a este projeto o nome Eliana de Toledo.

Informa-se ainda não haver mais pendências que requeiram re-submissão do projeto.

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.118.100

Considerações Finais a critério do CEP:

- O participante da pesquisa deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (quando aplicável).
- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (quando aplicável).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas e aguardando a aprovação do CEP para continuidade da pesquisa. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.
- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.
- Lembramos que segundo a Resolução 466/2012, item XI.2 letra e, "cabe ao pesquisador apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento".

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: ceo@fcm.unicamp.br



Continuação do Parecer: 3.118.109

-O pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1250482.pdf	18/01/2019 10:03:57		Aceito
Outros	Carta_anexo.pdf	18/01/2019 10:01:21	Alessandra Nabeiro Minciotti	Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	18/01/2019 09:59:54	Alessandra Nabeiro Minciotti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_corrigido.pdf	18/01/2019 11:50:37	Alessandra Nabeiro Minciotti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.pdf	18/01/2019 11:50:22	Alessandra Nabeiro Minciotti	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	05/12/2018 11:23:49	Alessandra Nabeiro Minciotti	Aceito
Outros	AtestadoMatricula.pdf	26/11/2018 13:15:30	Alessandra Nabeiro Minciotti	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINAS, 22 de Janeiro de 2019

Assinado por:

Renata Maria dos Santos Celeghini
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
 Bairro: Barão Geraldo CEP: 13.083-887
 UF: SP Município: CAMPINAS
 Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7187 E-mail: cep@fcm.unicamp.br